



Faculdades  
**Oswaldo Cruz**

**FACULDADES OSWALDO CRUZ (FOC)**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)**

**QUINQUÊNIO 2022 / 2026**



**Plano de Desenvolvimento Institucional**

**Data de Atualização:**  
04/2025

**Próxima Revisão:**  
a definir

**Classificação:**  
Documento Público

**Controle de Versão:**  
28/04/2025

APRESENTAÇÃO .....	7
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
1.1. Histórico da Mantenedora.....	8
1.2. Missão, Visão e Valores.....	11
1.3. Objetivos .....	13
1.4. Metas e Autonomia Acadêmica.....	14
1.5. Áreas de Atuação Acadêmica.....	15
A - Cursos de Especialização:.....	16
B - Cursos de Extensão .....	18
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	19
2.1. Inserção Regional .....	19
2.2. Princípios Filosóficos e Técnico- Metodológicos .....	23
2.3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição.....	25
2.3.1. Orientação Metodológica.....	26
2.3.2. Inovações e Flexibilidade de Componentes Curriculares .....	28
2.4. Política de Ensino.....	30
2.5. Atividades Articuladas à Graduação .....	35
2.5.1. Monitoria Acadêmica.....	36
2.5.2. Empreendedorismo.....	36
2.6. Política de Atividades Complementares e Atividades de Extensão Curriculares .....	42
2.7. Política de Pós-Graduação Lato Sensu .....	50
2.8. Política de Extensão .....	51
2.9. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica .....	52
3. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO.....	57
3.1 Política de Gestão.....	59
3.2. Política de Responsabilidade Social .....	61
3.3. Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão .....	62

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE .....	62
4.1. Composição do Corpo Docente .....	63
4.2. Quadro de Carreira Docente do Magistério Superior .....	65
4.3. Critérios de Seleção e Contratação.....	66
4.4. Plano de Capacitação do Corpo Docente.....	67
4.5. Desempenho Acadêmico e Profissional.....	68
5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO.....	69
5.1. Ornograma da Instituição de Ensino.....	70
5.2. Administração das Unidades Pedagógicas .....	75
5.3. Órgãos Suplementares de Apoio da Diretoria Geral.....	79
5.4. Departamento de Tecnologia da Informação.....	84
5.5. Ouvidoria.....	88
5.6. Núcleo de Estágios Supervisionados .....	88
5.7. Universidade Livre .....	90
5.8. Núcleo de Iniciação Científica .....	90
5.9. Núcleo de Apoio à Empresas - Empreendedorismo .....	92
5.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) .....	93
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	95
6.1. Política de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo.....	96
7. POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA (EaD).....	96
7.1. Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).....	100
7.2. Principais Fases de implantação.....	106
7.3. Capacitações Continuadas do corpo docente e de Professores-Professor-Tutores.....	108
7.4. Metodologias para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais e a distância .....	110
7.5. Metodologias ativas.....	112
7.6. Composição e Dinâmica para as aulas mediadas por tecnologias.....	116
7.7. Metodologia para as Avaliações .....	120
7.8. Projetos integradores e atividades baseadas em interdisciplinares.....	122

7.9. Mediação de Aprendizagem das disciplinas em EaD.....	123
7.10. Infraestrutura tecnológica.....	123
7.11. Sistemas Acadêmicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	125
7.12. Desenvolvimento de material didático de disciplinas semipresenciais, de extensão e as de EaD .....	126
7.13. Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais.....	128
7.14. Produção de disciplinas e seus conteúdos programáticos.....	128
7.15. Atividades de Enriquecimento Curricular.....	129
7.16. Gamificação.....	129
7.17. Formação e Acompanhamento dos Docentes e dos Professores-Professor-Tutores	131
7.18. Atendimento aos Discentes .....	131
7.19. Expansão dos Polos de Apoio Presencial .....	135
7.20. Estrutura dos Polos EaD.....	136
8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE.....	138
8.1. Auxílios Pecuniários da Instituição .....	140
8.2. Apoio Psicopedagógico.....	141
9. INFRAESTRUTURA .....	143
9.1. Instalações Gerais.....	144
9.2. Biblioteca.....	145
9.3. Instalações de Laboratórios Pedagógicos.....	150
9.4. Laboratório de Operação Unitárias e de Informática .....	151
9.5. Acessibilidade e Atendimento a Portadores de Necessidades.....	153
10. AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL (CPA) .....	157
10.1. Divulgação dos Relatórios Pacial e Integral.....	162
11. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO – GESTÃO FINANCEIRA .....	163

12. SÚMULA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	165
12.1. Curso de Licenciatura em Química.....	166
12.2. Curso de Bacharelado em Química.....	167
12.3. Curso de Química Industrial.....	168
12.4. Curso de Farmácia.....	168
12.5. Curso de Enfermagem.....	169
12.6. Curso de Ciências Administrativas.....	170
12.7. Curso de Ciências Contábeis.....	171
12.8. Curso de Ciências Econômicas.....	171
12.9. Curso de Engenharia Química.....	172
12.10. Curso de Engenharia de Produção.....	173
12.11. Curso de Engenharia Ambiental.....	174
12.12. Curso de Engenharia Civil.....	175
13. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS.....	176
13.1. Planejamento Institucional.....	176
13.2. Gestão Administrativa.....	178
13.3. Corpo Docente.....	181
13.4. Ensino.....	182
13.5. Pesquisa e Extensão.....	183
13.6. Comunicação.....	185
13.7. Responsabilidade Socioambiental.....	185
13.8. Infraestrutura.....	186
14. REFERÊNCIAS.....	187

## APRESENTAÇÃO

A crescente demanda por formação profissional tem impulsionado o Instituto Educacional Oswaldo Quirino Ltda., mantenedora das Faculdades Oswaldo Cruz, a ampliar suas linhas de ação, diversificando sua atuação nas diferentes modalidades de ensino. Essa atuação tem sido o fruto de um planejamento sistêmico que leva em conta uma análise situacional fundamentada na realidade de seu entorno, nos cenários socioeconômicos e culturais da Região Metropolitana de São Paulo, bem como no seu perfil e na sua missão institucional.

Em sintonia com esse pensamento, acrescido da experiência no ensino, adquirida ao longo de dez décadas, esta Instituição possui referências que consolidam sua identidade educacional e apresenta-as à comunidade por meio deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que se consubstancia nas premissas de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A construção deste documento, elaborado pela Diretoria Acadêmica, Núcleo de Tecnologias Educacionais, Departamento de Tecnologia da Informação, Comissão Própria de Autoavaliação, Coordenações de Curso, Departamento de Comunicação e pelo Pessoal Técnico-Administrativo, objetiva a oportunidade para repensar as estratégias que devem ser melhoras e/ou implantadas, tendo em vista as metas a serem alcançadas que, por sua vez, estão alinhadas aos objetivos institucionais.

Assim, este documento é a expressão da reflexão sobre as tendências e perspectivas das Faculdades Oswaldo Cruz no que se referem à sua missão, objetivos, diretrizes e metas a serem atingidas, a fim de atenderem a comunidade acadêmica, aos setores produtivos e de serviços, tornando-as solidárias na construção de uma sociedade justa e desenvolvida.

Nesse sentido, este PDI é um importante instrumento para a definição de ações e metas que deverão ser seguidas, abrangendo as funções acadêmicas, administrativas e pedagógicas, ao longo do quinquênio 2022/2026. Visa, portanto, projetar as Faculdades Oswaldo Cruz com comprometimento social e sendo reconhecidas pela comunidade como Instituição de Ensino Superior que se destaca de suas congêneres. Como instrumento norteador e disseminador do pensamento estratégico da Instituição, este documento foi elaborado de forma participativa e é o resultado das reflexões, discussões e contribuições de colaboradores dos diversos setores que compõem a comunidade acadêmica.

As ações que caracterizarão a execução deste PDI serão geridas por uma equipe de profissionais que definirá quais as medidas necessárias para a aludida execução, desde a identificação de eventuais problemas, suas possíveis soluções, bem como as avaliações periódicas de cada etapa vencida.

O lema desta Instituição “Não esmorecer para não desmerecer” baliza as ações que propiciam os meios para que se atinjam as finalidades a que se propõe.

## **1. PERFIL INSTITUCIONAL**

As Faculdades Oswaldo Cruz, com limite territorial de atuação circunscrito ao Município de São Paulo, Estado de São Paulo, situadas na Rua Brigadeiro Galvão 540, Barra Funda, doravante denominadas Faculdades, são mantidas pelo Instituto Educacional Oswaldo Quirino Ltda., entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o Nº 60.704.418/0001-01, isento de Inscrição Estadual, com CCM Nº 1.054.596-4, tem sua sede na Rua Brigadeiro Galvão 540, CEP 01151-000, Barra Funda, São Paulo, Estado de São Paulo, com seus atos constitutivos registrados no 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, desta Capital, sob o Nº 16.822, em 14 de julho de 1965, e alterações posteriores também registradas e arquivadas, sendo a última sob o Nº 508.266, em 24 de agosto de 2005 na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob o Número de Inscrição do Registro – NIRE – 3.522.561.104-9.

### **1.1. Histórico da Mantenedora**

O Grupo “Oswaldo Cruz” é uma das mais tradicionais Instituições de Ensino de São Paulo, cujo nome é uma homenagem ao trabalho edificante do ilustre higienista e sanitarista e um dos mais renomados cientistas brasileiros.

A criação desse estabelecimento de ensino particular ocorreu em 1914, com a denominação de Ginásio Oswaldo Cruz, e tinha como ideal o desenvolvimento e aprimoramento da educação brasileira. Com a instalação desse Ginásio, deu-se início ao plano de poder participar da política governamental destinada a orientar, preparar e encaminhar a parcela da juventude interessada em ingressar nos cursos superiores.

O Ginásio Oswaldo Cruz, iniciou seu funcionamento em fevereiro daquele ano nas instalações de uma casa na Rua dos Andradas, no Bairro da Luz, mudando-se, em agosto, para a Rua do Arouche, área central da Cidade de São Paulo.

Pouco tempo depois, transferiu-se para a Praça da República e, logo em seguida, para a Rua Santa Isabel Nº 41. As mudanças decorreram da exigência de maiores acomodações para o atendimento da demanda crescente de matrícula, diante do elevado conceito que o estabelecimento vinha fazendo jus, dando origem a uma das mais significativas trajetórias da educação paulistana.

A partir de 1.954, o Ginásio Oswaldo Cruz, que ainda funcionava na Rua Santa Isabel, foi adquirido pelo Professor Oswaldo Quirino Simões que, naquele mesmo ano, alterou a denominação daquela instituição de ensino para Colégio Oswaldo Cruz.

Continuando sua trajetória com a criação de novos cursos construiu um prédio próprio, localizado na Avenida Angélica, Nº 352, onde funciona, até a presente data, a sede da Pro Técnica Paulista Ltda., CNPJ 60.704.335/0001-12, mantenedora de diversos cursos oferecidos à coletividade e uma das instituições que compõe o atual Grupo Educacional Oswaldo Cruz.

Outro propósito era torná-la um dos suportes da preparação técnico-profissional dos recursos humanos reclamados pelo mercado de trabalho, que começava a se expandir devido às instalações das primeiras empresas da então ainda restrita industrialização nacional, que fez de São Paulo a sede do maior parque industrial da América Latina.

Em 1.956 instalou a Escola Normal e a Escola Técnica Oswaldo Cruz, reconhecida pelo Decreto Federal no 38.777, de 27/02/56, tendo sido o criador e fundador de um dos primeiros Cursos Técnicos de Química da América do Sul.

Em 1.966, foram instalados na Escola Técnica os Cursos de Eletrônica, Metalurgia e Administração, em estreita articulação com as demandas do mercado de trabalho.

Paralelamente, em 1965 o Colégio Oswaldo Cruz foi transferido da Rua Santa Isabel para um edifício situado na Rua Brigadeiro Galvão Nº 540, construído especialmente para acomodar suas instalações. Anexo a esse prédio, foi criada a Escola Experimental Prof<sup>ra</sup>. Rosa Quirino Simões, em homenagem à mãe do seu fundador por haver, durante muitos anos, se dedicado ao magistério de classes elementares.

Vencidos os percalços de uma dinâmica e compensadora atuação nas áreas dos antigos ensinos primário, secundário e técnico, sendo reconhecido seu esforço nos empreendimentos a que se lançou com entusiasmo, sentiu-se o Professor Quirino estimulado a ampliar o alcance da “Oswaldo Cruz”. Decidiu, então, empreender uma de suas mais arrojadas iniciativas, a de instalar em São Paulo a Escola Superior de Química, a fim de propiciar aos egressos de Cursos Técnicos de Química o prosseguimento de seus estudos em nível superior nessa área do conhecimento.

Assim, a formação de profissionais da área de Química supriria a demanda de mão-de-obra necessária ao grande desenvolvimento do parque industrial brasileiro, notadamente o de São Paulo.

Nesse contexto, em 1966, criou o Instituto Educacional Oswaldo Quirino Ltda. e, por meio do Decreto nº. 59.142, de 25 de agosto daquele mesmo ano, o Conselho Federal de Educação autorizou a instalação do Curso de Química Industrial na Rua Brigadeiro Galvão 540, originando, assim, a Escola Superior de Química, onde mantenedora e mantida se situam até a presente data.

Em 1969, instalou o de Engenharia Química por meio do Decreto nº. 64.169, de 6 de março daquele ano, bem como, por meio do Decreto nº. 64.273, de 21 de março do mesmo ano, foi criada, também, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, Física, Matemática, Pedagogia e Letras, dando assim origem às Faculdades Oswaldo Cruz.

Nesse mesmo período, por transferência de mantenedores, assumiu a direção do Colégio Paes Leme, transformando-o em Colégios Integrados “Oswaldo Cruz – Paes Leme”, consolidando, assim, uma tradição na educação brasileira, onde se esmerava a oferta de ensino de qualidade, tanto no de nível médio tradicional, quanto no de técnico, privilegiando, de um lado, a preparação de educandos para o ingresso no ensino superior e, de outro, a formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Continuando sua trajetória de educador e empreendedor, no período de 1972 a 1974, construiu na Rua Brigadeiro Galvão, Nº 564, outro prédio para poder atender, então, à demanda de outros cursos superiores. Assim, em 1974, por meio do Decreto nº. 76.631, de 13 de abril, criou a Faculdade de Ciências Administrativas, Econômicas e Contábeis, constituída pelos Cursos de Administração, Contabilidade e Economia, havendo sido sua derradeira obra em prol da educação brasileira.

Com o falecimento do Professor Oswaldo Quirino Simões, ocorrido em junho daquele ano, assumiu a Direção do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, sua esposa, Prof<sup>a</sup>. Idet Campos Quirino Simões, dando continuidade aos empreendimentos educacionais que lhes haviam sido legados.

Em 1981, foi criada a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas, a fim de completar os objetivos que o norteavam. Essa expansão, tanto no ensino médio, como no superior foi inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Em meados de 1991, assumiram o comando da instituição os herdeiros de seu fundador, que, em meados de 1992, criaram e instalaram o Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que mantém atualmente Cursos de Especialização em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, onde são ministrados em sua sede, na Rua Brigadeiro Galvão 564, bem como outros que são oferecidos em parcerias com Instituições de Ensino de diversas localidades brasileiras, além dos de Extensão destinados à coletividade em geral.

Para atender à demanda por cursos das áreas de Comunicação Social e Desenho Industrial, em 2000, foi incorporado ao Grupo Educacional Oswaldo Cruz o Instituto Paulista de Difusão Cultural Ltda., CNPJ Nº 04.718.981/0001-68, mantenedora das Faculdades Integradas Interamericanas, com sede na Rua Conselheiro Brotero 475, Bairro da Barra Funda, São Paulo (SP).

Continuando essa trajetória, em 2001, por meio da Pro Técnica Paulista Ltda., foi criada e instalada a Faculdade de Tecnologia Oswaldo Cruz, e no mesmo ano o Curso de Engenharia Ambiental.

Em 2002, foi instalado o de Engenharia de Produção; em 2003, foi criado o Instituto Superior de Educação, a fim de manter os cursos de Licenciatura, culminando essa etapa de desenvolvimento.

Em 2010 obteve autorização do MEC para implantar os cursos de Enfermagem e, em 2011 os de Fisioterapia e Engenharia Civil. Em 2015, por meio da Portaria SERES Nº 212, de 23/02/2015, a denominação das Faculdades Integradas Interamericanas foi alterada para Faculdade de Comunicação e Design, que mantém os cursos de Publicidade e Propaganda e de Design.

Após vários anos sob o comando dos herdeiros de seu fundador, as Faculdades Oswaldo Cruz, a partir de outubro de 2022, passaram a ter uma nova Diretoria Geral, nomeada pela Corbacho Empreendimentos Empresariais Me como Procuradora da atual entidade mantenedora, a fim de dar prosseguimento aos serviços educacionais que vêm prestando à coletividade, bem como expandindo suas ações técnico-administrativas, visando à melhoria da qualidade de ensino dos cursos que oferece.

Assim, percorridas mais de dez décadas no cenário educacional, promovendo o desenvolvimento tecnológico, educacional e de serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade em geral, abrangendo seu entorno e municípios circunvizinhos, comprova a seriedade, integridade, qualidade dos serviços prestados à educação brasileira faz do Grupo Educacional Oswaldo Cruz uma das mais tradicionais Instituições de Ensino do Estado de São Paulo. Essa tradição não se registra, apenas, por um logotipo, mas tornou-se um brasão da educação brasileira. O seu lema “*Não esmorecer para não desmerecer*” traduz em sua plenitude o espírito empreendedor educacional de seu fundador.

## **1.2. Missão, Visão e Valores**

Atualmente, as mudanças que ocorrem em todos os segmentos das economias, tanto nacional quanto internacional, afetam o homem, o Meio Ambiente e as instituições, exigindo a geração de tecnologias provenientes de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, capacidade gerencial para produzirem novos bens e serviços de qualidade.

Norteadas por esses fatores, as Faculdades Oswaldo Cruz, doravante mencionadas como Faculdades, têm como **Missão**: “promover o ensino e a difusão das ciências e da cultura, que possibilitem a formação de cidadãos responsáveis e diligentes, assim como profissionais competentes e conscientes”.

Quanto à sua **Visão**, destacar-se como Instituição de Ensino de referência, de seriedade, honestidade e competência nos serviços educacionais que presta e nas atividades que promove no âmbito de sua responsabilidade social.

Nesse contexto, trata-se, portanto, de uma Instituição Educacional dedicada a diversas áreas do conhecimento e caracterizada pela busca contínua da excelência do ensino, de atividades extensionistas, bem como da formação integral do ser humano. Prioriza o avanço do conhecimento relativo às áreas abrangidas pelos seus cursos e a incorporação crescente de novos métodos e processos educacionais que favoreçam, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade.

No que tange aos seus **Valores**, fundamentam-se nos seguintes princípios:

- a) Na conduta pessoal: dignidade, caráter e integridade;
- b) No relacionamento interpessoal: lealdade, fraternidade, respeito mútuo, honestidade, transparência, compreensão, cidadania e respeito à diversidade;
- c) No exercício profissional: ética, competência, inovação, criatividade, iniciativa, dedicação, trabalho voluntário e corporativo e espírito de equipe;
- d) Nas decisões: consenso, justiça, verdade, igualdade de oportunidades, eficácia, comunicação, profissionalismo e inclusão social;
- e) No relacionamento entre seus setores: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- f) No relacionamento com a comunidade: responsabilidade, transparência e prestação de serviços de qualidade;
- g) Na imagem institucional: busca do melhoramento contínuo e compromisso com a preservação ambiental.

A frase “*Não esmorecer para não desmerecer*”, cunhada no brasão do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, do qual é parte integrante, reflete, *in totum*, os valores institucionais alicerçados em três pilares: humanismo, ensino de qualidade e promoção da justiça.

No humanismo, é função social das Faculdades proporcionarem um ambiente sadio pautado no respeito à diversidade de raças, crenças, classes sociais, ideologias políticas e convicções individuais e científicas, que se harmonizam por meio de um diálogo franco e aberto, buscando, assim, a concretização dos seus ideais.

Assegura um processo educacional capaz de atingir todas as camadas da comunidade, notadamente as menos favorecidas, agregando aos seus membros competências e habilidades, independentemente das condições que ingressaram no nível superior. Cultiva, também, em seus estudantes o caráter íntegro, princípios éticos e humanos, bem como educação ambiental, tornando-os partícipes de ações comunitárias, dignos, conscientes e cidadãos.

No tocante ao ensino de qualidade, fundamenta-se na relação professor-estudante como questão fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Nesse processo, o professor deve facilitar um relacionamento harmonioso com seus estudantes, fazendo-os refletir sobre a essência do que lhes está sendo ensinado e relacioná-la com outros aspectos do conhecimento e atividade humana. Propicia-lhes, também, oportunidades de desenvolverem a reflexão, a fim de optarem pela linha de atuação que decorre desse aprendizado.

Quanto à promoção da justiça, as Faculdades interagem com a sociedade de forma transparente e intensa, mantendo-se atentas aos anseios e necessidades regionais. Empenham-se para que seus colaboradores, docentes e não docentes, bem como seus estudantes sejam comprometidos com o trabalho em favor da liberdade e dignidade dos cidadãos.

### **1.3. Objetivos**

Norteadas pela sua vocação como Instituição de Ensino Superior e pela responsabilidade social desprovida de qualquer discriminação de gênero, racial, ideológica, étnica e cultural, as Faculdades têm como objetivos:

- a) Formar e qualificar profissionais em nível superior, a fim de suprir a demanda dos diversos setores e segmentos de nossa economia;
- b) Conjugar os ensinamentos teóricos com a prática, integrando as ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências dos setores industrial, comercial e de prestação de serviços;
- c) Oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, aperfeiçoamento e especialização de profissionais que atuam nas áreas do conhecimento abrangidas pelos seus cursos;
- d) Contribuir com o fortalecimento dos valores educacionais, morais, cívicos e éticos de sua coletividade acadêmica;
- e) Ampliar e consolidar políticas de inclusão social e de pessoas com necessidades educacionais e físicas específicas;
- f) Realizar atividades de extensão, a partir do processo educativo, cultural e científico, articulando-as ao ensino e à pesquisa;
- g) Participar efetivamente do crescimento do Município de São Paulo e regiões circunvizinhas, formando profissionais éticos, competentes e diligentes;

- h) Atender, no que couber, as necessidades dos setores industrial, comercial e de prestação de serviços em geral, garantindo-lhes o desenvolvimento e, conseqüentemente, a abertura de novas frentes de trabalho;
- i) Desenvolver em cada um de seus estudantes, o espírito de empreendedorismo, propiciando, a partir deles, a geração de novas empresas e novos empregos;
- j) Privilegiar o acesso de membros da coletividade ao ensino superior, a fim de propiciar-lhes melhoria da qualidade de vida, realizando-se como profissionais e como cidadãos;
- k) Consolidar a política de gestão nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- l) Formar cidadãos críticos, reflexivos, criativos e atuantes, capazes de agirem em prol do bem coletivo.

#### **1.4. Metas e Autonomia Acadêmica**

A relação do Instituto Educacional Oswaldo Quirino Ltda. com sua mantida, as Faculdades Oswaldo Cruz, rege-se conforme preconizam o Estatuto da Mantenedora, o Regimento Interno da Instituição e a legislação do ensino superior pertinente.

As Faculdades e sua mantenedora relacionam-se integral e harmoniosamente, voltadas para a consecução dos objetivos e a eficiência do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como o constante aperfeiçoamento das atividades por ambas desenvolvidas, conforme preconiza o seu Regimento Interno.

Assim, compete à entidade mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades de sua mantida, colocando-lhe à disposição os bens necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela concedidos, fornecendo-lhe os recursos financeiros suficientes para o desenvolvimento de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, assegurando-lhe autonomia acadêmica, bem como autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, no âmbito de suas respectivas competências.

Todavia, cabe à mantenedora tratar das questões orçamentárias e financeiras, bem como aprovar as decisões dos órgãos colegiados de sua mantida e que importem qualquer alteração de custos.

Nesse contexto, as Faculdades atuam de acordo com os indicadores estratégicos e com as diretrizes que emanam de sua mantenedora, mas possuindo autonomia em seus processos acadêmico, pedagógico e administrativo.

Esta autonomia inclui o cumprimento de um Plano de Ação elaborado pela Diretoria Geral, fundamentado em um planejamento estratégico, que inclui diretrizes, metas e previsão de resultados para

o exercício do ano seguinte, consubstanciado em dados fornecidos pelos agentes dos processos de educação, pesquisa e extensão, que lhe prestam, regularmente, contas de seus resultados.

A partir dessas premissas, constitui-se em metas desta Instituição: atender as determinações do INEP/MEC; aprimorar as avaliações institucionais; continuar promovendo sua responsabilidade social; aprimorar os cursos que estão sendo oferecidos; implantar, no que couber, outros de bacharelado, de extensão universitária, de iniciação científica, de pós-graduação *Lato Sensu* e, quiçá, os de *stricto sensu*, que possam privilegiar a demanda do mercado, mas abrangidos pelas áreas do conhecimento dos cursos de graduação que estão sendo oferecidos; aprimorar a gestão administrativo-pedagógica; intensificar as relações institucionais e internacionais; aprimorar as atividades docentes e as matrizes curriculares, atualizando-as constantemente; melhorar as tecnologias da informação e de comunicação; ampliar sua responsabilidade socioambiental, entre outras que se fizerem necessárias.

Ressalte-se que o detalhamento relativo às metas e ações que esta Instituição de Ensino pretende atingir e realizar no período de 2022 a 2026 será apresentado na **Seção 12 (doze) deste documento**.

### **1.5. Áreas de Atuação Acadêmica**

Atualmente, as Faculdades mantêm as seguintes Unidades Pedagógicas: Escola Superior de Química (ESQ); Escola Superior de Engenharia (ESE); Faculdade de Ciências Administrativas, Econômicas e Contábeis (FAEC); Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF); Instituto Superior de Educação (ISE); Faculdade de Enfermagem (FE) e Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (CPG).

Ressalte-se que a denominação Escola Superior de Engenharia (ESE) está sendo adotada, a partir de 2022, em substituição à anterior, Escola Superior de Química, pois é mais adequada pelos cursos que oferece nessa área do conhecimento, quais sejam: Engenharia Química, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Engenharia Civil, enquanto que a denominação Escola Superior de Química (ESQ), anteriormente utilizada por aquela Unidade Pedagógica substituiu a denominação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, passando a manter os cursos de Bacharelado em Química e o de Química Industrial.

Em cumprimento ao que dispõe a legislação do ensino superior e as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, as áreas do conhecimento abrangidas pelos cursos mantidos pelas Faculdades são:

**a) Ciências Exatas e Experimentais (ESQ):**

Cursos de: Química Industrial e de Bacharelado em Química;

**b) Engenharias (ESE):**

Cursos de Engenharia: Química; Ambiental; Produção e Civil;

**c) Ciências Sociais Aplicadas (FAEC):**

Cursos de: Administração, Economia e Contabilidade;

**d) Ciências da Saúde (FCF) e (FE):**

Cursos de: Farmácia; Enfermagem e de Fisioterapia (ainda não instalado).

**e) Ciências Humanas – Educação (ISE):**

Cursos de Licenciatura em Química e em Pedagogia (atualmente desativado, mas em vias de ser reativado).

Observando-se os referenciais estratégicos, a missão desta Instituição de Ensino Superior e as demandas da comunidade em geral foram estruturadas linhas de atuação relacionadas aos cursos superiores de bacharelado e de licenciatura, incluindo-se Projetos de Pesquisa, que contemplam o que preconiza o Programa de Iniciação Científica (PIC), com enfoque em pesquisas aplicadas, bem como cursos de pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos pelo Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão sendo que todos os cursos de Especialização são aderentes aos de graduação correspondentes, além dos cursos oferecidos pela Universidade Livre, destinados às comunidades interna e externa, visando o aprimoramento da responsabilidade social desta Instituição de Ensino.

Quanto aos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e os de Extensão que atualmente estão sendo oferecidos destacam-se os das seguintes áreas do conhecimento:

**A - Cursos de Especialização:**

**Educação:**

A Prática Docente do Professor Universitário;

Segunda Graduação (em fase de análise para sua implementação).

**Negócios:**

MBA em Gestão Hospitalar e Sistemas de Saúde (\*);

MBA em Marketing Farmacêutico;

MBA em Gestão de Logística e Supply Chain Management;

MBA em Gestão Estratégica de Negócios.

### **Publicidade e Propaganda**

MBA em Marketing Phygital (em formação);

### **Química e Meio Ambiente:**

Análise Instrumental Avançada;

Biotecnologia: Biocombustíveis, Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos;

Biofármacos (\*);

Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental;

Processos Industriais Químicos, Petroquímicos e Farmacêuticos;

Tintas: Tecnologia e Aplicações;

Desenvolvimento de Embalagens;

Química e Sustentabilidade.

### **Comunicação:**

Psicologia Positiva e o Ser Integral.

### **Engenharia:**

Materiais de Engenharia: Metais, Cerâmicas, Polímeros, Nanomateriais e Materiais de Carbono.

### **Saúde:**

Acesso em Saúde e Farmacoeconomia;

Análises Clínicas e Toxicológicas (\*);

Assuntos Regulatórios Medicamentos Cosméticos (\*);

Auditoria em Sistemas de Saúde e Gestão da Saúde;

Ciências Forenses;

Ciências Toxicológicas;

Citologia Clínica (\*);

Cosmetologia;

Direito Regulatório e Sanitário;

Enfermagem em Emergências e Cuidados Intensivos;

Farmácia Estética;

Farmácia Hospitalar;  
Gerontologia;  
Farmacologia Clínica (\*);  
Microbiologia;  
Perfumaria;  
Saúde Estética (\*);  
Tecnologia Industrial e Gestão Farmacêutica (\*);  
Tricologia Cosmética;  
Vigilância Sanitária.

**Obs:** os cursos supracitados com o asterisco (\*) são também oferecidos fora da sede em parceria com instituições congêneres.

### **B - Cursos de Extensão**

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;  
Didática e Prática do Ensino Superior;  
Excel – Intermediário;  
Excel Avançado;  
Comunicação nas Organizações;  
Contabilidade Financeira e Gerencial;  
Gerenciamento de Projetos;  
Gestão de Pessoas;  
Metodologias da Qualidade MASP e PDCA;  
Segurança na Era Digital;  
Contabilidade Básica;  
Empreendedorismo;  
Marketing de Serviços;  
Vendas 4.0;  
Liderança.

Não obstante a oferta dos cursos supracitados, esta Instituição de Ensino Superior poderá instalar outros ao longo deste quinquênio, em face das necessidades de mercado e de atendimento as da sociedade em geral.

## **2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e técnico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas desta Instituição de Ensino Superior, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, princípios filosóficos, que fundamentam sua vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

Sua estrutura expressa uma visão da atualidade e o papel da educação superior em face da conjuntura globalizada, bem como explicita, de modo abrangente, a contribuição social desta Instituição nos âmbitos local, regional e até nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação de cidadãos e futuros profissionais que pretende formar.

### **2.1. Inserção Regional**

Por volta de 1850, parte da região oeste da Cidade de São Paulo, pertencia à antiga fazenda denominada Iguape, cujo proprietário era o Barão de Iguape. Essa fazenda, após haver sido loteada, deu origem a várias chácaras, entre elas a Chácara do Carvalho, cujo proprietário era neto daquele Barão e que, mais tarde, se tornaria Prefeito da Cidade de São Paulo, transformando o entorno da região reduto de pessoas elitizadas e abastadas. Anos mais tarde, essa propriedade foi também loteada, dando origem ao atual Distrito da Barra Funda, que ocupa uma área de 5,6 km<sup>2</sup>, bem como os da Casa Verde e Freguesia do Ó.

Logo após o loteamento da área, os primeiros a povoarem a região foram os imigrantes italianos, que trabalharam em serrarias e oficinas mecânicas, principalmente para atenderem a população dos elitizados bairros vizinhos Campos Elísios e Higienópolis.

O desenvolvimento maior da região ocorreu em 1875, após a inauguração da Estação Barra Funda da Estrada de Ferro Sorocabana, que funcionava como escoamento da produção de café paulista e também como armazém dos produtos que eram transportados do Porto de Santos para o Interior do Estado de São Paulo. Isso incentivou o aumento populacional e a ocupação da região e de seus arredores, que se intensificou, em 1892, com a criação da São Paulo Railway, inaugurada próxima à Estrada Sorocabana, onde atualmente se encontra o Viaduto da Avenida Pacaembu.

Com o crescimento demográfico da região, proporcionado pela instalação da aludida ferrovia, fez com que a mesma passasse a transportar, a partir de 1920, não apenas cargas, mas também passageiros.

Com o passar dos anos, essa benfeitoria trouxe para a região o atrativo de locomoção e começou, então, a ser povoada por afrodescendentes, alterando significativamente as características do Bairro Barra Funda, que era predominantemente italiana.

Ressalte-se que os primeiros bondes elétricos de São Paulo foram lançados em maio de 1902, ligando a Barra Funda ao Largo São Bento. Nesse trajeto, aquelas composições passavam pelas Ruas Barra Funda e Brigadeiro Galvão, até seu ponto final, localizado na Rua Anhanguera, dando impulso a vários empreendimentos comerciais.

O desenvolvimento comercial dessa localidade, aliado à grande facilidade no transporte e à proximidade dos elitizados Bairros de Higienópolis e Campos Elísios, fez com que parte da elite paulista da indústria e do café se instalasse nessa região ao Sul do Bairro da Barra Funda, entre a linha férrea e as margens do Rio Tietê. Outro fator que colaborou para o desenvolvimento da Barra Funda foi a proximidade com o Parque Industrial das "Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo", instalado, em 1920, no vizinho Bairro da Água Branca. Aquelas indústrias empregavam boa parcela da população da região, bem como outras pessoas que vinham de várias partes da Cidade e de seu entorno.

Entretanto, o desenvolvimento da região sofreu um forte abalo com a crise de 1929, que resultou no fechamento de várias empresas e promoveu o deslocamento da elite que habitava essa região, restando, basicamente, a indústria artesanal que contemplava oficinas, marcenarias, serralha ou indústrias alimentícias e têxteis de pequeno porte.

Apesar das aparentes dificuldades, foi nesta época que a Barra Funda viveu uma época de grande manifestação cultural. Em 1917 foi inaugurado o Teatro São Pedro e três anos depois, foi construído o Estádio Palestra Itália que, em 1942, teve sua denominação alterada para Sociedade Esportiva Palmeiras.

A partir da década de 70 começou a migração nordestina para a região e a atividade industrial, anteriormente um dos grandes pontos fortes da Barra Funda, diminuiu sensivelmente. Contudo, essa situação começou a mudar apenas no final da década seguinte, com a construção do Terminal Intermodal, um dos maiores do País, pois reúne todos os tipos de transportes coletivos existentes na Capital paulista: metrô, trens das antigas linhas Sorocabana e Santos-Jundiaí, além de ônibus para viagens municipais, intermunicipais e internacionais. Nessa mesma década, em 1989, foi concluída a construção do Memorial da América Latina.

Essas obras trouxeram o desenvolvimento da região, havendo a revitalização de imóveis antigos, instalação de estabelecimentos comerciais e industriais, inclusive a de estúdios de Rede de Televisão, os Fóruns Trabalhistas Rui Barbosa e Criminal Mário Guimarães, quatro grandes Shopping Centers, Hipermercados, entre outros.

Além desses empreendimentos, a região tornou-se uma zona de classe média, havendo a construção de inúmeros condomínios verticais e de edifícios de escritórios, que abrangem vários segmentos, haja vista a tendência de adensamento de bairros próximos ao centro da cidade, tais como o da Lapa, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaguaré, Parque São Domingos, Vila Leopoldina, além do da Barra Funda, onde esta Instituição de Ensino está localizada, entre outros.

Atualmente, a Cidade de São Paulo possui uma população estimada de 12.396.372 habitantes, ocupando uma área de 1.521,110 km<sup>2</sup>, o que representa uma densidade demográfica de 8.150 habitantes por km<sup>2</sup>, conforme estimativa do IBGE em 2021.

O seu Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 725 bilhões; a Renda Per Capita (RPC) de R\$ 59.100,00; seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,805 - muito alto e a Escolarização (de 6 a 14 anos) é de 97,5%, conforme estimativa do IBGE em 2021 e que, em 2020, o salário médio mensal era de 4,1 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45,7%.

A Cidade de São Paulo concentra diferentes atividades econômicas, tanto do setor secundário quanto do terciário, sendo que as principais atividades econômicas são a indústria, o comércio, a prestação de serviços e construção civil.

O setor secundário de sua economia agrega as atividades das indústrias de diversos ramos, ressaltando-se que a maior parcela desse segmento se utiliza das matérias-primas fornecidas pelo setor primário do Estado de São Paulo.

Integram esse setor as indústrias de bens de consumo, as de bens de produção ou de base, tais como: metalúrgicas, têxteis, alimentícias e de bebidas, química e petroquímica; construção civil, equipamentos eletrônicos e de informática, entre outras.

O setor terciário da economia local pode ser definido, também, como aquele que reúne todas as atividades referentes aos serviços prestados por empresas, pessoas e comércio, sendo que neste último segmento a Cidade apresenta números muito expressivos, possuindo diversos shoppings centers, ruas comerciais, supermercados, lojas de departamentos, entre outros.

Esse segmento abarca os mais diversos tipos de profissionais, tanto prestadores formais de serviços quanto trabalhadores informais, tais como pesquisadores, advogados, comerciantes, mecânicos, agentes de viagem e turismo, vendedores, motoristas, profissionais do entretenimento e cultura, serviços inerentes à esfera

pública, como saúde, educação, defesa e limpeza urbana, finanças, transportes e o ramo imobiliário, entre outros que atuam prestando algum tipo de serviço para um consumidor direto.

O setor terciário lidera a economia da Cidade de São Paulo, não só com a maior participação referente ao comércio, mas também pelas atividades relacionadas às finanças ressaltando-se que é um dos maiores centros financeiros do mundo, havendo grande quantidade de bancos, financeiras, seguradoras e outros inclusos no mesmo ramo, sendo que a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo se destaca entre as mais importantes e movimentadas do mundo e que uma parcela de 67,48% do PIB do Estado é oriunda desse setor, conforme indicam os dados do IBGE.

Na área do turismo destacam-se os ramos de negócios e o cultural, concentrando grandes e importantes museus, restaurantes, galerias de arte, parques, teatros e centros culturais, lembrando que na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) estão localizados os três maiores aeroportos internacionais de São Paulo, quais sejam: Cumbica em Guarulhos; Congonhas em São Paulo e Viracopos em Campinas.

A Cidade de São Paulo é constituída por Subprefeituras, destacam-se as que integram a Zona Oeste da Cidade, quais sejam: a de Butantã, com uma área de 56,41 km<sup>2</sup>; a de Pinheiros com 32 km<sup>2</sup> e a da Lapa com 40,57km<sup>2</sup>, sendo que as três juntas contam com uma população com cerca de 900 mil habitantes.

A Subprefeitura da Lapa, onde se localiza o Bairro da Barra Funda e onde está sediado o Grupo Educacional Oswaldo Cruz, faz divisa com os Municípios de Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba.

A Zona Oeste é bastante valorizada e tranquila, possuindo bairros de classe média e alta, além de sediar o campus da Universidade de São Paulo e o Instituto Butantã, ambos como referências em educação universitária e em pesquisas sobre fauna e flora, respectivamente, bem como possui várias atrações culturais e é uma das mais diversificadas do Município, contando com estádios de futebol, diversos museus, shoppings centers, teatros, o Memorial da América Latina, praças e parques tradicionais, destacando-se os Parques da Água Branca, o da Previdência e o Parque Villa-Lobos, além de diversas praças tradicionais com grande contexto histórico e cultural.

Há de se ressaltar que a região que abrange os bairros da Lapa e onde se situa o da Barra Funda possui, atualmente, estações em 03 (três) linhas de Metrô e em 03 (três) linhas de trem da CPTM, além de ser servida por dezenas de linhas de ônibus que

interligam várias regiões da Cidade e o Terminal Intermodal que atende linhas de ônibus intermunicipais.

A Subprefeitura da Lapa, responde por mais de 392 mil postos de trabalho formais, o que corresponde aproximadamente 9% do total da Cidade, sendo 196 mil no setor de serviços. Nos distritos Barra Funda e Lapa encontra-se aproximadamente 59% dos empregos dessa região e aproximadamente 05% dos empregos formais de todo o Município, além do que 36% dos habitantes dessa Subprefeitura possuem nível superior completo e 43% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos.

Há 4.434 estabelecimentos comerciais distribuídos nas seguintes áreas: Agropecuária: 07; Extração Mineral: 02; Indústria: 661; Indus. Utilidade Pública: 08; Construção Civil: 148; Comércio: 1.833; Serviços: 1.775. Corresponde a essas áreas uma média anual de empregos: Agropecuária: 174; Extração Mineral: 11; Indústria: 21.821; Indus. Utilidade Pública: 218; Construção Civil: 3.612; Comércio: 13.561 e Serviços: 24.705.

No tocante à área da Educação, a região que abrange os bairros da Lapa e da Barra Funda conta com 14 creches, 25 Escolas de Ensino Fundamental I e II; 20 Estabelecimentos de Ensino Médio e 15 Escolas de Educação profissional. No ensino superior há várias Instituições de Ensino, dentre elas as do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, além de polos para o desenvolvimento de Ensino a Distância (EAD). Quanto à área da Saúde, a região conta como 04 Hospitais e 05 Postos de Saúde.

Assim, a localização das Faculdades Oswaldo Cruz, Unidade Pedagógica do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, privilegia o acesso das pessoas que pretendem frequentar os cursos que lhes são oferecidos, inclusive as que trabalham e residem em cidades circunvizinhas.

## **2.2. Princípios Filosóficos e Técnico- Metodológicos**

A finalidade do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é se constituir em um instrumento norteador das ações educacionais das Faculdades, no desenvolvimento de seus cursos superiores, dos de pós-graduação *lato sensu* e ainda os de extensão, respeitando os princípios orientadores das teorias cognitivistas, os referenciais apontados pela legislação educacional vigente e pelas demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos são elaborados a partir da concepção humanística, fundamentada em princípios e valores que propiciam uma atuação profissional com responsabilidade social, justiça e ética.

Os princípios filosóficos que respaldam este documento fundamentam-se nas seguintes considerações:

- a) A sociedade da informação, decorrente da revolução tecnológica e de seus desdobramentos na produção e na área da informação, determina mudanças significativas de cunho paradigmático na educação, gestão, administração, bem como, transformações também na cultura organizacional das entidades produtivas, educacionais e de serviços;
- b) Em virtude dessa nova postura profissional no contexto produtivo, a proposta pedagógica para cursos superiores de bacharelado não deve ser centrada numa prática instrucionista de repasse ou de reprodução centralizada em conteúdo. As mudanças na educação superior trazem como premissa o preparo do homem, também para competências metodológica, social e de gestão, isto é, criam condições que propiciam a autonomia do saber como forma indissociável e integradora dos conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e dos valores;
- c) A proposta pedagógica contempla, então, o atendimento aos novos atributos exigidos no perfil do profissional, tais como: iniciativa para resolução de problemas, raciocínio lógico, comunicação verbal e escrita, autogerência, capacidade para transferir aprendizagem e resolver problemas, criatividade, elaboração de projetos, responsabilidades, autocrítica, concentração, capacidade para conviver com as tensões provocadas pelo meio socioprofissional, equilíbrio, identificação, autoconhecimento, entre outros.

Essas competências mudam, substancialmente, a concepção pedagógica relativa à prática de ensino, pois à medida que há uma redução de importância da memorização, da automatização humana, cresce, gradualmente, a valorização das competências intelectuais, morais, sociais, éticas e psicológicas. Essas mudanças implicam em alterações da utilização dos métodos tradicionais de transmissão e de reprodução para os de ensino que permitam maior participação e uma assimilação mais construtiva por parte do estudante, estimulando-o a buscar, a descobrir e aprofundar seus conhecimentos para enfrentar os desafios que ainda lhe estão por vir.

Para atender outras necessidades para o aprimoramento das qualidades profissionais e pessoais, é necessário o uso de práticas que proporcionem o desenvolvimento dessas habilidades; sendo necessária, também, uma visão integrada, interdisciplinar e contextualizada dos conteúdos teóricos e práticos, como processo indissociável do saber, partindo-se do princípio básico de que a aprendizagem ocorre por meio de um processo de descoberta, interação e maturação numa perspectiva dialética.

Os conhecimentos gerados pelo avanço tecnológico têm sido direcionados para o aumento da generalização e da abstração de conteúdo, competências, habilidades e atitudes pessoais que conduzem a uma formação integral do educando.

Contudo, a formação do educando deve ser um processo social pleno e dinâmico, propiciando-lhe a compreensão do contexto social da educação, do trabalho e do mundo em que vive. Nesse sentido, as Faculdades, além de objetivar a formação de profissionais éticos, competentes e diligentes, assume o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.

### **2.3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição**

A organização didático-pedagógica das Faculdades pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Institucionais, bem como na legislação vigente, visando à organização e planejamento curricular, que inclui: ano e períodos letivos; processo seletivo; regime escolar; periodicidade dos cursos; vagas ofertadas e formas de ingresso; duração e carga horária dos cursos; formas de ensino; avaliação do rendimento escolar; avaliação institucional; política de acompanhamento; apoio e atendimento aos estudantes e egressos; formação docente; monitorias; iniciação científica; políticas de estágios; atividades complementares; atividades de extensão curriculares e políticas de educação à distância, de educação inclusiva e ambiental.

Nesse contexto, os objetivos pedagógicos desta Instituição de Ensino são:

- a) Estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) Desenvolver mecanismos de flexibilização curricular dos cursos;
- c) Propiciar a integração interdisciplinar;
- d) Proporcionar programas de formação continuada aos seus colaboradores e à coletividade;
- e) Estabelecer vínculos permanentes com os setores industrial, comercial e de prestação de serviços, bem como com os sistemas de ensino e com a comunidade em geral.

A educação superior nesta Instituição de Ensino é desenvolvida por meio da oferta de cursos de licenciatura; programas especiais de formação pedagógica, bacharelado e de pós-graduação, que seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais e as legislações específicas e os cursos de extensão. Essas modalidades têm as seguintes características:

- a) Licenciatura – curso superior que confere aos diplomados competências para atuar como docentes na Educação Básica;
- b) Programas Especiais de Formação Pedagógica – cursos equivalentes à Licenciatura, destinados a profissionais bacharéis e tecnólogos que pretendem obter a segunda graduação e se dedicar ao magistério na Educação Básica, mas com competências restritas às disciplinas de sua formação com o grau de licenciado;
- c) Bacharelado – curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural;
- d) Pós-Graduação – cursos de especialização destinados a portadores de diploma de nível superior, propiciando-lhes conhecimentos com enfoques específicos nas respectivas áreas do saber;
- e) Extensão – oferecidos pela Universidade Livre e são destinados às comunidades interna e externa.

Para o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de seus cursos, as Faculdades preocupam-se em manter estreita coerência entre os currículos plenos propostos com os objetivos inicialmente traçados para a formação profissional de seus educandos.

### **2.3.1. Orientação Metodológica**

A linha metodológica adotada é a do ensino voltado para o cotidiano. Nesta Instituição de Ensino Superior a formação de profissionais das diversas áreas dos cursos por ela mantidos apoia-se em processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com produtos do cotidiano e voltado para a construção do saber.

Nesses multimeios, a incorporação da informática e a utilização de tecnologia de ponta fazem parte de todas as atividades curriculares. Para viabilizar essa prática, os cursos dispõem de uma infraestrutura adequada, incluindo-se laboratórios específicos, entre outros.

Com o objetivo de integrar os estudantes no mercado de trabalho e aproximá-los da realidade profissional em que desempenharão suas funções, esta Instituição de Educação Superior propicia-lhes a oferta de: seminários e semanas acadêmicas, palestras proferidas por especialistas dos respectivos setores; visitas técnicas; trabalhos interdisciplinares e de pesquisas aplicadas; parcerias e convênios com os setores produtivos, entre outras atividades que visam completar a formação de seus estudantes.

Entretanto, as ações de qualquer Projeto Pedagógico concentram-se principalmente na questão metodológica, visando o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem no cotidiano de sala de aula. A metodologia que orienta a proposta de trabalho de cada disciplina fundamenta-se nas seguintes diretrizes a serem buscadas pelos seus respectivos docentes:

- a) aperfeiçoar a seleção de conteúdos programáticos, de modo que sejam significativos e articulados entre si, tanto horizontal quanto verticalmente, sendo avaliados pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e homologados pelos seus Colegiados de Curso;
- b) propiciar condições para que o estudante seja o sujeito de sua própria aprendizagem;
- c) disponibilizar aos estudantes acesso ao material de consulta para realização de trabalhos acadêmicos;
- d) avaliar os estudantes de forma a valorizar competências essenciais, utilizando a avaliação como diagnóstico para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, entre outros.

Os métodos utilizados proporcionam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, no desenvolvimento de competências básicas, gerais e específicas e de gestão, propiciando-lhe a reflexão e a problematização dos conteúdos, assim como a simulação, experimentação e a aplicação dos mesmos.

Tem-se como sustentação teórica e metodológica uma abordagem integradora, que parte da visão global, para o enfoque específico das competências, considerando recorrências e sínteses progressivas dos conhecimentos, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Assim, a proposta curricular contempla unidades mais gerais, contextualizadas em relação aos processos produtivos de determinada área do conhecimento, que introduzem princípios e fundamentos científicos, tecnológicos e organizativos, bem como unidades que visam o desenvolvimento das competências específicas, considerando sempre um enfoque contextualizado e integrador.

Por competência, entende-se a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para alcançar resultados em um determinado contexto profissional, conforme preconiza o princípio de qualidade e produtividade. Implica, também, na capacidade de agir, intervir e decidir em

certas situações, mobilizando o máximo de saberes e conhecimentos para dominar situações concretas de trabalho, transpondo experiências adquiridas de um contexto para outro.

É importante ressaltar que a proposta curricular se traduz em um referencial para os projetos integradores, base necessária para a efetivação do princípio interdisciplinar de formação de competências. Na verdade, é no planejamento, com enfoque no desenvolvimento de competências, que se dará a orientação pedagógica para os docentes no processo de formação dos educandos.

Para que ocorra o desenvolvimento de competências, supõe-se a adoção de metodologias centradas no sujeito que aprende, ancorando-se no planejamento sistemático das atividades docentes, em termos de ações diversificadas, desafios ou projetos para o exercício das competências pretendidas, utilizando estratégias pedagógicas variadas e adequadas às diferentes condições, situações e estilos de aprendizagem.

### **2.3.2. Inovações e Flexibilidade de Componentes Curriculares**

A práxis pedagógica nesse contexto de formação se revela numa transposição didática de superação do modelo pedagógico, baseada na formação tradicional, para uma pedagogia fundamentada na formação crítica de construção do conhecimento centrada no estudante e mediada pelo professor. Essas mudanças formativas se constituem em um desafio para a renovação de estruturas e práticas de ensino.

Nesse contexto, o professor deverá adotar os seguintes aspectos, imprescindíveis a uma prática pedagógica, que propicie a autonomia do estudante, quais sejam:

- a) Formação humanística, técnico-científica e ética, com uma adequada compreensão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem e sua real importância para o exercício da cidadania;
- b) Raciocínio interdisciplinar, com as técnicas e metodologias próprias do ensinar e aprender;
- c) Conhecimento sobre a necessidade da educação permanente e capacidade de administrar sua própria formação contínua;
- d) Ética e senso de cidadania, solidariedade e responsabilidade social e ambiental, consciente dos problemas da comunidade em geral;
- e) Capacidade de equacionar problemas e encontrar soluções criativas, tanto por iniciativa própria ou por associação coletiva quanto como cidadão e profissional diligente;

O novo paradigma produtivo requer, então, o desenvolvimento de competências profissionais que superam o modelo de uma educação circunscrita à formação para a execução de tarefas no trabalho.

A gama de conhecimentos e competências necessários à realização do trabalho perpassa por uma sólida formação nas Ciências e nas tecnologias, adicionando a essa, saberes das áreas de Ciências Sociais e Humanas.

Assim, as atuais matrizes curriculares dos cursos das Faculdades foram elaboradas para propiciarem a práxis pedagógica que integre diferentes formas de educação, trabalho, Ciência e tecnologia, observando os princípios da flexibilização, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Nessa perspectiva, as práticas educativas visam conduzir os discentes ao permanente desenvolvimento de competências e habilidades para a vida produtiva, conforme é detalhado nos respectivos Projetos Pedagógicos e que se baseiam nas seguintes diretrizes, a saber:

- a) sintonia com as demandas do mercado, dos cidadãos e da sociedade;
- b) matriz curricular estruturada baseada nas competências e habilidades do perfil profissional
- c) vínculo permanente entre o mercado de trabalho e a prática social;
- d) ensino contextualizado que supere a dicotomia teoria e prática;
- e) oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas;
- f) atividades complementares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- g) atividades de extensão curriculares praticadas pelos estudantes na comunidade externa.

Quanto à flexibilização, durante o período de sua formação acadêmica, o estudante poderá gozar dos seguintes expedientes, requerendo junto à Secretaria Online (Secon):

a) o aproveitamento de estudos, a título de dispensa de disciplina em que tenha logrado aprovação em curso superior, desde que a carga horária e os conteúdos programáticos sejam compatíveis com a da matriz curricular em que esteja matriculado;

b) a matrícula em disciplinas de série/semestre subsequente, mesmo estando em dependência de disciplinas da anterior, observando, contudo, as normas que forem estabelecidas pela Diretoria Geral no período de renovação da matrícula;

c) a aceleração de estudos, submetendo-se à avaliação de exame de proficiência perante comissão de professores, a fim de comprovar pleno conhecimento dos conteúdos da disciplina objeto de dispensa, aproveitando estudos e/ou conhecimentos que tenha adquirido em cursos regulares, mesmo que de outra modalidade de ensino, no exercício de sua profissão, entre outros, desde que devidamente comprovados;

d) exame de capacitação aplicado pelas Coordenações de Curso a estudantes ingressantes e/ou transferidos de outras Instituições congêneres que tenham logrado aprovação em disciplinas nos cursos de origem, mas que não foram dispensados nas similares desta Instituição, em face de as cargas horárias serem inferior a 75% (setenta e cinco por cento) quando comparadas com as disciplinas dos cursos desta Instituição de Ensino.

Outro aspecto relevante para a flexibilização do currículo e a constituição de itinerários formativos diferenciados está na oportunidade do estudante poder cursar algumas disciplinas em outros cursos desta Instituição de Ensino ou de suas congêneres, denominadas disciplinas avulsas, mas que sejam compatíveis com as de sua matriz curricular, tanto no que se referem às cargas horárias quanto nos conteúdos programáticos.

Os recursos tecnológicos destinados para usos didáticos são elementos imprescindíveis à realização das atividades de ensino, aprendizagem, extensão e pesquisa. Os laboratórios didáticos utilizados como recursos de ensino, proporcionam a vivência e experimentação do estudante com simulação e a concretização da sua aprendizagem, permitindo-lhe associar a prática com as teorias que lhe são ministradas.

#### **2.4. Política de Ensino**

As atividades de ensino das Faculdades ocorrem nos níveis de graduação, com a oferta de cursos superiores de bacharelado e de licenciatura, bem como os de pós - graduação *lato sensu* (especialização), além da oferta de cursos livres e de extensão, devendo ser alicerçados nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais, sociais, raciais, de gênero e religiosas, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática dos educandos.

Os cursos de graduação têm enfoques nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços alinhados à missão primordial desta Instituição de atendimento às demandas do mercado, de forma a manter a articulação entre ensino de graduação, de pós-graduação, pesquisa e de extensão, oferecendo aos estudantes alternativas de continuidade de suas respectivas formações acadêmicas e profissionais.

Nesse contexto, a Política de Ensino desta Instituição de Ensino busca atingir os seguintes objetivos:

a) prover ensino superior com forte fundamentação teórica e contextualização prática nas diferentes áreas do conhecimento, de forma a garantir uma resposta qualificada e ampla às demandas dos setores produtivos;

b) estruturar, desenvolver e atualizar os diversos cursos em observância a criteriosos padrões de qualidade em todos os processos vinculados à atividade acadêmica, visando sempre: a aderência às necessidades do mercado; a empregabilidade; o empreendedorismo; a formação técnico-científica e cidadã dos estudantes, bem como o apoio ao processo de inovação dos setores produtivos;

c) oferecer atividades que desenvolvam a interdisciplinaridade e a aproximação com o mercado de trabalho, como a oferta de estágios supervisionados, mesmo que sejam de caráter optativo, a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), em caso de ser previsto no respectivo Projeto Pedagógico, entre outras;

d) promover a avaliação contínua dos cursos, por meio de instrumentos próprios e os da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

e) promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa do processo ensino-aprendizagem, a fim de verificar e acompanhar o avanço do nível de aprendizagem dos estudantes.

A par desses fundamentos, o ensino em todos os seus níveis deve obedecer às regulamentações específicas e não se baseia apenas na absorção de conteúdo, mas na interpretação e produção constante do conhecimento.

Para a efetivação desses elementos, as políticas de ensino se constituem na interpretação teórica, conceitual e metodológica das áreas do conhecimento em que esta Instituição de Ensino atua. Especificamente, essas políticas estão fundamentadas na legislação, na interdisciplinaridade e na formação da cidadania, visando à articulação entre o conhecimento, relações interpessoais e mercado de trabalho.

As atividades de ensino observam os princípios da ciência, criação, crítica e reflexão, possibilitando formação de profissionais capazes de lidarem com as diversidades e solução de problemas.

O fazer pedagógico é entendido por esta Instituição de Ensino como forma de romper com a fragmentação do conhecimento, superando as dicotomias entre teoria e prática, ciência e tecnologia, mas tendo como princípio a ação educativa e científica, mediadas por atividades de extensão.

Assim, se baseia na oferta de ensino de qualidade voltado para o atendimento das necessidades regionais, locais e nacionais e da capacitação e preparação do corpo docente, proporcionando desenvolvimento das atividades pedagógicas de ensino, iniciação científica e extensão, ressaltando -se que o conjunto de diretrizes está em sintonia com os objetivos institucionais.

Do ponto de vista teórico- metodológico, a visão interdisciplinar é que faz com que os professores elaborem seus planos de ensino que compõem o respectivo Projeto Pedagógico de Curso capaz de lidar com a natureza complexa dos fenômenos estudados, sem encerrá-los em uma ou outra disciplina e sem impor limitações aos educandos, propiciando-lhes, assim, a construção do saber.

Nesse contexto, os pressupostos da Política de Ensino são:

- a) Responsabilidade e compromisso social no processo educativo para que o educando tenha sólida formação profissional;
- b) Formação humanística que privilegie a visão do educando, como sujeito participativo e cidadão;
- c) Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, avançando na prática deste princípio, por meio de atividades que estimulem a produção do conhecimento;
- d) Pesquisa e iniciação científica como princípio educativo no desenvolvimento de uma postura investigativa do estudante, pois se trata de um dos objetivos desta Instituição de Ensino na formação de sua autonomia intelectual, profissional e de sua cidadania;
- e) Interdisciplinaridade no ensino, haja vista que as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ter caráter interdisciplinar, deixando de ter fragmentações de educação;
- f) Flexibilização das matrizes curriculares, pois os cursos devem ampliar os espaços e as oportunidades para o atendimento de novas demandas de ensino e de conhecimento, garantindo sólida formação e permitindo ganhos qualitativos para o desenvolvimento da graduação.

Atualmente, os cursos de graduação das Faculdades estão estruturados em dois tipos de regimes: o seriado que, a partir do primeiro semestre de 2022, vão paulatinamente se transformando em semestrais e o regime semestral propriamente dito.

A conversão dos cursos de regime seriado para o semestral foi objeto de análise e avaliação dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, havendo a

participação de representantes do corpo docente e culminando com a aprovação de seus Colegiados de Curso.

As aulas ministradas em cada disciplina têm duração de 50 (cinquenta) minutos, mas suas cargas horárias totais são convertidas em 60 (sessenta) minutos e as matrizes curriculares dos cursos contemplam as estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais dos Cursos Superiores (DCNs).

Há de se destacar que, no período de março de 2020 até dezembro de 2021, por decisão e autorização do Ministério da Educação e em face da grave crise sanitária que começou assolar o País, a Diretoria Geral instituiu o programa de ensino emergencial remoto, oferecendo aulas síncronas e assíncronas, apoiadas por um ambiente virtual de aprendizagem e soluções tecnológicas para a realização de aulas, atividades, discussões por meio remoto, visando à continuidade da aprendizagem e comunicação dos educandos com seus professores.

Contudo, as Instituições de Educação Superior ficaram dispensadas da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, desde que observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e mantidas as cargas horárias previstas na organização curricular dos cursos, mas que não tivessem causado prejuízo aos conhecimentos e práticas essenciais para o exercício da profissão.

Observada a legislação pertinente, esta Instituição de Ensino adotou durante a aludida crise sanitária a substituição de atividades presenciais relacionadas com o Processo de Avaliação do Rendimento Escolar; Processo Seletivo; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Atividades Complementares e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à sua infraestrutura.

Nesse contexto a ministração de aulas na modalidade síncrona, aulas remotas online, permitiu que professores e estudantes estivessem envolvidos na aprendizagem ao mesmo tempo e no mesmo ambiente virtual, que no caso foi à utilização da plataforma *Microsoft Teams*.

Com essa modalidade de ensino e aprendizagem, os educadores estabeleciam os horários das aulas, obedecendo aos que lhe eram destinados em suas grades horárias no Curso, fazendo com que os estudantes pudessem participar ativamente das atividades pedagógicas desenvolvidas nas aulas, além de se relacionarem com seus colegas e com o professor.

Como forma de apoiar os professores nessas atividades, esta Instituição de Ensino lhes forneceu todo suporte às ferramentas de aprendizagem remota, a fim de entenderem melhor como funcionam as plataformas de aprendizagem e possibilitar aos estudantes a participação inclusive em atividades assíncronas.

Nesse contexto, a Diretoria Geral estabeleceu, à época, para as seguintes medidas:

- a) Definição das normas para a realização das avaliações do rendimento escolar na modalidade não presencial, observados os critérios adotados para a atribuição das notas nos instrumentos avaliativos;
- b) Implementação de teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores;
- c) Procedimentos relativos ao atendimento do público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades;
- d) Divulgação da estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital;
- e) Reorganização dos ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis na Instituição de Ensino para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
- f) Realização de atividades síncronas e assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- g) Utilização de mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para estimular e orientar estudos e projetos, bem como o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas vinculadas, inclusive, a extensão.

Sabe-se que a abordagem centrada no estudante é fundamental na aprendizagem que pode combinar a forma presencial com a remota e, para sua maior efetividade, deve-se destinar: espaços flexíveis de aprendizagem; ensino mediado por tecnologias; avaliações formativas e instruções claras dos educadores.

Em face da aludida pandemia, constatou-se que algumas lições foram aprendidas, como exemplo:

- a) Flexibilidade e adaptabilidade para se tomar decisões e elaborar políticas educacionais por contingências de momento, bem como os docentes adaptarem a

modalidade de ministrar suas disciplinas e práticas de ensino e terem autonomia para tomar decisões em suas turmas;

- b) Aprendizagem mediada por tecnologias, estratégia de aprendizagem que complementar a educação presencial nos próximos anos, mas que o contato presencial continuará sendo incomparável e imprescindível para a maioria dos cursos.

Observou-se, também, que nessa crise sanitária a educação remota tornou-se uma aliada às estratégias de ensino na alternativa híbrida de ensino presencial combinado com ensino não presencial, desde que mediado por tecnologias educacionais, podendo viabilizar a ampliação do tempo de estudo dos estudantes e a recuperação das aprendizagens.

Em caso de haver interrupção das aulas presenciais por questões exclusivamente emergenciais, devido a contingências de momento, notadamente por questões sanitárias, como ocorreu no biênio supracitado, o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, em todas as séries e semestres dos cursos, a ação educacional prioritária deverá observar a realização de procedimentos na modalidade remota, havendo, portanto, a necessidade da formação continuada dos professores acerca das estratégias e metodologias ativas não presenciais e à implementação de recursos tecnológicos com ambientes virtuais, como exemplo a plataforma Moodle.

## **2.5. Atividades Articuladas à Graduação**

As atividades acadêmicas articuladas com o ensino de graduação são desenvolvidas por meio da Monitoria, Pesquisa e Iniciação Científica, Núcleo de Apoio às Empresas - Empreendedorismo; Estágios Supervisionados, Atividades Complementares, Atividades de Extensão Curriculares, Processo de Avaliação do Rendimento Escolar e Representação Estudantil, cujos Regulamentos estão disponíveis no site desta Instituição de Ensino, entre outras atividades que possam contribuir para a formação integral dos educandos.

A participação efetiva dos discentes nessas atividades é fundamental para que esses institutos possam atingir suas expectativas, contribuindo com o aprimoramento do ensino dos cursos mantidos pelas Faculdades.

### **2.5.1. Monitoria Acadêmica**

A Diretoria Geral, atenta às reivindicações dos corpos discente e docente, considerando a necessidade de prestar um serviço de acompanhamento de estudos àqueles que, por vários motivos, deixam de ter bom aproveitamento em disciplinas em que estão matriculados, propicia-lhes a oportunidade de serem atendidos por estudantes que desenvolvem atividades de Monitoria Acadêmica.

Essa atividade tem por finalidade promover o convívio mais intenso de estudantes com projetos acadêmicos; preparar indivíduos com vocação ao magistério superior e, fundamentalmente, a prestação de serviço de apoio à comunidade acadêmica.

A Monitoria Acadêmica só pode ser exercida por estudantes que apresentam bom desempenho escolar, disponibilidade de tempo e que não tenham sofrido qualquer tipo de sanção disciplinar. Contudo, os estudantes Monitores Acadêmicos não têm nenhum vínculo empregatício com esta Instituição de Ensino, conforme preconiza a legislação pertinente.

Os candidatos a essa função devem realizar provas de seleção das respectivas disciplinas que pretendem atender e, caso sejam aprovados, serão classificados por outros critérios, conforme as necessidades e disponibilidades financeiras da Mantenedora.

As funções do Monitor Acadêmico compreendem a execução das seguintes atividades: ajudar estudantes na resolução de exercícios fornecidos pelo professor responsável da disciplina; orientá-los nos estudos dirigidos; auxiliá-los na compreensão de matéria lecionada, solucionando-lhes dúvidas sobre a matéria e em outros recursos didáticos; auxiliar o professor de laboratório quando a disciplina for constituída de parte teórica e prática.

### **2.5.2. Empreendedorismo**

As Faculdades propiciam aos seus estudantes a oportunidade de participarem do Núcleo de Apoio às Empresas, entre outras atividades que atendam a esse objetivo, a fim de aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula na forma de prestação de serviços e assessoria aos micros e pequenos empresários da região e de seu entorno.

Esse trabalho extracurricular de empreendedorismo pode ser executado sob a orientação de professores desta Instituição e, eventualmente, de profissionais especializados, visando à transformação

do estudante em agente empreendedor, incentivando-o, assim, a desenvolver os sentidos crítico, analítico, criativo e ético.

Essas atividades objetivam criar um ambiente propício ao desenvolvimento do trabalho em equipe e de liderança; intensificar o relacionamento escola x empresas; contribuir com a sociedade por meio de prestação de serviços e valorizar esta Instituição junto ao mercado de trabalho, bem como a si próprios.

Em face da crise sanitária que assolou o País até meados de 2022, as Faculdades não conseguiram desenvolver essas atividades. Contudo, atualmente estão procurando realizar vários encontros e eventos com a finalidade de trocar experiências com empresas, profissionais e entidades representativas da Cidade de São Paulo e regiões circunvizinhas. Essas atividades vão propiciar aos estudantes elementos que lhes possibilitarão avaliar as necessidades do mercado de trabalho e torná-las atualizadas e partícipes das transformações que vêm ocorrendo.

Sendo esta Instituição de Ensino um dos agentes de transformação da sociedade, compete-lhe a análise e a reflexão acerca do perfil dos futuros profissionais que estão sendo formados, adequando-os às necessidades dos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços. Há de se ressaltar que essas ações exercidas pelos estudantes atendem as normas estabelecidas no desenvolvimento das atividades de extensão curriculares, que passou a vigorar a partir de 2023 para os ingressantes dos diversos cursos por ela mantidos.

Nesse sentido, as Faculdades procuram conhecer quais as características pessoais e/ou técnicas que são valorizadas em cada empresa; quais as ações que poderiam promover para atender a características apontadas; quais as áreas das empresas que mais ressentem a falta de formação profissional adequada aos seus setores e que são abrangidos pelos cursos que mantém. Com esses elementos, traçam sua estratégia para poder atender aos ditames do mercado, que certamente valorizarão o perfil de seus egressos.

### **2.5.3. Estágios Supervisionados**

A realização dessas atividades em situações reais de trabalho deve atender as legislações pertinentes, em especial à Lei nº 11.788, de 26/09/2008, que preconiza as modalidades de estágios, tanto o curricular, de caráter obrigatório, quanto o extracurricular, de caráter optativo.

O Estágio Curricular é um componente do Projeto Pedagógico de Curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de

articulação da teoria com a prática e de interação entre a Instituição de Ensino com as unidades concedentes de estágios.

Essa atividade acadêmica curricular tem como principais objetivos: oportunizar ao estudante um contato direto e sistemático com a realidade profissional; capacitá-lo para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica; possibilitar-lhe a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; propiciar-lhe o contato com novas alternativas de trabalho e produção; viabilizar a realização de experiências em situações reais, relacionadas com a área do conhecimento do curso em que está matriculado, bem como possibilitar-lhe a construção de suas próprias condutas, tanto afetivas e cognitivas quanto técnicas.

No tocante ao Estágio Extracurricular, constitui-se de uma opção pessoal de cada estudante, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional, podendo ser realizado em locais que desenvolvam atividades que sejam aderentes ao curso em que esteja matriculado. Ressalte-se que para ambas as modalidades se faz necessário a celebração de Termo de Cooperação entre esta Instituição de Ensino e a Unidade Concedente de estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Nem todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos das Faculdades preveem a obrigatoriedade dos estudantes realizarem Estágio Supervisionado. Contudo, por meio do seu Núcleo de Estágios Supervisionados, lhes propicia oportunidades de realização dessa prática profissional em empresas conveniadas, pertencentes aos diversos setores produtivos da região e de seu entorno.

Ressalta-se que o Núcleo de Estágios Supervisionados desta Instituição de Ensino divulga em seu site para a coletividade acadêmica o regulamento que contém todas as informações e documentações pertinentes; além de oferecer aos interessados a relação de empresas com as quais mantém Acordo de Cooperação, além de outras que poderão participar desse rol.

O desenvolvimento dessas atividades deve ser compatível com o horário escolar dos estudantes e deverão ser realizadas em áreas de atuação abrangidas pelos respectivos cursos, pois poderão propiciar-lhes a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e senso crítico no ambiente organizacional, além de lhes incentivar eventuais potencialidades de empreendedorismo.

Atualmente as entidades que propiciam estágios supervisionados aos estudantes dos cursos oferecidos pelas Faculdades são: Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE); Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE); Companhia de Estágios/PPM – *Human Resources*; Global Integração Estudantil Ltda.; Centro de Desenvolvimento Profissional – CEDEP; entre outras empresas que mantêm convênios firmados com esta Instituição de Ensino, ressaltando-se que mantêm também convênios com Instituições

de Ensino Médio, a fim de os estudantes do Curso de Licenciatura cumprir seus estágios de observação e regência.

#### **2.5.4. Processo de Avaliação do Rendimento Escolar**

A avaliação da aprendizagem não se limita apenas na aquisição de conhecimentos, mas considera, também, habilidades, interesses e valores. Deve considerar o estudante em diferentes dimensões: comunicativa, cognitiva, valorativa e afetiva. Assim, o corpo docente deverá compreender que avaliação é um processo contínuo, flexível, interpretativo, participativo e formativo, exigindo, portanto, a definição de competências e habilidades a serem alcançadas e que devem corresponder aos objetivos desta Instituição de Ensino.

A avaliação de competências fundamenta-se no processo de verificação de seu domínio e das habilidades adquiridas pelo estudante em sua trajetória no ensino superior e no trabalho; pressupõe, também, um proceder metodológico coerente, havendo um paralelismo entre as atividades de aprendizagem e as de avaliação, que conduzem à reflexão sobre esse mecanismo educacional.

As Faculdades procurarão, constantemente, aperfeiçoar seu processo de avaliação, modificando, quando for o caso, o número e/ou os tipos de instrumentos nele utilizados, avaliando competências essenciais, bem como utilizar os resultados como fonte de diagnóstico para eventuais correções que se fizerem necessárias no desenvolvimento de seus cursos.

Nesse contexto, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE) regulamentou os critérios de avaliação que devem ser adotados pelos professores, a partir do ano letivo de 2022, tanto os de disciplinas de cursos semestrais quanto os de disciplinas de cursos que ainda estão no regime seriado.

Assim, todos os estudantes matriculados em disciplinas semestrais e nas que, ainda, estão sendo oferecidas no regime seriado, as quais compõem as matrizes curriculares dos Cursos mantidos pelas Faculdades deverão obter média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), a fim de lograrem aprovação em cada uma delas, deixando de ser oferecido o instrumento de avaliação Exame Final, de acordo com as normas estabelecidas pelo CONSEPE.

Na avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados em disciplinas de Cursos semestrais será atribuída uma média semestral (**MS**), enquanto que para as disciplinas de Cursos que ainda se encontram no regime seriado deverão ser atribuídas duas médias semestrais (**MS 1 e MS 2**), todas obtidas por meio de um processo contínuo e cumulativo, aferida por diversos tipos de instrumentos, tais como: prova

escrita; trabalhos individuais ou em grupos; atividades de laboratório; relatórios; seminários; estudos de caso; projetos e uma prova escrita.

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, pelo menos, 03 (três) instrumentos de avaliação (**Ia**) e dentre eles obrigatoriamente uma prova escrita (**P**)

Nas disciplinas constituídas de parte teórica e de prática, a nota atribuída pelo desempenho do estudante em atividades desenvolvidas no laboratório representará um dos instrumentos de avaliação (**Ia**) do semestre.

Nas avaliações de desempenho escolar dos estudantes deverão ser atribuídas em cada instrumento notas expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), permitida fração de cinco décimos.

Os instrumentos de avaliação (**Ia**) poderão ter pesos diferentes ( notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita semestral (**P**) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento) e que deverá ser aplicada no final de cada semestre letivo.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante de cada Curso eleger os instrumentos de avaliação a serem adotados nas disciplinas de suas respectivas matrizes curriculares, definindo os pesos de cada instrumento.

As médias semestrais serão resultantes do somatório das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação, multiplicadas pelos respectivos pesos, e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 ( dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos às centesimais.

Para calcular cada média semestral os docentes deverão empregar a seguinte expressão, tanto para as disciplinas oferecidas no regime semestral quanto no seriado:

$$\text{Média} = (\text{Ia1}) + (\text{Ia2}) + (\text{Ian})$$

As notas dos instrumentos de avaliação serão registradas após a aplicação do percentual de peso do respectivo Instrumento. Essas informações ficarão registradas no sistema de digitação de notas utilizado pela Instituição, cabendo ao Professor de cada disciplina informar aos seus estudantes, bem como detalhar no seu Plano de Ensino, o critério de avaliação adotado pela disciplina.

O conteúdo de cada prova semestral deverá privilegiar toda a matéria lecionada no semestre, podendo nas disciplinas anuais e a critério do professor, a do 2º semestre contemplar toda matéria que foi desenvolvida durante o ano letivo.

Caberá aos professores registrarem a frequência às aulas (conforme listas disponibilizadas pela Secretaria) de seus estudantes, bem como digitar as notas dos instrumentos de avaliação e seus respectivos pesos.

O estudante que, por qualquer motivo e independentemente de qualquer justificativa, deixar de comparecer à Prova escrita obrigatória (P) ou que pretenda alterar a nota obtida por não ter obtido bom aproveitamento, poderá requerer a correspondente Prova Substitutiva (PS) junto à Secretaria Geral, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, após sua aplicação na respectiva turma.

A Prova Substitutiva (PS) deverá ser aplicada em data estabelecida pela Coordenação de Curso, no período destinado a essa atividade prevista no Calendário Escolar desta Instituição de Ensino.

O professor deverá atribuir nota zero ao estudante que se utilizar de meios ilícitos quando da realização de provas e/ou na elaboração de quaisquer atividades que resultem na avaliação de seu desempenho escolar. Deverá, também, comunicar o fato, por escrito, ao Coordenador de seu Curso, a fim de que possa tomar as providências cabíveis no tocante à eventual aplicação de sanção disciplinar prevista nos Regimentos das Unidades Pedagógicas do Grupo Educacional Oswaldo Cruz.

Para aprovação na disciplina o estudante deverá apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e ter logrado média final nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

A Média Final (**MF**) para as disciplinas ministradas ainda no **regime seriado** será obtida por meio da resultante da média aritmética simples das duas médias semestrais (**MS1** e **MS2**) obtidas por meio da seguinte expressão:

$$\mathbf{MF = MS1 + MS2 / 2}$$

As médias finais, tanto para as disciplinas do regime semestral quanto do seriado, serão sempre expressas em grau numérico inteiro ou com frações de 05 (cinco) décimos, permitindo-se o arredondamento para cima de até vinte e cinco centésimos

(0,25) quando o resultado da média atingir vinte e cinco ou setenta e cinco centésimos, conforme o caso.

As médias finais que apresentarem **frações inferiores** a 0,25 (vinte e cinco centésimos) ou 0,75 (setenta e cinco centésimos) serão arredondadas para o grau numérico inferior ou para a fração de 05 (cinco) décimos inferiores, respectivamente.

O estudante que lograr em cada disciplina média final inferior a **5,0 (cinco)** ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas efetivamente ministradas estará reprovado.

## **2.6. Política de Atividades Complementares e Atividades de Extensão Curriculares**

Neste item há de se destacar os dois tipos de Atividades que os estudantes deverão cumprir para que possam concluir seus estudos, quais sejam: Atividades Complementares e Atividades de Extensão Curriculares, sendo que as primeiras citadas são desenvolvidas preferencialmente nesta Instituição de Ensino, enquanto que as outras devem ser realizadas junto à comunidade em geral.

### **2.6.1. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores constituem um componente curricular que deve ser previsto em todas as matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos dos cursos e desenvolvidas preferencialmente no âmbito desta Instituição de Ensino Superior.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas de estudo independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares de sua matriz curricular, mas pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica, devendo, contudo, ser relacionadas com as atividades de ensino, pesquisa e de extensão.

Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares:

a) enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento do estudante para além da sala de aula;

b) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do educando em atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade em que se insere esta Instituição de Ensino Superior;

d) propiciar a interdisciplinaridade no currículo durante o desenvolvimento do curso;

e) estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

f) estimular a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente institucional, que se referirem às exigências profissionalizantes julgadas relevantes para a área do conhecimento abrangida pelo curso.

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas pelo estudante a partir de seu ingresso no curso, inclusive durante os períodos de férias, obedecendo à carga horária exigida no Projeto Pedagógico para a conclusão de seu curso de graduação, mas devendo envolver, obrigatoriamente, as três modalidades, conforme preconiza o Regulamento estabelecido pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e disponível no site desta Instituição de Ensino, quais sejam as de: Ensino; Pesquisa e Extensão.

As de Ensino, tais como: participação em atividades de Monitoria, de oficinas pedagógicas, cursos de línguas, aulas magnas;

As de Pesquisa, destacam-se a participação em projetos de iniciação científica, elaboração de monografia, publicação de artigos científicos, apresentação de painéis;

As de Extensão, destacando-se a participação do estudante em estágios extracurriculares; como representante estudantil em Colegiados desta Instituição; realizando visitas técnicas, entre outras que possibilitam seu aprimoramento intelectual.

Dentre as atividades complementares que os estudantes poderão realizar destacam-se, entre outras:

Pesquisa:

Artigo Completo publicado em periódico indexado;

Publicação de artigo/material didático;

Artigo Completo publicado em periódico não indexado;  
Publicação de artigo/material didático;  
Artigo de divulgação científica;  
Artigo aceito para publicação ou publicado em revistas de divulgação, boletins técnicos, jornais;  
Publicação de artigo/material didático;  
Desenvolvimento de Software;  
Iniciação científica PIC, CNPq;  
Participação em Projeto de Pesquisa;  
Apresentação de resumo ou trabalho completo em evento.

Ensino:

Monitoria Acadêmica ou voluntária;  
Organização de atividades culturais;  
Organização de eventos técnico-científicos;  
Organização e/ou participação de Semana;  
Participação em palestras e afins;  
Participação em cursos e eventos;  
Participação em curso de língua estrangeira;  
Participação em curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);  
Participação de publicação de material didático.

c) Extensão:

Representação em órgãos colegiados;  
Representação Estudantil;  
Estágio não obrigatório;  
Visitas técnicas.

Em atenção ao que dispõe o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, as Faculdades oferecem à coletividade acadêmica a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), obrigatória para os estudantes do curso de Licenciatura, mas de caráter optativo aos estudantes dos cursos superiores de bacharelado, bem como é oferecido à coletividade em geral.

## **2.6.2. Atividades de extensão curriculares**

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, as atividades de extensão curriculares devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, devendo constar das respectivas matrizes curriculares e cumpridas pelos estudantes ingressantes a partir de 2023.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas a esta Instituição de Ensino e que estejam vinculadas à formação dos estudantes, nos termos das normas que são fixadas pelos respectivos NDE e Colegiado de Curso, devendo constar em seu Projeto Pedagógico a maneira como os estudantes deverão realizar essas atividades ao longo do curso .

Ressalte-se que nos respectivos Projetos Pedagógicos se insere as seguintes modalidades:

I - Programas: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazo, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas por esta Instituição de Ensino.

II - Projetos: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica.

III – Cursos: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou virtual, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e processo de avaliação definidos na proposta;

IV – Eventos: ações que implicam na apresentação pública de atividades que envolvam fórum; seminários, entre outras destinadas à coletividade externa;

V – Prestação de serviços: atividade de transferência à comunidade do conhecimento gerado, incluindo-se assessorias e consultorias, pesquisas e atividades contratadas e financiadas por terceiros.

Nesse sentido, cada curso deverá prever o desenvolvimento de atividades que atendam essa legislação sem aumentar sua carga horária, não as incluindo como disciplinas ou como parte delas na composição da matriz curricular, mas por meio de ações praticadas junto a sociedade em geral, de acordo com a área do conhecimento que o abrange.

As ações desenvolvidas pelos estudantes junto à comunidade externa, a título de extensão curricular, deverão ser geridas por um Coordenador Geral de Extensão nomeado pela Diretoria Geral, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- Atuar de forma articulada com a política de extensão desta Instituição de Ensino;
- Colaborar com todas as ações desenvolvidas pelas Coordenações de Curso;
- Divulgar as normas e procedimentos das atividades de extensão, procurando a integração ensino, pesquisa e extensão, promovendo a implementação de programas interdisciplinares;
- Acompanhar as ações previstas e aprovadas pelos NDEs dos cursos;
- Avaliar propostas de ações de extensão apresentadas por docentes;
- Participar, quando convocado, das reuniões dos Colegiados da instituição;
- Efetuar os registros das atividades que foram desenvolvidas pelos estudantes;
- Encaminhar anualmente à Secretaria Geral os relatórios, indicando a quantidades de horas que os estudantes concluíram no período, a fim de serem assentadas academicamente.

As ações extensionistas nas modalidades Programa, Projeto, Curso e Evento poderão ser desenvolvidas nos seguintes formatos:

- Presencial: processo ancorado na mediação didático-pedagógica na elaboração dos conhecimentos que ocorre em um mesmo espaço e tempo;
- Híbrido: é um processo desenvolvido em atividades fisicamente presenciais, combinando atividades remotas, assistidas por tecnologias da informação;

- Remoto: processo extensionista desenvolvido a partir da mediação assistida por tecnologia da informação e desenvolvidas em lugares e tempos diversos.

Dentre as atividades de extensão curriculares estão sendo planejadas pelos Colegiados e NDEs dos Cursos das Unidades Pedagógicas, destacam-se:

- ❖ Assessoria as empresas de pequeno porte quanto à sua contabilidade;
- ❖ Atendimento às pessoas do entorno desta Instituição de Ensino no tocante aos cuidados com a pressão arterial, glicemia, entre outras ações de acompanhamento;
- ❖ Ministração de cursos da área de enfermagem dedicados aos cuidados às pessoas idosas;
- ❖ Cursos sobre aproveitamento de materiais recicláveis; palestras sobre a utilização da água, destinação do lixo doméstico;
- ❖ Auxílio educacional às crianças de escolas públicas do entorno;
- ❖ Cursos sobre a qualidade das águas de consumo humano;
- ❖ Auxílio às comunidades no tocante às suas moradias, entre tantos outros que surgirão por recomendação das Coordenações de Curso.

Tendo em vista que a comunidade acadêmica ainda não distingue bem entre as ações que são desenvolvidas no componente curricular Atividades Complementares com as que deverão ser executadas a título de Atividades de Extensão Curriculares, faz-se necessário fazer algumas considerações acerca destas últimas, conforme explicações do próprio MEC, ressaltando-se que elas deverão ser realizadas presencialmente, inclusive por estudantes de cursos EaD e nos Polos em que estiverem matriculados, saber:

**Os 10% de atividades de extensão devem ser calculados com base na carga horária total das disciplinas específicas ou na carga horária total do curso?**

Os 10 % de atividades de extensão devem ser calculados com base na carga horária total do curso, que é a soma dos componentes curriculares, incluindo disciplinas, atividades complementares, estágios, trabalho de conclusão do curso.

Como exemplo: em um curso com carga horária total de 3.000 h/a, cada estudante deverá cumprir 300 h/a em atividades de extensão para graduar - se, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

**A inclusão de atividades de extensão curriculares para os estudantes, em um total de 10% das cargas horárias do curso, implicará um aumento de carga horária total do curso?**

Não, pois caberá aos Colegiados de Curso propor a implementação paulatina dessas atividades, a partir de 2023, sem aumentar a carga horária, a fim de atender a legislação que trata da curricularização.

**Quais estratégias os Colegiados poderão adotar para incorporar os 10% de atividade de extensão ao Currículo?**

Para fins de curricularização, cada curso deverá estabelecer em seu Projeto Pedagógico a maneira como os estudantes deverão realizar as atividades de extensão, dentre as seguintes possibilidades: ações de extensão relativas a projetos, cursos ou eventos, que deverão ser certificadas e validadas, conforme critérios estabelecidos no PPC, a fim de creditação das horas ao estudante. É importante destacar que as ações de extensão, para que sejam reconhecidas pelos Colegiados como atividades de extensão curricularizáveis, deverão desempenhar um papel formativo para o estudante e envolver obrigatoriamente a comunidade externa à esta Instituição de Ensino e nas formas que deverão ser especificadas no PPC.

**Qualquer ação de extensão da qual o estudante faça parte da equipe executora poderá ser creditada para fins de curricularização da extensão?**

Não, apenas as que desempenharem um papel formativo para o estudante e envolverem a comunidade externa. Caberá ao Colegiado do Curso incluir no PPC as características das atividades extensionistas que possam desempenhar um papel formativo e, posteriormente, deverá indicar um docente responsável para certificar as atividades executadas pelo estudante, creditando-lhe as horas correspondentes.

**Qual a diferença entre as ações realizadas no âmbito da curricularização da extensão e as atividades curriculares complementares?**

Para que seja reconhecida como atividade de extensão curricular, os estudantes deverão integrar a equipe executora da ação de extensão, envolvendo a comunidade externa.

Nas atividades complementares, ainda que desempenham um papel formativo, o estudante participa na condição de ouvinte e em ações que não envolvam a comunidade externa.

A Resolução 07/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 permite identificar a diferença entre as atividades de extensão curriculares e as complementares, sendo que na primeira citada há uma troca de conhecimento entre a IES e a comunidade externa numa interação dialógica, e não uma transmissão unilateral de saberes, como é o caso de o estudante participar como ouvinte de uma palestra ou evento.

**As atividades práticas de uma disciplina podem ser creditadas como atividade de extensão?**

Não, pois as atividades práticas de uma disciplina, apesar de também desempenharem um papel formativo, não envolvem a comunidade externa desta IES.

**As horas de estágio realizadas pelos estudantes podem ser creditadas para curricularização da extensão?**

Não, pois, de acordo com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente que visa à preparação do estudante para o trabalho produtivo.

**A iniciação científica pode ser creditada como atividade de extensão?**

Não, pois as atividades de pesquisa são contabilizadas no currículo como atividades complementares.

**As aulas de campo, visitas técnicas, científicas ou culturais podem ser creditadas como atividades de extensão?**

Não, pois as atividades de extensão, conforme definidas na Resolução 07, estabelecem uma interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio

da troca de conhecimentos, o que não ocorre com essas ações, pois são realizadas de forma unilateral.

## **2.7. Política de Pós-Graduação Lato Sensu**

A Política de Pós-Graduação se caracteriza por um conjunto de princípios e propostas sintonizadas com os mais diversos segmentos de nossa economia e fundamentam-se nos seguintes objetivos:

- a) Desenvolver a excelência acadêmica que caracteriza esta Instituição de Ensino, integrando a Pós-Graduação às demais atividades acadêmicas da graduação;
- b) Propiciar sistemática capacitação de docentes, bem como do pessoal administrativo, visando ao aperfeiçoamento profissional;
- c) Oferecer suporte acadêmico, garantindo a qualidade da produção nas áreas de competência, de forma a responder aos atuais desafios sociais, intelectuais e tecnológicos da sociedade brasileira;
- d) Oferecer oportunidades de formação continuada a profissionais que atuam no ensino superior, em setores produtivos, bem como às demandas institucionais específicas;
- e) Atender à demanda dos egressos de cursos graduação, tendo em vista as necessidades do mercado e da comunidade;
- f) Fomentar projetos de pesquisa que poderão gerar novos conhecimentos e interagindo com os cursos de graduação desta Instituição de Ensino;
- g) Oferecer aulas e atividades acadêmicas mediados por tecnologias e com o uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) integrado ao sistema acadêmico e demais sistemas das FOC em apoio ao ensino presencial, entre as quais se destaca a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, oferecida a todos os cursos, tanto os de graduação quanto os de pós-graduação.

Ressalta-se a oferta do Programa de Capacitação Continuada para docentes, tendo como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação dos mesmos, pois são os agentes de transformação social, propiciando-lhes completa formação pedagógica.

Os cursos de especialização, destinados aos portadores de diploma de nível superior, são ministrados no Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (CPG), tanto na sede quanto *in company*, quando for o caso.

Nesse sentido, orientadas para o atendimento das necessidades dos segmentos: industrial, comercial, prestação de serviços e os da área da Saúde, as Faculdades, por meio do seu Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, vêm desenvolvendo diversos cursos de especialização em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, destacando-se os das áreas abrangidas pelos seus cursos e distribuídos pelas seguintes áreas do conhecimento, a saber: Educação; Negócios; Química e Meio Ambiente e Saúde, ressaltando-se que os cursos que atualmente estão sendo oferecidos à coletividade estão elencados no Item 1.5 deste documento.

## **2.8. Política de Extensão**

Entende-se como atividades de Extensão aquelas oferecidas à comunidade interna e externa, capazes de articular, de forma integrada, o ensino e a pesquisa, sendo destinadas, também, a responder às demandas da sociedade por programas de educação profissional, serviços técnicos e tecnológicos, além de ações de cunho social.

As atividades de Extensão têm como diretrizes ao que se segue:

- a) considerá-las com um processo indispensável à formação do estudante, à qualificação do corpo técnico-administrativo e docente desta Instituição de Ensino e ao intercâmbio com a sociedade;
- b) propiciar ao estudante, prioritariamente, o acesso às atividades que possam contribuir para a sua formação profissional, cultural e ética, além de lhe desenvolver o senso crítico, a cidadania e sua responsabilidade social;
- c) propiciar à coletividade em geral o acesso às Faculdades, por meio de ações de extensão, de prestação de serviços, da participação em eventos técnicos e científicos, culturais ou em outras atividades que garantam os objetivos institucionais;

Os cursos de extensão são ministrados pela Universidade Livre (Unilivre), destinados às pessoas com diferentes níveis de escolaridade que pretendem se atualizar em assuntos específicos, bem como são voltados aos estudantes dos cursos de graduação, a fim de atenderem ao que preconiza o Regulamento de Atividades Complementares destas Faculdades.

Acresce-se a essa política institucional as atividades de extensão curriculares previstas em lei:

A - Serviços técnicos voltados para a comunidade em geral, tais como pequenas e médias indústrias, comércio, comunidades carentes, entre outros que disseminem o conhecimento e permitam a melhor integração da Faculdade com a sociedade;

B- Oferecer aos corpos discente e docente a oportunidade de desenvolver competências específicas por meio de cursos, projetos, palestras, atividades de assistência social, entre outras, visando a comunidade acadêmica em geral.

Grande parte das atividades de Extensão permite, inclusive, a integração das Faculdades com escolas do Ensino Médio por meio de palestras proferidas por professores a estudantes de instituições situadas no seu entorno; promovem, também, o acesso de discentes de escolas públicas e particulares da comunidade às diversas ações de Extensão, destacando-se dentre elas palestras sobre as profissões, minicursos, realização de aulas práticas de laboratório, entre outras que possam despertar interesse pelos cursos superiores de bacharelado e licenciatura mantidos por esta Instituição de Ensino.

Ressalte-se que os cursos de Extensão que atualmente estão sendo oferecidos pela Universidade Livre encontram-se elencados no Item 1.5 deste documento.

## **2.9. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica**

As Faculdades, sendo uma Instituição de Ensino isolada entendem que a pesquisa aplicada, como instrumento de desenvolvimento sistemático e metódico do conhecimento, deve ser desenvolvida por meio de linhas de pesquisa estabelecidas pelo Programa de Iniciação Científica (PIC/FOC), pois são destinadas à resolução de questões advindas dos mais diversos setores, notadamente as das atividades docentes, bem como as de entidades da região onde ela está sediada e de seu entorno.

Nesse sentido, a Política de Pesquisa adotada por esta Instituição de Ensino contempla as seguintes premissas:

- a) Pesquisa deve ser um instrumento de trabalho que orienta a aplicação do conhecimento e que incrementa a aprendizagem, notadamente quando elaborada na forma de trabalho de conclusão de curso na forma de artigo científico e publicado em revista indexada;
- b) As linhas de pesquisa deverão ser definidas por professores com regime de trabalho de dedicação em período parcial ou integral, a fim de poder atender ao desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica, que se propõe abranger as seguintes grandes áreas do conhecimento definidas pelo CNPq e que são compatíveis com as dos cursos ministrados nesta Instituição de Ensino, a saber: Ciências da Saúde;

Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Engenharias; Meio Ambiente e Comunicação.

O Programa de Iniciação Científica das Faculdades Oswaldo Cruz (PIC/OC), a partir de 2023, está novamente sendo proposto à coletividade acadêmica, após haver permanecido inativo durante a fase da crise sanitária, ressaltando-se que se trata de um programa institucional de formação complementar destinado ao desenvolvimento de atividades de caráter científico, tecnológico ou artístico-cultural.

Caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de projetos de pesquisa e constitui-se, ao mesmo tempo, num momento privilegiado para a formação de uma nova mentalidade no estudante, possibilitando-o participar de um processo ativo e sistemático de produção do conhecimento.

As atividades de pesquisas de iniciação científica são de natureza extracurricular, devendo contribuir para o desenvolvimento do senso científico e do pensamento reflexivo, das Ciências e da tecnologia, a fim de criar e difundir essa cultura na coletividade acadêmica.

Podem participar do PIC/FOC estudantes orientandos, que venham a ser contemplados com Bolsa de Iniciação Científica e estudantes orientandos voluntários que não recebem esse benefício pecuniário. Contudo, deverão enquadrar-se nas linhas de pesquisa das áreas do conhecimento estabelecidas por esta Instituição de Ensino e que sejam aderentes aos cursos em que estejam matriculados.

Para a realização de qualquer atividade de Iniciação Científica, o Professor Orientador deverá elaborar o seu Projeto de Pesquisa, observando as normas e os prazos que forem estabelecidos pela Diretoria Acadêmica, cabendo ao Comitê de Pesquisa selecionar e avaliar os que se enquadrarem nas propostas que norteiam esse Programa, bem como ao Comitê de Ética os que envolvam questões de ordem ética e/ou bioética. Após análise e aprovação desses Comitês, os projetos de pesquisa são encaminhados à Diretoria Geral para decisão e homologação.

Ressalta-se que esta Instituição de Ensino poderá disponibilizar para coletividade uma política de desenvolvimento de projetos de pesquisas de cunho tecnológico, por meio de eventuais convênios que venha a celebrar com entidades interessadas em manter parceria, ou pela eventual concessão de bolsas de Iniciação Científica aos seus estudantes com recursos próprios (PIBIC/OC). Além desse benefício, a política de pesquisa é realizada mediante o incentivo que esta Instituição de Ensino promove junto aos corpos docente e discente, a fim de participarem de congressos, encontros, publicação de artigos em periódicos indexados ou em anais de eventos científicos, entre outros.

Quanto aos professores, as Faculdades lhes propiciam oportunidades para que possam apresentar projetos de pesquisa, utilizando seus laboratórios pedagógicos; auxiliam na participação de

eventos científicos; incentivam a participar de Bancas Examinadoras de trabalhos de conclusão de curso, tanto nos de graduação quanto nos de pós-graduação; publicam seus artigos na Revista Acadêmica Oswaldo Cruz Online, além de incentivarem a participar como palestrantes em eventos que aqui são realizados, bem como em entidades congêneres, entre outras ações que possam ser registradas nos respectivos Currículos Lattes, ressaltando-se que a participação dos docentes nesses tipos de atividades acadêmicas é computada para que os mesmos possam ser promovidos em níveis e subníveis previstos no Quadro de Carreira do Magistério Superior em vigor.

No tocante aos estudantes, durante o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso ou de pesquisas em que estejam participando, ambos os casos sob a supervisão de seus Professores Orientadores, têm a possibilidade de aprender como se organiza o conhecimento disponível, procurando encontrar respostas para eventuais lacunas existentes e que fundamentam as hipóteses que norteiam os respectivos trabalhos, utilizando procedimentos adequados. Nesse sentido, o aprendizado da pesquisa representa, também, uma preparação do educando para o exercício profissional.

Pesquisa e Iniciação Científica nas Faculdades são concebidas como um princípio educativo e científico que deve estar em permanente diálogo com a realidade, a fim de assegurar a qualidade educativa dos estudantes prevista nos Projetos Pedagógicos de seus cursos.

Entende-se por pesquisa a realização de um processo de investigação metódica e sistemática sobre aspectos específicos de um tema da realidade, que se relacionam entre si e com outros campos do saber, cujo conhecimento se constrói, tanto pela via dedutiva, quanto pela indutiva.

Esse caminho de investigação requer do educando domínio teórico e metodológico no tratamento do objeto analisado, devendo ser rigoroso, dinâmico e reflexivo. A elaboração de trabalhos de conclusão de curso, na forma de artigos científicos e orientado por professores mestres ou doutores, é baseada em pesquisa bibliográfica, exploratória, documental, de campo ou experimental, bem como o autor deverá observar rigorosamente a metodologia científica, as normas da ABNT e as desta Instituição de Ensino.

Após a conclusão desse trabalho, o autor é submetido à avaliação por uma Banca Examinadora composta de 03 (três) membros, o Professor Orientador, o presidente da Banca, e mais dois avaliadores que poderão ser professores esta Instituição ou convidados de outras congêneres. Ao término da avaliação é elaborada uma Ata

assinada pelos avaliadores e registrada pela Coordenação do Curso. Caso o trabalho seja considerado muito bom é encaminhado para sua publicação na Revista Acadêmica Oswaldo Cruz Online (ISSN 2357-8173), os demais trabalhos são publicados na página Produções Acadêmicas do site [www.oswaldocruz.br](http://www.oswaldocruz.br)

Nesse sentido, a pesquisa e a produção científica nesta Instituição de Ensino buscam, portanto, a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos, assegurando aos educandos uma formação profissional conectada com os problemas que emergem da realidade e as demandas dos contínuos avanços científicos e tecnológicos.

A prática de pesquisa nesta Instituição de Ensino vincula - se como atividade associada ao ensino, notadamente como foi citado anteriormente na elaboração de trabalhos de conclusão de curso, a qual está inserida nos componentes curriculares dos cursos, utilizando suas diferentes modalidades, ressaltando - se que essas atividades serão gerenciadas por um Supervisor de Iniciação Científica, nomeado pela Diretoria Geral.

Para tanto, a política de pesquisa na esfera institucional tem primado em atender os discentes e docentes, como também articular e estruturar programas de Iniciação Científica, estimulando a capacitação e qualificação docente, com vista à busca da excelência acadêmica.

São objetivos da Iniciação Científica:

- a) despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre os estudantes de graduação;
- b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- c) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- d) proporcionar ao estudante, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- e) ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Assim, a estruturação que estabelece diretrizes para criação de instrumentos que atendam não apenas às exigências do Ministério da Educação (MEC) no tocante à

prática da pesquisa no meio acadêmico, mas que valorize e incentive os corpos docente e discente a se comprometerem com as atividades levadas adiante no espaço institucional.

### **2.9.1. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**

A Revista Acadêmica Oswaldo Cruz é um periódico eletrônico, trimestral, de caráter multidisciplinar, que divulga artigos técnico -científicos produzidos pela comunidade acadêmica dos Cursos de Graduação e de Pós - Graduação mantidos pelo Grupo Educacional Oswaldo Cruz.

Suas edições são publicadas por meio eletrônico em face dos benefícios que o mesmo oferece, possibilitando à coletividade o livre acesso aos seus conteúdos, haja vista que é a forma mais rápida de pesquisa e que permite alcançar um público maior e, no primeiro trimestre de 2023, está chegando ao 10º (décimo) ano de sua publicação.

Esse periódico procura fomentar o debate interdisciplinar, publicando contribuições que expressam a preocupação com os valores preconizados pelo Grupo Educacional Oswaldo Cruz, quais sejam: responsabilidade na prestação de serviços de qualidade; dignidade e integridade; respeito à diversidade; princípios éticos; justiça e inclusão social; preservação ambiental, atributos que constituem a imagem desta Instituição de Ensino Superior.

Como parte do processo de submissão de seus trabalhos, os autores devem elaborá-los de conformidade com as normas adotadas por esta Instituição de Ensino para a publicação, obedecendo aos padrões de estilo e requisitos bibliográficos, ressaltando - se que os temas devem ser inéditos e suas submissões ao exame do Conselho Editorial não implicam em aprovação para fins de publicação.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores em seus respectivos artigos são de exclusiva responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, a opinião desta Instituição de Ensino Superior.

Ao submeter seus artigos ao Conselho Editorial, os autores consentem na livre publicação de seus trabalhos, em consonância com as leis de propriedade intelectual vigentes, bem como permitem a reprodução de parte de seus textos, desde que as fontes sejam devidamente citadas.

### **3. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO**

A internacionalização do ensino no grupo Oswaldo Cruz teve seu início em 31 de janeiro de 2013, quando foi incluída por meio de Acordo de Adesão no Programa Ciências sem Fronteiras, lançado pela CAPES em 26 de julho de 2011 e destinado a consolidar, expandir e promover a internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileiras por meio de intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação e da mobilidade internacional, propiciando-lhes oportunidades para complementar seus estudos em outros países, tais como Alemanha, Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido, Canadá, entre outros.

Entre 2014 e 2015, a Diretoria Acadêmica, representante legal das Faculdades junto àquele órgão federal, conseguiu que fossem outorgadas cerca de 10 (dez) bolsas de estudo financiadas pela CAPES e pelo CNPq para estudantes que estavam matriculados nos Cursos de Farmácia e de Engenharia Química, bem como uma bolsa de doutorado no Canadá.

À época, para concorrer a uma vaga, o candidato deveria estar matriculado em curso de nível superior nas áreas e temas do Programa; ter nacionalidade brasileira; ter cursado no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto para seu curso, ressaltando-se que era importante ter proficiência da língua inglesa, mas podendo, conforme o caso, ser outras línguas, tais como, alemão, italiano, francês e espanhol, de acordo com o país que o acolheria, sendo que este era um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes para poderem vivenciar experiências internacionais de aprendizagem em seus cursos.

Contudo, em 2014, foi publicado o último Edital desse Programa para estudantes de cursos de graduação, mas mantendo as inscrições daqueles que haviam solicitado anteriormente esse benefício, pois o número de bolsistas remanescentes no exterior chegava a quatro mil. Somente em abril de 2017 foi que o Ministério da Educação encerrou definitivamente esse Programa para estudantes de graduação, mantendo-o apenas para estudantes inscritos em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Não obstante a esse fato e de o País ter passado por um período de incertezas

econômicas e ter sido assolado por uma crise sanitária que se arrastou até meados de 2022, esta Instituição de Ensino não deixou de ficar atenta a essa política acadêmica, planejando a retomada do Programa de Internacionalização e, quando regulamentado, procurará muito brevemente oportunidades de estabelecer cooperações técnicas e científicas com outras instituições, haja vista que a internacionalização é indispensável não só para a verticalização do ensino, mas também para implementar e promover intercâmbios de estágios, ciência e de tecnologia.

Outro aspecto importante dessa retomada será a busca da inserção desta Instituição de Ensino em programas de internacionalização das agências de fomento, tais como CNPq, CAPES, FAPESP, SANTANDER e empresas, a fim de garantir a viabilidade financeira das ações de internacionalização, tanto para seus estudantes quanto para seus docentes.

As diretrizes que basearão a internacionalização do ensino nesta Instituição de Ensino estão fundamentadas nos seguintes aspectos e de acordo com sua política estratégica para os próximos anos:

- a) **Internacionalidade** : componente importante das atividades de formação, fortalecendo a concepção globalizada do conhecimento e a melhoria da qualidade acadêmica;
- b) **Multiculturalismo** : dimensão pedagógica dos estudos fora do âmbito acadêmico nacional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais do educando, permitindo que se adapte em ambientes multiculturais e em situações de diversidade cultural;
- c) **Interdisciplinaridade** : construída a partir da interação com modelos e saberes diferentes e multidisciplinares;
- d) **Cooperação internacional** : promoção de programas de estudos no exterior e intercâmbios com entidades internacionais, desenvolvendo relações de cooperação internacional e construindo parcerias com entidades estrangeiras, por meio de acordos bilaterais que possam promover a mobilidade de estudantes e professores, pois são estratégias que fortalecem as capacidades interculturais da comunidade acadêmica.

Assim, com a estruturação da área de pesquisa e com desenvolvimento da iniciação científica inserida no contexto da aprendizagem, pretende-se iniciar a

internacionalização dos currículos, oferecendo, inclusive disciplinas ministradas na língua inglesa, contribuindo, assim, para a conscientização da comunidade acadêmica quanto à importância do domínio de uma segunda língua, bem como do conhecimento de uma cultura estrangeira, como ferramentas essenciais de acesso a oportunidades de aprimoramento profissional, oferecidas pelas instituições conveniadas no exterior.

Daí por que, esta Instituição de Ensino pretende estabelecer convênios com escolas de idiomas, enquanto não for instalada a sua, a fim de facilitar o acesso de estudantes à formação em línguas estrangeiras, notadamente o inglês, ressaltando -se que na aplicação dos testes de proficiência TOEFL- ITP são avaliadas as habilidades em três áreas, a saber:

- a) **Compreensão auditiva** : mensura a habilidade do candidato em entender o Inglês falado em situações cotidianas;
- b) **Estrutura e expressão escrita** : mensura o reconhecimento do candidato em selecionar pontos de estrutura e gramática dentro dos padrões do Inglês;
- c) **Habilidade de leitura** : mensura a habilidade de leitura e entendimento de textos de contexto acadêmico.

Deve-se ressaltar que a Diretoria Geral estará promovendo reuniões com vários Consulados sediados nesta Capital, a fim de realizar parceria de intercâmbio cultural, tanto de seus discentes e docentes quanto a vinda de membros da comunidade acadêmica dos países que celebrarem as aludidas parcerias.

O emprego da língua inglesa na graduação está sendo iniciado pela disciplina Corrosão e Proteção de Superfície do curso de Engenharia Química por meio da apresentação do material didático escrito em inglês.

### **3.1 Política de Gestão**

As Faculdades asseguram na Gestão Institucional a participação de todos os setores que a integram, definindo as diretrizes que se seguem:

- a) **capacitação** – implantar e elaborar programa de capacitação de Recursos Humanos que atenda suas necessidades;
- b) **participação** – viabilizar a participação dos colaboradores como forma de crescimento pessoal e institucional;

- c) **democratização** – consolidar a gestão democrática e participativa por meio do funcionamento dos Colegiados e Conselhos;
- d) **integração** – definir mecanismos de consulta à comunidade interna, de forma a subsidiar e avaliar decisões;
- e) **avaliação** – ampliar o Processo de Avaliação Institucional, consolidando ações para correção dos pontos frágeis e ampliação dos pontos fortes.

Acresce-se a isso o fato de a Instituição ter, também, como desafio prover, com excelência, a educação superior, visando:

- a) Satisfazer as necessidades e expectativas dos estudantes;
- b) Planejar e gerenciar os recursos materiais e financeiros, buscando a melhoria de suas atividades acadêmicas;
- c) Promover ambiente propício para atrair, desenvolver e manter pessoas em seus quadros docente, discente e técnico-administrativo;
- d) Executar ações de responsabilidade social.

Todas as atividades internas são geridas com o apoio de sistemas informatizados, a fim de reduzir o fluxo de papel na Instituição e garantir a confiabilidade e guarda das informações delas decorrentes. Todos os sistemas são acessíveis por senhas individuais, de acordo com os perfis dos usuários.

Compete ao Departamento de Tecnologia da Informação a responsabilidade pela implementação digital de todo o fluxo de ações, informações e de decisões administrativas, bem como o controle de dados de processos educacionais e reserva de recursos;

O sistema de fluxo de informações, que permite informatizar diversos processos internos e disponibilizar a documentação normativa institucional, acessível pela internet, emprega o Sistema **Moodle**, que trata de ambiente virtual de aprendizagem (AVA); **Perseus**, destinado à Gestão Acadêmica e **ERP** que trata da Gestão Contábil, Jurídica e Financeira desta Instituição de Ensino, substituindo o Terceiro Grau que era utilizado para a graduação e o *Universus* para a pós-graduação.

O sistema Perseus permite gerir e manter os processos em conformidade com as diretrizes institucionais, auxiliando na gestão técnico-administrativa e coordenações dos cursos relativas às seguintes atividades:

- a) registro e divulgação de resultados finais das avaliações dos estudantes por período letivo;

- b) matrícula e cadastro de cursos e turmas;
- c) Processo Seletivo;
- d) trancamento e cancelamento de matrículas, aproveitamento de estudos, entre outros;
- e) organização e atualização de arquivos, cadastro de estudantes e seus registros;
- f) assentamentos acadêmicos necessários ao desenvolvimento das atividades docentes;
- g) manutenção e atualização do Portal desta Instituição de Ensino, bem como dar suporte aos trabalhos técnico-administrativos, didático-pedagógicos, entre outros.

### **3.2. Política de Responsabilidade Social**

Uma das principais responsabilidades das Faculdades enquanto Instituição de Ensino Superior é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da região; a inclusão social e a defesa do meio ambiente e sua preservação, além da construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

Daí por que, promove a educação, ministrando ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam, tanto para o desenvolvimento regional quanto para o desenvolvimento de ações no ensino, na pesquisa e na extensão, prestando, assim, serviços à comunidade, levando em conta prioritariamente programas de: inclusão social; inclusão digital; projetos de educação ambiental e de diversidade cultural, entre outros.

Assim, as Faculdades, a partir de seus Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direções Pedagógicas promovem a revisão constante de seus Projetos Pedagógicos, a fim de acrescentar em várias disciplinas conteúdos que privilegiam a inserção de temas relativos às questões étnico-raciais, de direitos humanos, de educação ambiental e de cidadania, propiciando aos estudantes a conscientização e reflexão sobre os mesmos e procurando, assim, torná-los cidadãos cômicos de suas responsabilidades sociais, além de atender o que preconizam os requisitos legais e normativos esta belecidos pelo Ministério da Educação.

Ressalte-se que esta Instituição de Ensino tem capacidade de ouvir os interesses dos diferentes membros da comunidade, onde se incluem funcionários, professores, estudantes, prestadores de serviço e fornecedores, procurando incorporá-los no planejamento de suas atividades e buscando atender às demandas de todos esses atores.

Dentre as atividades que caracterizam as ações de responsabilidade social desta Instituição de Ensino, destacam-se o projeto que trata de apresentar aos estudantes do Ensino Médio suas instalações,

seus cursos, oferecer-lhes palestras, entre outras ações desenvolvidas pela coletividade acadêmica, ação que mereceu o Selo de Responsabilidade Social, bem como da Brinquedoteca, que auxilia estudantes do Ensino Fundamental I das escolas da rede pública da região na recuperação de seus estudos e incentivar o gosto pela música e pelas artes, além de manterem parcerias com entidades filantrópicas.

Assim, a responsabilidade social das Faculdades transcende a mera ação social ou de assistencialismo, definido, geralmente, de caráter filantrópico que mitiga mazelas sociais; ao contrário, assiste àqueles que a procuram, propiciando-lhes elementos que possam promovê-los socialmente.

### **3.3. Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão**

Esta Instituição de Ensino prevê para o quinquênio 2022 a 2026 a oferta eventual de cursos de graduação que venham a ser reclamados pelo mercado e que poderão ser oferecidos, tanto nos períodos matutino, vespertino e noturno quanto no regime presencial e os a distância (EAD) em fase de credenciamento junto ao Ministério da Educação.

No tocante a novos cursos de extensão, que poderão ser oferecidos pela Universidade Livre dependerão, também, das necessidades do mercado, notadamente os que poderão ser dirigidos aos estudantes desta Instituição de Ensino, aos segmentos industrial, comercial e de serviços, que necessitam de informações técnicas e administrativas para gerirem com êxito suas respectivas empresas no contexto da acirrada competição que as dominam. Essas atividades visam privilegiar, também, as ações de responsabilidade social desta Instituição de Ensino Superior.

Quanto a cursos de especialização, pós-graduação *lato sensu*, que poderão ser promovidos pelo Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão dependerão, também, da necessidade de mercado no tocante à formação de profissionais especializados nas áreas específicas do conhecimento.

Em havendo o desenvolvimento pleno de Iniciação Científica (PIC) com linhas de pesquisa aderentes às áreas do conhecimento que abrangem seus cursos, esta Instituição de Ensino pretende pleitear junto ao Ministério da Educação sua transformação em Centro Universitário e, futuramente, à CAPES autorização para instalar o Programa de Mestrado Profissionalizante nas áreas da Saúde, Engenharia e Meio Ambiente.

## **4. PERFIL DO CORPO DOCENTE**

Para a contratação de docentes, as Faculdades exigem dos profissionais, como requisito mínimo, a apresentação dos respectivos diplomas de graduação e de pós-graduação, que sejam aderentes às áreas do conhecimento das disciplinas que lhes estão sendo oferecidas para lecionar, além de outros documentos necessários para a contratação pelo Departamento de Recursos Humanos, de acordo com a CLT e convenções sindicais.

Inicialmente, os docentes são contratados como Professores Ingressantes e, após o período de 90 (noventa) dias de experiência, são enquadrados no Quadro de Carreira do Magistério Superior, nos níveis que correspondem às suas respectivas formações acadêmicas e experiências no magistério superior.

Deve-se ressaltar, também, que poderá haver contratação de professores Colaboradores quando não há docentes do Quadro da Carreira disponíveis para assumir aulas que sejam de eventuais lacunas por motivos de força maior, mas que tenham também títulos de pós-graduação, preferencialmente mestres e doutores.

#### **4.1. Composição do Corpo Docente**

Atualmente, as Faculdades contam com 177 professores que compõem os quadros docentes de suas Unidades Pedagógicas, ministrando aulas oferecidas nos 12 (doze) cursos por elas mantidos. Em se tratando da relação docente e número de componentes curriculares, deve-se ressaltar que grande parte dos professores podem ministrar, em média, duas disciplinas afins que compõem as respectivas matrizes curriculares, mas há os que lecionam matérias específicas de cunho profissional.

Todavia, para os docentes que lecionam mais de uma disciplina são observadas a formação acadêmica, titulação e experiência profissional de cada um deles, devendo ser compatíveis com as disciplinas que, eventualmente, lhes sejam atribuídas pelas respectivas Coordenações e/ou Diretoria Pedagógica. Cabe ressaltar que há docentes que lecionam em mais de uma unidade e curso do Grupo Oswaldo Cruz.

O Quadro 3.1 mostra o perfil do corpo docente relativo ao exercício de 2022, indicando o número de docentes e percentuais de titulações por Unidade Pedagógica, ressaltando-se que há professores que ministram aulas em mais de uma delas.

**Quadro 3.1.** Titulação dos professores das Unidades Pedagógicas em 2022

<b>Unidade Acadêmica</b>	<b>Nº. Docentes</b>	<b>Dr.</b>	<b>Ms</b>	<b>Esp</b>
	68			

Escola Superior de Engenharia (ESE)		21 (30,90 %)	33( 48,50%)	14(20,60%)
Escola Superior de Química (ESQ)	21	12 (57,20%)	8 (38,10%)	01 (4,70%)
Enfermagem (EF)	11	4 (36,4%)	6 (54,50%)	01 (9,10%)
Faculdade de Ciências Administrativas, Econômicas e Contábeis (FAEC)	22	2 (9,10 %)	15 (68,20%)	5 (22,70%)
Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)	40	17 (42,50%)	20 (50,00%)	3 (7,50%)
Instituto Superior de Educação (ISE)	15	6 (40,00%)	7 (46,70%)	2 (13.3%)

Quanto às experiências no magistério superior e profissional não acadêmica constam dos respectivos *Curriculum Vitae*, elaborados na Plataforma Lattes e disponibilizados nas páginas dos cursos que estão inseridos no Portal desta Instituição de Ensino Superior.

O Quadro 3.2 apresenta o percentual de professores com dedicações integral e parcial, bem como o de horistas.

**Quadro 3.2.** Porcentagem de professores com dedicação nas Unidades Pedagógicas em 2022

Unidade Acadêmica	Nº. Docentes	Integral	Parcial	Horista
Escola Superior de Engenharia (ESE)	68	4 (5,8%)	29 (42,50%)	35 (51,70%)
Escola Superior de Química (ESQ)	21	3 (14,00%)	7 (33,30%)	11 (52,40%)
Enfermagem (EF)	11	0 (0,0%)	3 (27,30%)	8 (72,70%)
Faculdade de Ciências Administrativas, Econômicas e Contábeis (FAEC)	22	01(4,50%)	10 (45,50%)	11 (50,00%)
Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)	40	0 (0,0%)	11 (27,50%)	29 (72,50%)
Instituto Superior de Educação (ISE)	15	01 (6,60%)	7 (46,70%)	7 (46,70%)

Ressalta-se que uma das metas desta Instituição é a de poder atingir um percentual maior de professores doutores e de docentes com Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como maior número de docentes em tempo integral, pelo que, esses percentuais poderão sofrer alterações ao longo do quinquênio 2022/2026, visando a formação de massa crítica para o desenvolvimento de atividades acadêmicas a que se propõe a realizar.

#### **4.2. Quadro de Carreira Docente do Magistério Superior**

O texto do Quadro de Carreira Docente do Magistério Superior das Faculdades que se segue foi reeditado em agosto de 2014, havendo sido aprovado pelo seu Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e devidamente protocolizado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

O Quadro de Carreira do Magistério Superior desta Instituição de Ensino visa promover a produção intelectual e o desenvolvimento profissional dos professores por intermédio do enquadramento e progressão dos mesmos em Subníveis e Níveis da carreira, bem como o de atender às exigências da legislação pertinente, possibilitando a distinção entre os docentes, a partir da qualificação, titulação acadêmica, produção intelectual e tempo de exercício profissional no magistério superior.

O corpo docente das Faculdades é constituído por professores contratados em regime de dedicação integral (40 horas semanais), parcial (de 12 a 39 horas semanais) ou horistas, bem como por Professores Colaboradores e por funcionários que atuam como Auxiliares de Ensino por tempo determinado, sendo que estes últimos não integram o aludido Quadro de Carreira.

Os Regimes de Dedicção Integral e Parcial são resultantes do somatório da carga horária do professor em atividades docentes com aquelas desenvolvidas em atividades técnico-pedagógicas.

A estrutura do Quadro de Carreira do Magistério Superior compreende os seguintes Níveis: I – Professor Iniciante; II – Professor Auxiliar; III – Professor Assistente; IV – Professor Adjunto e V – Professor Titular, bem como seus subníveis “a”, “b” e “c”.

A contratação de Professores Convidados e de Professores Colaboradores ocorre por períodos determinados, a fim de suprir eventuais substituições de docentes, observada a legislação trabalhista.

Quanto aos Auxiliares de Ensino, poderão ser contratados, tanto por tempo determinado quanto indeterminado, a fim de auxiliar docentes das Faculdades, observado o que preconiza a legislação trabalhista. O ingresso na carreira docente nesta Instituição de Ensino é realizado por meio de processo de seleção, consubstanciado na titulação acadêmica do candidato, sua produção intelectual e sua experiência profissional no magistério superior.

O primeiro enquadramento do professor no quadro docente da Unidade Pedagógica se realiza sempre como Professor Ingressante, pelo período máximo de 90 (noventa) dias. Após esse prazo o professor é então enquadrado no Nível a que fizer jus, mas a partir do subnível “c”, respeitados os requisitos mínimos para cada um deles, conforme preconizam as normas do aludido Quadro de Carreira.

No que tange às vagas para compor o quadro docente, relativo ao número total de docentes contratados pelas Faculdades, para os Níveis I e II o número de vagas é livre; para o Nível III há o limite de 35% (trinta e cinco por cento); para o IV o limite é de 25% (vinte e cinco por cento) e para o Nível V apenas 15% (quinze por cento) daquele total.

Quanto à promoção dos professores já enquadrados no Quadro de Carreira do Magistério Superior desta Instituição de Ensino ocorrerá, alternadamente, por antiguidade e por desempenho, de acordo com a existência de vagas, especificamente para os Níveis III, IV e V, que possuem percentuais para completar suas respectivas composições.

A alternância entre a promoção por antiguidade e a por desempenho se fará, isoladamente, por Nível. Contudo, a promoção do professor no Quadro de Carreira do Magistério Superior se fará sempre do Nível menor para o maior, passando necessariamente pelos seus respectivos Subníveis.

Ressalte-se que para que ocorra a promoção de Nível, o professor deverá, obrigatoriamente, ter permanecido, no mínimo, 05 (cinco) anos em um mesmo Nível, independentemente do tempo em que permaneceu em cada Subnível.

Para as promoções por desempenho docente, tanto de Nível quanto de Subnível, se dará quando o professor obtiver as pontuações relativas às dimensões “Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão” e “Produção Intelectual, Técnica e Artística”, conforme as normas estabelecidas no Quadro de Carreira do Magistério Superior em vigor.

Os integrantes do quadro de carreira das Faculdades são remunerados conforme o Subnível do Nível em que estejam enquadrados e regime de trabalho ou carga horária a que estejam submetidos, enquanto que a remuneração de Professores Convidados, Professores Colaboradores e Auxiliares de Ensino dependerão da disponibilidade orçamentária da Entidade Mantenedora.

#### **4.3. Critérios de Seleção e Contratação**

No ato da contratação de docentes para atuarem nos cursos superiores deve-se priorizar a experiência profissional nas áreas de suas respectivas formações acadêmicas, bem como os títulos expedidos por Programas de Pós-Graduação, tanto de *Lato Sensu* quanto de *Stricto Sensu*.

Contudo, os docentes a serem contratados deverão ser portadores, no mínimo, do título de Especialistas, cujas áreas de concentração sejam aderentes às das disciplinas que lhes serão atribuídas. Ressalte-se que os Diplomas de Mestrado e Doutorado, bem como os Certificados de Especialização deverão ter sido expedidos por instituições de ensino credenciadas junto ao MEC e com validade em todo território nacional.

As Faculdades têm como uma de suas metas propiciar a qualificação e atualização de seu corpo docente, bem como aumentar o número de professores contratados em regime de dedicação integral e parcial, a fim de promover a melhoria do ensino e o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

No caso de haver a necessidade de substituição de um docente, tanto por solicitação de demissão, afastamento temporário ou licença quanto por demissão por parte da IES, a Diretoria da Unidade Pedagógica oferece as aulas, prioritariamente, aos professores que integram seu quadro docente, cuja formação e experiência profissional tenham aderência com a disciplina em questão.

Em não havendo tal possibilidade, caso a vacância da função seja temporária, contrata-se, então, um docente, a título de Professor Colaborador, a fim de atender a respectiva lacuna. No caso de demissão, compete ao Coordenador de Curso e à Diretoria da Unidade Pedagógica contratar um professor para exercer essa função, observado o que preconiza o Quadro de Carreira do Magistério Superior vigente.

#### **4.4. Plano de Capacitação do Corpo Docente**

A implantação de um Plano de Capacitação em uma empresa significa institucionalizar uma política permanente de formação de Recursos Humanos, visando a melhoria da qualificação de seu quadro funcional.

Nesse sentido, esta Instituição de Ensino promove por meio da Universidade Livre e das próprias Coordenações de Curso eventos que propiciam aos seus professores a oportunidade de aprimorarem a didática empregada em suas respectivas aulas, a fim de dar um cunho técnico-científico inovador, fundamentado no atual paradigma da educação que considera: o educando como sujeito que estuda e participa ativamente do processo educativo; o educador como facilitador e catalisador da evolução do estudante; os valores pragmáticos e éticos e, finalmente, a pesquisa e o trabalho individual como método ativo de educar, sendo, então, o docente conselheiro, orientador e consultor de seus educandos.

Ressalte-se que esta Instituição de Ensino, enquanto empresa, desenvolverá, regularmente, o seu Plano de Capacitação por meio de Programas de Pós-Graduação e de Extensão próprios, ou por realização de convênios com entidades congêneres, a fim de atualizar, aperfeiçoar e/ou capacitar seu pessoal docente e não docente, quando for o caso.

O desenvolvimento do Plano de Capacitação para o quinquênio 2022/2026 se justifica devido à necessidade de acompanhamento da qualificação docente, pois espera-se que professores qualificados possam melhorar o desempenho das atividades que lhes são inerentes nos respectivos Cursos.

Quanto aos seus objetivos, a Política de Capacitação do corpo docente visa:

- a) proporcionar a participação de professores em programas de pós-graduação *stricto sensu*; cursos de atualização; eventos técnico-científicos, entre outros;
- b) ofertar o Programa de Capacitação Didática do Docente, fornecendo aos interessados as ferramentas necessárias para a atuação docente em sala de aula, alinhando a práxis pedagógica do professor e a proposta pedagógica desta Instituição de Ensino Superior;
- c) auxiliar na elaboração de Projetos Integradores e Cursos de Extensão;
- d) promover cursos sobre avaliação do rendimento escolar, abrangendo critérios para a avaliação qualitativa dos discentes e técnicas para a elaboração de instrumentos para esse fim;
- e) propiciar orientação para a elaboração de artigos científicos e de material didático para serem publicados em periódicos indexados e/ou na *home page* do professor no Portal da Instituição de Ensino;
- f) ofertar cursos que tratam da saúde e da qualidade de vida dos professores;
- h) colaborar na elaboração de Projetos de Pesquisa e de Iniciação Científica, entre outros que promovam a formação do docente.

Essas atividades propiciam, também, a oportunidade desta Instituição de Ensino aumentar o quadro de professores contratados em regime de trabalho de dedicação parcial e integral, a fim de poder desenvolver atividades que visam à melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

#### **4.5. Desempenho Acadêmico e Profissional**

O corpo docente das Faculdades é constituído por uma parcela de professores contratados em regime de trabalho como horistas, fato que não lhes possibilita o desenvolvimento de atividades técnico-científicas nas dependências desta Instituição de Ensino.

Contudo, parte desse pessoal exerce o magistério em outras instituições congêneres, ou trabalha em setores de empresas, cujas áreas de atuação são aderentes às respectivas formações profissionais e, portanto, têm a possibilidade de desenvolver algum tipo de produção técnico-científica, agregando, dessa forma, conhecimentos e experiências profissionais que são transformadas em ensinamentos para os estudantes dessa Instituição de Ensino.

Em termos de atividades de Iniciação Científica destacam-se as orientações que alguns docentes prestam aos estudantes na elaboração dos respectivos Projetos de Pesquisa que fundamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e que são apresentados perante Bancas Examinadoras, sendo que muitos deles são inscritos e apresentados em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais.

Nesse sentido, as Diretorias das Unidades Pedagógicas e as respectivas Coordenações de Curso analisam anualmente, a produção intelectual de cada professor, objetivando:

- a) Identificar o nível do desempenho individual, por meio de parâmetros acadêmicos científicos, técnicos e comportamentais dos docentes, independentemente dos respectivos regimes de trabalho;
- b) Identificar as ações prioritárias necessárias para o desenvolvimento do corpo docente, visando à obtenção e manutenção dos padrões de excelência de ensino dos cursos oferecidos;
- c) Aferir, quantitativa e qualitativamente, o desempenho do docente para fins de progressão em níveis preconizados no Quadro de Carreira do Magistério Superior em vigor;
- d) Atualizar os respectivos prontuários para fins de eventuais visitas *in loco* de Avaliadores do INEP/MEC.

## **5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO**

A Diretoria Geral, preocupada com sua gestão, procura basear-se no princípio da participação e da cogestão, reconhecendo que somente com a de caráter democrático há garantia da participação de toda a comunidade escolar: corpos docente, discente e técnico-administrativo, a fim de poder realizar seus objetivos.

Nesta Instituição de Ensino a elaboração de propostas pedagógicas é fruto da ação colegiada, com participação efetiva de seus membros no processo de tomada de decisões. O fluxo das decisões desenvolve-se entre o corpo docente, coordenadores de curso e os dirigentes, numa interação constante, que busca aperfeiçoar o processo decisório.

Na efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados são valorizados: o diálogo, a participação, a colaboração, a crítica construtiva, bem como a criatividade de cada um de seus membros.

A interação harmônica de todas essas instâncias da administração beneficia, sobremaneira, o trabalho do pessoal técnico-administrativo, bem como o dos professores relativo aos discentes, propiciando-lhes oportunidades, meios e condições para que possam atingir seus objetivos e ideais pedagógicos.

A Administração das Faculdades compreende os Órgãos Deliberativos e Normativos, e os Órgãos Executivos e Órgãos Suplementares, dispostos respectivamente, em dois níveis, quais sejam a Administração Superior e a Administração das Unidades Pedagógicas.

Os Órgãos da Administração Superior compreendem o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e a Diretoria Geral, enquanto que os Órgãos da Administração das Unidades compreendem as Diretorias de Unidades; os Coordenadores e Colegiados de Curso e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes.

Quanto aos Órgãos Suplementares das Faculdades incluem-se a Gerência de Comunicação; Diretoria Acadêmica; Procuradoria Institucional; Departamento de Tecnologia e Informação; Diretoria Financeira; Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento; Secretaria Geral dos cursos de graduação; Secretaria do Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro; Coordenação de Laboratórios; Ouvidoria, Núcleo de Estágios Supervisionados; Departamento de Recursos Humanos; Departamento de Suporte Acadêmico e Didático; Núcleo de Tecnologias Educacionais, Comissão Própria de Avaliação; Serviços de Manutenção e Vigilância.

## **5.1. Ornograma da Instituição de Ensino**

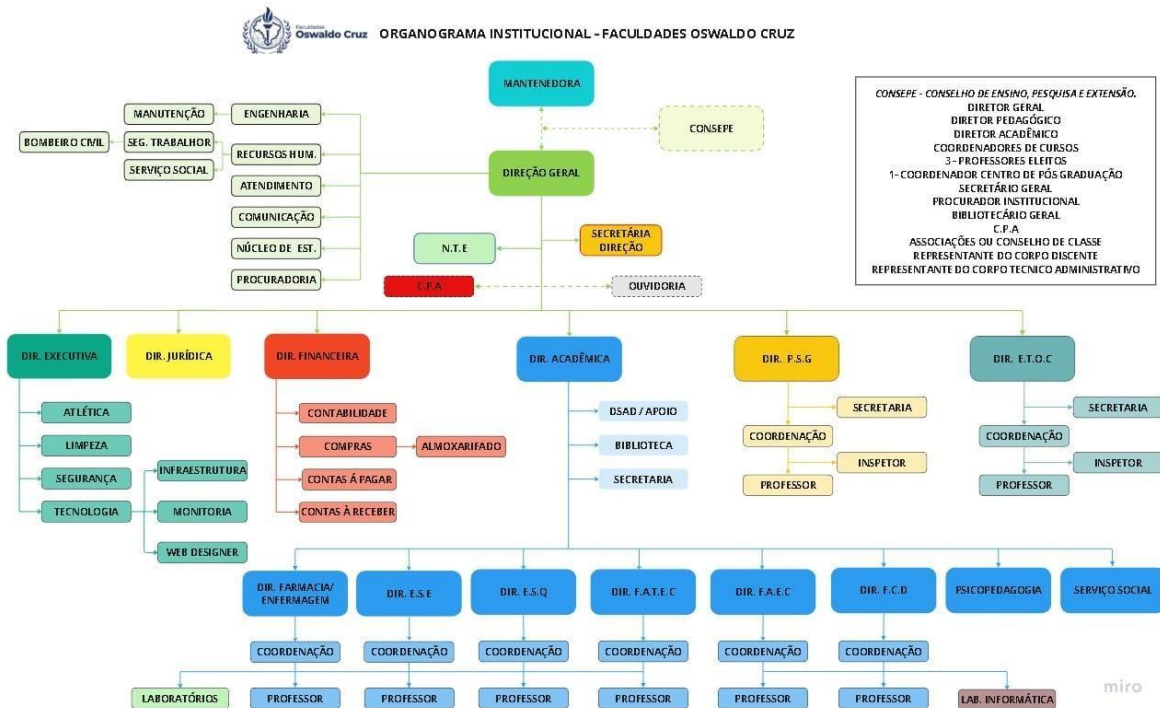


Figura 1: Organograma das Faculdades Oswaldo Cruz

### 5.1.1. Administração Superior

Os Órgãos da Administração Superior compreendem o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e a Diretoria Geral, cujos funcionamentos são regulamentados, obedecendo a hierarquia administrativa.

O funcionamento de todos os Órgãos Colegiados desta Instituição de Ensino obedece às seguintes normas:

I - Cada Colegiado instala-se, em primeira convocação com a presença da maioria absoluta de seus membros e, em segunda convocação, com qualquer número dos presentes, salvo em casos onde há a exigência de quórum especial;

II - O Presidente do Colegiado tem o voto de qualidade;

III - Nenhum membro do Colegiado poderá votar em assunto de seu estrito interesse pessoal, devendo abster-se ou ausentar-se em tais casos;

IV - As deliberações dos Colegiados se transformam em normas quando publicadas por meio de Resoluções do Órgão, assinadas pelo Presidente, respeitado o nível de atribuições conferidas pelo Regimento Interno;

V - A elaboração, publicação e distribuição das resoluções são da responsabilidade da Presidência do Órgão Colegiado e arquivadas pelas respectivas secretarias.

VI - As sessões dos Colegiados são convocadas pelo seu Presidente, ou a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, devendo em todos os casos haver comunicação prévia de horário e de pauta;

VII - O Presidente do Órgão pode pedir rechaço de deliberação do plenário e tem 10 (dez) dias para, em nova reunião do órgão, dar as razões do pedido, ou sujeitá-lo à sua modificação por aprovação de 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado;

VIII - Os recursos contra atos dos Órgãos Deliberativos tramitarão dentro do prazo de 10 (dez) dias, a partir das datas de suas respectivas publicações, sendo que os atos dos Colegiados de Curso serão analisados pelo CONSEPE, conforme a natureza da matéria;

IX - As deliberações dos Colegiados que importem em alterações de condições econômico, financeiras ou patrimoniais, ou em gastos não previstos no plano orçamentário, dependem de prévia aprovação da Entidade Mantenedora ou de sua homologação;

X - A ordem e a pauta dos trabalhos das sessões dos Órgãos Colegiados são da competência da Presidência do Órgão;

XI - De todas as reuniões serão lavradas Atas que, depois de lidas e aprovadas pelos membros presentes, serão assinadas nas mesmas sessões ou nas seguintes;

XII - As deliberações que impliquem em alterações do Regimento Interno só podem ser acolhidas se aprovadas pelo CONSEPE, por 2/3 (dois terços) dos seus membros.

### **5.1.2. Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE)**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica, é constituído: pela Diretoria Geral, sendo seu Presidente nato; pelos Diretores das Unidades Pedagógicas e o do Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; pelo Diretor Acadêmico; pelo Procurador Institucional; pelos Professores Coordenadores de Cursos de Graduação; pelo Secretário Geral; pelo Bibliotecário; por 01 (um) membro da Comissão Própria de Avaliação; por Representantes do corpo discente dos cursos de graduação, indicados por seus pares e outros designados pela Diretoria Geral.

O CONSEPE reúne-se, ordinariamente, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, por iniciativa própria, ou a requerimento de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Qualquer que seja a matéria da pauta da reunião, o CONSEP E deverá reunir-se, em primeira convocação, com maioria absoluta de seus membros, ou em segunda convocação, depois de decorridos 30 (trinta) minutos da primeira, com qualquer número de membros presentes.

Em caso de impedimento do Diretor Geral participar do CONSEP E a reunião poderá ser presidida por um de seus membros por ele indicado.

Compete ao CONSEPE:

- I** – Aprovar o Calendário Escolar das Faculdades proposto pela Diretoria Geral;
- II** - Examinar e opinar em matéria relativa ao planejamento seriado de atividades das Faculdades;
- III** – Deliberar sobre a criação, alteração ou extensão de cursos, bem como sobre a seriação, semestralidade e outras formas de organização de cursos;
- IV** - Disciplinar a realização dos Processos Seletivos de Admissão;
- V** – Avaliar a organização curricular de cada curso de graduação e de pós-graduação, bem como suas modificações, quando for o caso;
- VI** - Deliberar sobre a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, submetendo-os à aprovação da entidade mantenedora, no que diz respeito ao aporte orçamentário e a CAPES no tocante ao seu credenciamento e recomendação;
- VII** – Propor e aprovar os regulamentos que tratam de: estágios de prática profissional; atividades complementares; extensão; transferências e complementação, Iniciação Científica, entre outros eventos de caráter didático-pedagógico;
- VIII** - Submeter à aprovação da Entidade Mantenedora os acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam os interesses das Faculdades;
- IX** - Sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das atividades das Faculdades, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Diretoria Geral;
- X** – Propor a criação, alteração e extinção de funções técnico-administrativas e/ou órgãos de apoio acadêmico;
- XI** – Propor e aprovar normas e regulamentos acadêmicos complementares a este Regimento que se incluem no âmbito de sua competência;

**XII** – Aprovar alterações deste Regimento, bem como deliberar sobre casos omissos dele decorrentes, observada sua área de competência;

**XIII** - Atuar como órgão deliberativo e consultivo sobre matéria de natureza didático-pedagógica e disciplinar em grau de recurso;

**XIV** - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;

**XV** – Sugerir à Diretoria Geral sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

**XVI** – Deliberar sobre casos omissos decorrentes do Regimento Interno, observada sua área de competência;

**XVII** – Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno.

O Presidente do CONSEPE, atendidas as exigências de importância, urgência e imprevisibilidade do motivo, poderá tomar decisões *ad referendum* do próprio Conselho, mas devendo apresentá-las aos membros desse órgão na primeira reunião que a suceder.

### **5.1.3. Diretoria Geral**

A Diretoria Geral, Órgão Executivo de instância superior para todas as atividades administrativas e educacionais, compõe-se de quatro Diretores, com mandato de quatro anos, permitida a recondução, sendo um deles o Diretor Presidente da Diretoria Geral, livremente escolhidos pela Entidade Mantenedora, solidariamente responsável pela administração geral das Faculdades.

O desempenho das funções que cabem aos Diretores é disciplinado por normas baixadas pela Entidade Mantenedora.

São atribuições da Diretoria Geral:

I - Orientar e superintender as atividades desenvolvidas em cada Unidade Pedagógica, coordenando a atuação do respectivo Diretor;

II - Orientar e superintender as atividades desenvolvidas em cada Unidade de Ensino Superior;

III - Representar as Unidades Pedagógicas junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

IV - Convocar e presidir as reuniões do CONSEPE;

V – Elaborar o Plano Seriado de Atividades e submetê-lo à aprovação do CONSEPE, ouvida a entidade mantenedora;

VI - Baixar e zelar pelo cumprimento do Calendário Escolar e Normas de Matrícula;

VII - Designar Diretores das Unidades Pedagógicas;

VIII - Homologar o plano seriado de distribuição de bolsas de estudos;

IX - Elaborar e submeter proposta orçamentária à aprovação da Mantenedora;

X - Elaborar relatório seriado das atividades das Faculdades e encaminhá-lo aos Órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pelo CONSEPE, quando for o caso;

XI - Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares, podendo delegar tais funções aos Diretores das Unidades Pedagógicas;

XII - Exercer o poder disciplinar, conforme preconiza o Regimento Interno;

XIII - Propor a Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;

XIV - Autorizar as publicações sempre que envolverem responsabilidades desta Instituição de Ensino.

## **5.2. Administração das Unidades Pedagógicas**

A Administração das Unidades Pedagógicas atua junto aos corpos docente e discente, coordenando as práticas pedagógicas, bem como acompanhando e analisando o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de seus respectivos cursos.

As questões que compreendem a administração escolar são regidas por normas estabelecidas pela Administração Superior, abarcando dimensões de relacionamento humano no ambiente escolar, havendo a participação efetiva da Diretoria do Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; as Diretorias das Unidades Pedagógicas, dos Colegiados de Curso e seus Coordenadores, bem como a dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes.

### **5.2.1. Diretoria de Unidade Pedagógica**

A Diretoria da Unidade Pedagógica, exercida por um Diretor vinculado à Diretoria Geral, é o órgão executivo encarregado de superintender, coordenar e supervisionar as atividades de professores, funcionários e estudantes referentes aos cursos ministrados.

Na ausência ou impedimento do Diretor, assume a direção, interinamente, o Diretor de outra Unidade Pedagógica ou um professor titular indicado pela Diretoria Geral.

São atribuições do Diretor da Unidade Pedagógica:

I - Superintender e supervisionar o desenvolvimento harmônico dos Planos Curriculares e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de sua Unidade, de acordo com o Plano Geral de atividades aprovado pelos Órgãos Superiores;

II - Fazer cumprir o Calendário Escolar baixado pela Diretoria Geral;

III - Orientar os serviços administrativos, de acordo com as normas de trabalho baixadas pela Diretoria Geral;

IV - Colaborar com a Diretoria Geral, quando solicitado, na solução de problemas inerentes à sua Unidade;

V - Presidir os atos de Colação de Grau dos estudantes da respectiva Unidade;

VI - Fixar horário de trabalho do pessoal administrativo da Unidade, dentro da orientação traçada pela Diretoria Geral;

VII - Abrir e encerrar os livros de Atas, bem como fixar normas, de acordo com a Diretoria Geral, para que a Secretaria Geral realize as matrículas dos candidatos que a requererem;

VIII - Fornecer à Diretoria Geral os dados necessários à elaboração da proposta orçamentária;

IX - Apresentar à Diretoria Geral relatórios das atividades de sua Unidade;

X - Representar a Unidade Pedagógica junto ao CONSEPE;

XI - Assinar os diplomas, certificados e outros documentos referentes ao âmbito de sua Unidade, quando delegado pela Diretoria Geral;

XII - Assinar correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Unidade Pedagógica, quando delegado pela Diretoria Geral;

XIII - Avaliar, ao fim de cada período, os resultados do desenvolvimento curricular dos cursos da Unidade;

XIV - Encaminhar, mensalmente, aos serviços administrativos competentes, os elementos necessários à elaboração dos mapas de frequência e de pagamento do pessoal docente;

XV - Determinar prazos para a entrega das notas das avaliações à Secretaria Geral das Faculdades;

XVI - Supervisionar e verificar as condições físicas, materiais e os recursos humanos necessários ao bom desempenho das atividades acadêmicas, encaminhando sugestões e solicitações para sua melhoria, quando for o caso;

XVII – Encaminhar à Diretoria Geral os nomes de professores que têm competências para exercer o cargo de Coordenador de Curso;

XVIII – Nomear, a cada dois anos, 05 (cinco) professores para integrarem o Núcleo Docente Estruturante de cada curso;

XIX - Exercer o poder disciplinar na Unidade, dentro de sua competência;

XX - Exercer as demais atribuições inerentes às suas funções.

XXI - Analisar e autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidades das Faculdades;

XXII - Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno e demais normas pertinentes;

XXIII - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno, ou que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral.

XXIV - Resolver os casos omissos do Regimento Interno, *ad referendum* do CONSEPE, quando for o caso.

### **5.2.2. Colegiado e Coordenação de Curso**

O Colegiado de Curso, resultante da reunião dos professores de disciplinas de um mesmo curso, é a menor unidade da estrutura das Faculdades, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador, designado pela Diretoria Geral, para mandato de 03 (três) anos, permitida uma recondução.

O Colegiado reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no Calendário Escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor da Unidade ou pela Diretoria Geral ou ainda a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Compete ao Colegiado de Curso:

I – Elaborar, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante, o Projeto Pedagógico do Curso, submetendo-o à análise e aprovação do Colegiado do Curso e do CONSEPE;

II - Definir o perfil profissiográfico do Curso;

III - Elaborar o Calendário das atividades do curso, tais como, o cronograma de reuniões

ordinárias, das atividades extraclasse, das semanas pedagógicas, entre outras;

IV - Analisar os resultados apresentados pelos concluintes no Exame Nacional de Curso, com a finalidade de conhecer o seu desempenho e propor mudanças curriculares quando for o caso;

V - Opinar sobre a reestruturação ou reformulação do currículo do curso;

VI - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitando suas respectivas especialidades, bem como coordenar-lhes as atividades;

VII - Elaborar projetos de ensino, pesquisa e de extensão, submetendo-os à aprovação da Diretoria da Unidade Pedagógica;

VIII - Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e o de complementação de estudantes transferidos de outras Instituições de Ensino e de diplomados interessados na segunda graduação;

IX - Aprovar o plano e o calendário seriado de atividades do Colegiado elaborado pelo Coordenador do Curso;

X - Propor à Diretoria Geral admissão de estudantes monitores.

São atribuições do Coordenador de Curso:

**I** - Representar o Colegiado de seu curso junto às autoridades e Órgãos das Faculdades;

**II** - Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de seu curso;

**III** - Supervisionar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;

**IV** - Apresentar, periodicamente, ao Colegiado do Curso e à Diretoria da Unidade Pedagógica o relatório de suas atividades e de seu curso;

**V** - Homologar os expedientes de aproveitamento de estudos e complementação de disciplinas;

**VI** – Manter contato frequente com os estudantes de seu curso;

**VII** – Apresentar à Diretoria Geral projetos de pesquisa que pretende desenvolver;

**VIII** - Exercer outras funções que lhe forem atribuídas pela Diretoria Geral, bem como as que são previstas em lei.

### **5.2.3. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão que visa auxiliar o Coordenador e o Colegiado do Curso em assuntos que tratam de questões pedagógicas, curriculares, didáticas e disciplinares.

O NDE é constituído por 05 (cinco) membros sendo 04 (quatro) professores e o Coordenador do respectivo Curso, competindo-lhe sugerir: o perfil profissiográfico do egresso; alterações curriculares;

ações de desenvolvimento e controle de estágios supervisionados e de atividades complementares; acompanhamento e avaliação do curso; sugestões para alterações nos planos de ensino das disciplinas do curso, avaliar publicações de material didático dos docentes do curso, entre outras.

As reuniões do NDE devem ser realizadas, no mínimo, uma vez a cada semestre, lavrando-se as respectivas Atas. Os membros desse órgão poderão reunir-se extraordinariamente por convocação do Coordenador do Curso, ou a requerimento de um terço deles.

Com essa organização acadêmica, a participação do corpo docente nas atividades administrativas desta Instituição de Ensino se faz pelo acesso às seguintes funções: Direção de Unidade Pedagógica, Coordenação de Curso, membro de órgãos colegiados; participação de comissões, incluindo a de avaliação institucional; participação em Projetos Pedagógicos dos Cursos e do NDE, entre outras.

Igual oportunidade é dada aos estudantes propiciando-lhes a participação como Representantes Estudantis dos Cursos em seus órgãos Colegiados.

Com relação aos mecanismos de acompanhamento sistemático dos objetivos institucionais, a Diretoria Geral promove frequentemente reuniões com os Diretores das Unidades Pedagógicas e seus Coordenadores, a fim de tratar de assuntos relativos aos desenvolvimentos administrativo-pedagógicos de seus respectivos cursos, bem como das ações que devem ser tomadas para corrigir, adequar e/ou alterar ao que foi anteriormente planejado, promovendo a interação horizontal e vertical de todos os elementos envolvidos.

Nesse contexto, os Coordenadores de Curso, auxiliados pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, assemelham-se a vetores convergentes que promovem uma resultante que visa o aprimoramento da Instituição como um todo, cabendo, todavia, aos órgãos Colegiados a decisão de pôr em prática as ações propostas pelos responsáveis pedagógicos dos cursos.

### **5.3. Órgãos Suplementares de Apoio da Diretoria Geral**

Tendo em vista a diversidade de atividades que devem ser desenvolvidas para que as Faculdades possam oferecer serviços educacionais de qualidade, a Diretoria Geral conta com o apoio de vários órgãos administrativos que lhe auxiliam no cumprimento de suas tarefas.

Dentre os órgãos de apoio destacam-se: Diretoria Acadêmica; Procuradoria Institucional; Comunicação Interna e Externa; Departamento de Tecnologia da Informação; Ouvidoria; Núcleo de Estágios Supervisionados; Ouvidoria; Universidade Livre; Núcleo de Iniciação Científica, Núcleo de Tecnologias Educacionais e Núcleo de Apoio às Empresas.

#### **5.3.1. Diretoria Acadêmica**

A Diretoria Acadêmica, órgão de apoio da Diretoria Geral, atua no âmbito dos Cursos de graduação, acompanhando as atividades acadêmicas neles desenvolvidas, competindo-lhe, entre outras atribuições, as que se seguem: executar as decisões do CONSEPE e da Diretoria Geral; participar das reuniões dos Conselhos Superiores; coordenar Programas de Iniciação Científica, elaborar Resoluções e Regulamentos que tratam do cotidiano acadêmico; analisar e exarar pareceres sobre a documentação de docentes que irão lecionar nesta Instituição de Ensino como Professores Ingressantes, sugerir à Diretoria Geral o enquadramento de professores ingressantes nos respectivos níveis previstos no Quadro de Carreira do Magistério Superior ou, ainda, analisar as solicitações de docentes para serem reenquadrados no aludido Quadro de Carreira; receber artigos técnico-científicos elaborados por professores e/ou estudantes, encaminhando-os ao Conselho Editorial ou ao Comitê de Ética, conforme o caso, a fim de submetê-los à apreciação desses órgãos para publicação na Revista Acadêmica Oswaldo Cruze, bem como gerenciar o Setor de Apoio aos Docentes, Biblioteca, Secretaria Geral, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Serviço Social, Laboratórios, entre outras atividades que lhe são atribuídas pela Diretoria Geral.

### **5.3.2. Procuradoria Institucional**

A Procuradoria Institucional, órgão de apoio da Diretoria Geral, atua no âmbito da regulação do ensino superior no tocante ao censo acadêmico; demandas ao INEP; solicitação de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos desta Instituição de Ensino; análise e divulgação dos relatórios de comissões de avaliação e da avaliação institucional, cabendo-lhe, ainda, zelar pelo correto atendimento de demandas dos órgãos do Ministério da Educação, entre outras atividades que lhe possam ser conferidas pela Diretoria Geral.

### **5.3.3. Comunicação Interna e Externa**

O setor de comunicação, órgão vinculado à Diretoria Geral, trata de aspectos estratégicos e operacionais desta Instituição de Ensino. O meio de comunicação com a comunidade é realizado, notadamente, pelo site [www.oswaldocruz.br](http://www.oswaldocruz.br) e compreende a comunicação interna e a externa.

### **5331. Comunicação Interna**

A comunicação interna na comunidade acadêmica do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, envolvendo todas as suas instâncias, ocorre com a interlocução entre os órgãos institucionais e entre estes e professores e estudantes.

Em relação aos professores, está se dá pela interação entre estes e as Coordenações de Cursos, podendo ainda os professores obter informações necessárias na Secretaria Geral e/ou nas Diretorias das Unidades Pedagógicas, por meio de reuniões, boletins, site institucional e e-mails (professores, coordenadores, secretaria e diretores possuem endereços eletrônicos próprios e institucionais, estes divulgados na comunidade acadêmica e aqueles apenas às Coordenações de Cursos, Diretoria e Secretaria Acadêmica), circulares sobre serviços e eventos acadêmicos, murais em locais apropriados como salas de aula, biblioteca, área de convivência, etc.

Em relação aos estudantes, a comunicação interna ocorre mediante avisos em sala de aula, murais, site institucional e e-mails (cada turma possui um representante de turma com whatsapp compartilhado com as coordenações e colegas de sala, além de endereço de e-mail. Além de reuniões com representantes de turma, pela secretaria e pelos Coordenadores de Cursos.

A comunicação interna com os futuros estudantes dos cursos EaD se dará principalmente por meio do Portal do Estudante e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, espaços que trazem uma nova dinâmica para os ambientes on - line, com diversas abas onde serão realizados os conteúdos programáticos das aulas, acesso a grade de horário, as notas e frequências no semestre, avisos quanto ao período de avaliações, chat entre discente, Professor -Tutor, professor e coordenador do curso, além do mural do estudante, onde serão disponibilizados informações e comunicados diversos da IES, relevantes a comunidade acadêmica. As comunicações também ocorrerão pelos meios tradicionais, como contatos via e-mail, telefone e WhatsApp.

Para a comunicação a IES intensificará também a utilização do canal do Instagram, Microsoft Teams e Youtube, que conforme comprovado no período de pandemia, demonstrou-se um meio de comunicação eficaz por atingir um maior número de pessoas em menos tempo.

Ainda internamente, além desses mecanismos, professores e estudantes são incentivados a procurar a Secretaria, as Diretorias, quando necessário, além de outros espaços acadêmicos em quaisquer circunstâncias, para qualquer fim.

Para o desenvolvimento dos planos institucionais e dos projetos de cursos, o Grupo Oswaldo Cruz divulga o calendário acadêmico semestral e agenda de eventos pedagógicos e acadêmicos, com datas cívicas, culturais e de avaliação e prazos institucionais de requerimentos, trancamentos, rematrículas, etc. Para acompanhar e avaliar as atividades institucionais, a CPA é encarregada de divulgar os trabalhos por ela desenvolvidos, bem como apresentar planos de ações que visem às melhorias da Instituição em seu todo. Todos os itens citados também estarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem para conhecimento e divulgação aos estudantes dos cursos EaD.

Os resultados das avaliações internas são divulgados anualmente com o relatório de autoavaliação que é apresentado ao INEP sempre no mês de março de cada ano subsequente a avaliação. Já os resultados das avaliações externas são divulgados conforme a sua realização a disponibilização dos mesmos pelo INEP.

O canal Ouvidoria da IES está localizado no site da instituição (<http://www.oswaldocruz.br>) a um clique do interessado em acessá-lo. Pode ser usado como um dos canais de comunicação entre as FOC e seus públicos interno e externo. Apesar de este ser o canal oficial de ouvidoria, muitos dos atendimentos ocorrem primeiramente por meio de outros canais como as redes sociais, o Chat e até mesmo por meio de uma central telefônica disponível diariamente. Nestes casos, o serviço é classificado como simples atendimento, visto que o usuário não está em um canal oficial de Ouvidoria, apesar de todos eles gerarem relatórios individuais.

### **5332 Comunicação Externa**

Esta Instituição de Ensino mantém atualizados canais de comunicação externa, como: site institucional, redes sociais diversas como: Instagram, LinkedIn, TikTok e Whatsapp.

Em seu site estão disponíveis para acesso ao público diversos documentos institucionais como forma de transparência, tais como:

- a) Atos autorizativos expedidos pelo MEC;
- b) Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- c) Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

- d) Matriz curricular do curso;
- e) Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- f) Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos estudantes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.
- g) Componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- h) Conjunto de normas e regulamentos que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- i) Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- j) Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação;
- k) Relatórios parciais e finais da Comissão Própria de Avaliação;
- l) Edital do vestibular vigente;
- m) Edital de monitoria acadêmica;
- n) Resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE);

Além, dos meios convencionais a IES por meio de uma agência de Publicidade contratada busca ainda, promover nos canais de comunicação externa, suas ações e campanhas em programações no Instagram, site institucional, e serviços de inteligência artificial do Google.

A agência de publicidade contratada pelo Grupo é o responsável pela busca e implementação de ações inovadoras estando sempre produzindo multimídias, gerenciando os canais de redes sociais e websites com diferentes estratégias digitais para a comunicação com a comunidade acadêmica.

Para a comunicação a IES intensificará também a utilização do canal no Instagram, Microsoft Teams e Youtube, que conforme comprovado no período de pandemia, demonstrou-se um meio de comunicação eficaz por atingir um maior número de pessoas em menos tempo.

O canal Ouvidoria da IES está localizado no site da instituição (<http://www.oswaldocruz.br>) a um clique do interessado em acessá-lo. Pode ser usado como um dos canais de comunicação entre o Grupo Educacional Oswaldo Cruz e seus públicos interno e externo. Apesar de este ser o canal oficial de Ouvidoria, muitos dos atendimentos ocorrem primeiramente por meio de outros canais como as redes sociais, o Chat e até mesmo através de telefone.

Nestes casos, o serviço é classificado como simples atendimento, visto que o usuário não está em um canal oficial de ouvidoria, apesar de todos eles gerarem relatórios individuais. Os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA são divulgados sinteticamente através de relatórios anuais a comunidade externa no site da instituição bem como, os das avaliações externas que também são divulgados no site através de publicações de notícias sobre o processo avaliativo e a nota obtida.

#### **5.4. Departamento de Tecnologia da Informação**

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação do Grupo Educacional Oswaldo Cruz asseguram a execução do PDI e seu uso foi pensado de modo a permitir o controle e execução do projeto pedagógico, permitindo aos gestores e coordenadores acompanharem o seu desenvolvimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dos sistemas de gestão acadêmica, contábil e financeiro totalmente integrados.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

Para a gestão dos cursos conta com sistema de gestão acadêmica Perseus Educacional, que centraliza processos de gestão relativos às atividades acadêmicas em todo seu processo, de ponta a ponta - desde o vestibular até a emissão do diploma do estudante em apenas 1 dia útil.

Este sistema de gestão é completo e integra totalmente com os demais sistemas utilizados pelo grupo Oswaldo Cruz e todos os dados dos alunos, professores,

turnos e horários, assim como a estrutura curricular da sua instituição. Tudo isto de forma integrada ao LXP(AVA) e ao sistema financeiro e jurídico (ERP).

O sistema permite a estruturação da grade de cursos, habilitações, disciplinas oferecidas, considerando a alocação de professores e o plano de aulas, considerando todas as variáveis. O controle de matrículas, cadastro de alunos; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar entre outros. Toda a plataforma é sustentada por um desenvolvimento multicamadas utilizando as melhores disponíveis no mercado e conta com recursos que permitem a escalabilidade da plataforma e seu uso em nuvens homologadas, no modelo SaaS. Toda a solução possui API's públicas, que tornam as integrações mais simples e seguras, utilizando as mesmas regras de negócio que são parametrizadas na solução.

Com estes sistemas de gestão integrados, conseguimos ainda:

- a) Realizar abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controlando todo trâmite de solicitações;
- b) Processo Seletivo.
- c) Apresentar recursos para emissão de relatórios sobre situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas.
- d) Permite a disponibilização de diversas informações e serviços a professores e alunos (por meio do Portal do Aluno), além de serviços diferenciados por meio da Internet, contendo os seguintes recursos disponíveis neste módulo: Quadro de avisos; Boletim de notas e faltas; Ficha de ocorrência; Ficha financeira e impressão de boletos.

Coordenadores e professores contam com o Portal de Professores/Acadêmico, a um ambiente online integrado ao sistema Perseus para dar apoio aos docentes das FOC durante as suas atividades acadêmicas. Os principais recursos disponíveis nesse ambiente são: lançamento de notas; histórico das notas inseridas e alteradas; visualização das médias dos alunos; lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês; configuração da composição das notas pelo professor, cronograma de aulas, além de envio de mensagem e material complementar ao corpo discente, bem como à coordenação do curso.

O portal do docente/coordenador possibilita também aos coordenadores a visualização de todas as disciplinas dos semestres, os cronogramas de aula dos, a matriz curricular do sistema, as informações acadêmicas dos alunos, o que possibilita o real

acompanhamento e gestão dos cursos com mais qualidade e eficiência, proporcionando aos alunos um serviço de mais qualidade.

Ao aluno as FOC ainda disponibilizam, por meio do Portal de Alunos, a possibilidade de acompanhamento de informações acadêmicas e financeiras. Por meio do portal também recebe mensagens e material complementar dos professores e coordenação, estando integrado ao sistema de gestão acadêmica Perseus. Aos futuros Polos EAD também será disponibilizado o sistema Perseus integrado ao LXP e ERP, para acesso às informações acadêmicas dos alunos. Por meio dele, será possível acompanhar desde a inscrição, efetivação de matrícula até a conclusão do aluno, podendo visualizar inadimplência, reprovos, evasão, bolsas, negociações dentre outros dados que permitam ao polo o acompanhamento e definição de estratégias junto à Sede para melhorar a captação e retenção dos alunos. Ressalta-se a integração do Perseus ao AVA LXP, configurado com o objetivo de possibilitar a comunicação e interação de alunos, professores-tutores e coordenadores dos cursos na modalidade EaD e assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e qualquer lugar. Para tanto, utiliza diversas ferramentas e recursos que visam proporcionar o fácil estabelecimento de comunicação síncrona ou assíncrona entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Em linhas gerais, ele possui uma interface simples e de fácil interface humano-computador por usuários com conhecimento básico em informática, contribuindo com a acessibilidade digital, além disso, disponibiliza aos usuários tutoriais que orientam tanto à navegação quanto à utilização de seus recursos, tornando mais tranquila a realização da aula virtual, uma vez que permite ao corpo docente maior flexibilidade na definição das estratégias metodológicas a serem utilizadas no desenvolvimento do curso.

De modo geral, possui e permite recursos que podem apoiar as disciplinas presenciais, tais como: fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros.

Por meio desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem. Os materiais de estudo podem também ser acessados a qualquer tempo, pois os alunos têm a opção de fazer o download

e, no caso de conteúdos textuais, realizar a impressão deles (resumos, slides, etc.). Esses recursos contribuem para a acessibilidade comunicacional, que possibilita ao aluno o acesso a todos os materiais e informações disponibilizados no AVA e no site do grupo Oswaldo Cruz.

O AVA LXP está integrado com o Portal do Aluno, que é um ambiente para o aluno consultar informações acadêmicas referentes ao seu curso, como notas, faltas, cronograma de disciplinas, e também atualizar informações do seu perfil, como e-mail, telefone, redes sociais. Também permite o acesso à Biblioteca Virtual, Secretaria e outros serviços como emissão de boletos. Também nessa área, o aluno tem acesso a divulgação de cursos, eventos e demais comunicados relevantes. Pensando em atender às especificidades, as FOC oferecem a acessibilidade em seu site e no AVA LXP.

Com a acessibilidade comunicacional se elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

A acessibilidade Digital é o direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

No Grupo Oswaldo Cruz está disponível a discentes, docentes e técnicos administrativos, sistema operacional que permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho). Modo de exibição noturna (E-Livro), Dosvox e V-Libras para como recursos para promover a acessibilidade aos usuários.

Conforme preconizam os indicadores de avaliação e qualidade o Grupo Oswaldo Cruz vem investindo na aquisição e ampliação dos seus recursos de tecnologias de informação e comunicação assegurando assim a execução do PDI, e

consequentemente atender as especificidades da EaD com a finalidade de viabilizar as ações acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional, possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, com a inserção de soluções tecnológicas inovadoras. Um exemplo destas soluções tecnológicas inovadoras é o uso de softwares (como o KRISP.AI) que auxiliam os coordenadores, técnicos administrativos e demais membros gestores nas produções de atas das reuniões. Essa solução é baseada na inteligência artificial e produz as atas das reuniões com mais eficiência e rapidez, eliminando um trabalho humano desnecessário, garantindo os registros das atas das reuniões com mais segurança e rapidez e, com isto, liberando os servidores das FOC para atuarem em ações mais importantes para promoverem um ensino de cada vez mais qualidade.

### **5.5. Ouvidoria**

A Ouvidoria é um órgão que está vinculado aos serviços de comunicação, sendo responsável pelo recebimento de opiniões, sugestões, consultas, elogios, entre outros, permitindo a possibilidade de se tomar decisões e implementar ações que visam melhorar os serviços prestados a todos aqueles que se relacionam direta ou indiretamente com as Faculdades. Objetiva, também, buscar o constante aperfeiçoamento das atividades que vem prestando à sociedade, bem como o de sua responsabilidade social, fortalecendo os princípios de cidadania por meio da participação de todos.

A Ouvidoria atende a comunidade interna e externa por meio dos seguintes canais: e-mail [ouvidoria@oswaldocruz.br](mailto:ouvidoria@oswaldocruz.br), pessoalmente, na Rua Brigadeiro Galvão 540, oitavo andar, por telefone, ou ainda por meio impresso disponibilizado nas caixas de sugestões distribuídas em locais de grande circulação desta Instituição de Ensino.

### **5.6. Núcleo de Estágios Supervisionados**

A Diretoria Geral das Faculdades, considerando a Lei Nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB); as Diretrizes Curriculares para os cursos superiores de bacharelado e de licenciatura, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; a Lei Nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, que trata de Estágios Supervisionados e considerando, ainda, a necessidade de regulamentar essas atividades acadêmicas, no âmbito desta Instituição de Ensino, criou o Núcleo de Estágios Supervisionados.

Trata-se de um setor que tem a responsabilidade pela promoção, controle e supervisão de estágios supervisionados, tanto os de caráter optativo quanto os curriculares, que devem ser desenvolvidos

pelos estudantes dos cursos superiores, respeitadas as modalidades previstas nos respectivos Projetos Pedagógicos.

Entende-se por estágio supervisionado o tempo de prática profissional, durante o qual o estudante, devidamente supervisionado, habilita-se no exercício da profissão relativa ao curso em que estiver matriculado.

O estágio supervisionado compreende uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do estudante para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com as atividades de prática profissional.

São considerados como estágios supervisionados, também, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela sua participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, incluindo-se os profissionais liberais devidamente registrados em seus respectivos Conselhos Regionais, desde que sob a responsabilidade e coordenação desta Instituição de Ensino.

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado são consideradas como pré-profissionalizantes, específicas e executadas em situações reais de trabalho, sendo, portanto, um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular as teorias aqui ministradas com as práticas desenvolvidas no mercado de trabalho.

Os estágios supervisionados, conforme preconiza a legislação pertinente, poderão ser desenvolvidos conforme as seguintes modalidades:

- a) Estágio curricular supervisionado, de caráter obrigatório, fazendo parte da matriz curricular do curso;
- b) Estágio supervisionado de caráter optativo, realizado a critério do estudante, mas devendo ser na área do conhecimento do curso em que estiver matriculado.

Há Projetos Pedagógicos de cursos desta Instituição de Ensino que não preveem a obrigatoriedade da realização de estágio supervisionado, tornando essa atividade como optativa do estudante, mas podendo ser aproveitado como parte das atividades complementares, articuladas com o processo de formação acadêmico-profissional, obedecendo à proposta pedagógica do respectivo curso.

Ressalte-se que o estágio supervisionado, tanto o curricular quanto o optativo, deverá ser desenvolvido necessariamente em áreas relacionadas com o curso superior em que o estudante estiver matriculado.

## **5.7. Universidade Livre**

A Universidade Livre, órgão anexo ao Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, oferece à comunidade interna e externa cursos livres e de extensão, neste caso entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade civil, propiciando a formação de profissionais cidadãos, além de credenciar esta Instituição de Ensino junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento. É importante consolidar a prática da extensão, pois possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Por meio das atividades de Extensão, os profissionais têm a oportunidade de aplicar nos respectivos trabalhos os conhecimentos que lhes são ensinados nesta Instituição de Ensino. Nessa perspectiva, a aproximação da Instituição de Ensino Superior com o setor produtivo e com a comunidade em geral deve ocorrer, objetivando fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois o mercado exige a formação de profissionais competentes e atualizados.

A extensão passou a ter relevância na prática acadêmica a partir do princípio da indissociabilidade, preconizado pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo que a educação superior tenha como uma de suas finalidades estimular o conhecimento dos problemas atuais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade.

Dentro desta concepção, as Faculdades veem procurando construir uma política capaz de articular as iniciativas de seus diversos setores acadêmicos, buscando uma prática extensionista, consoante aos desafios oferecidos pela realidade na qual se insere.

A Extensão desenvolvida pela Universidade Livre baseia-se no oferecimento de cursos, palestras, assessorias e consultorias, prestação de serviços aos setores produtivos e à comunidade em geral e atualmente estão sendo oferecidos os cursos elencados no item 1.5 deste documento.

Deve-se ressaltar que, em atenção ao que preconiza o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, esse órgão acadêmico oferece aos estudantes desta Instituição de Ensino e ao público em geral o curso de Língua de Sinais Brasileiros (LIBRAS), a fim de habilitá-los na comunicação com os portadores de necessidades vocal e auditiva.

## **5.8. Núcleo de Iniciação Científica**

O Núcleo de Iniciação Científica das Faculdades tem por finalidade desenvolver o Programa de Iniciação Científica (PIC/FOC), que é um programa institucional de formação complementar destinado ao desenvolvimento de atividades de caráter científico, tecnológico e/ou artístico-cultural.

Esse Programa caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de projetos de pesquisa e constitui-se, ao mesmo tempo, num momento privilegiado para a formação de uma nova mentalidade no estudante, possibilitando-o participar de um processo ativo e sistemático de produção do conhecimento.

As atividades de pesquisas de iniciação científica são de natureza extracurricular, devendo contribuir para o desenvolvimento do senso científico e do pensamento reflexivo, das Ciências e da tecnologia, a fim de criar e difundir a cultura para a coletividade.

As linhas de pesquisa que venham a ser instaladas nesta Instituição de Ensino deverão enquadrar-se de acordo com as áreas do conhecimento estabelecidas pela CAPES, quais sejam: Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Engenharias; Meio Ambiente e Comunicação.

Os projetos de pesquisa deverão ser elaborados por docentes com mestrado ou doutorado, de acordo com as normas estabelecidas pela Diretoria Acadêmica e pela Supervisão de Iniciação Científica, devendo ser submetidos à homologação do Comitê de Pesquisa ou, quando envolverem pesquisas com seres humanos, ao Comitê de Ética, cabendo-lhes avaliar os respectivos projetos de pesquisa quanto aos seus enquadramentos nas propostas que norteiam o PIC/FOC, encaminhando-os, se aprovados, à Diretoria Acadêmica e à Diretoria Geral para decisão e homologação.

O Comitê de Pesquisa do PIC/FOC deve ser constituído por professores que tenham regime de trabalho em tempo parcial e/ou integral e que apresentem titulação mínima de mestre.

Quanto ao Comitê de Ética tem como objetivo avaliar os projetos que lhe forem encaminhados pelo Comitê de Pesquisa, relativos às propostas encaminhadas pelos Professores Orientadores, no caso de serem considerados trabalhos que envolvam questões de ordem ética e/ou bioética.

O Comitê de Ética é órgão autônomo na área de sua competência, tendo uma composição multidisciplinar e multiprofissional, constituída por professores pesquisadores escolhidos pela Diretoria Acadêmica, dentre aqueles que pertencem aos quadros docentes de cursos desta IES abrangidos pelas diversas áreas do conhecimento.

O Comitê de Ética poderá contar, também, com consultores *Ad Hoc*, pertencentes ou não ao Grupo Educacional Oswaldo Cruz, com a finalidade de fornecer subsídios técnico-científicos.

Caberá à Diretoria Acadêmica publicar, anualmente, Edital de Convocação para inscrições de projetos de pesquisa, fundamentada nos critérios de concessão do número e valor destinados às Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FOC) que forem fixados pela Diretoria Geral.

O PIC/FOC receberá os créditos da propriedade intelectual decorrentes dos projetos de pesquisa que forem desenvolvidos nesta Instituição de Ensino, ressalvando os direitos autorais, conforme a legislação pertinente.

### **5.9. Núcleo de Apoio à Empresas - Empreendedorismo**

Fundamentadas no que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases, que trata de estimular o conhecimento dos problemas da atualidade, em particular os regionais e os nacionais, as Faculdades podem prestar serviços especializados à comunidade e estabelecem uma relação de parceria por intermédio de suas atividades acadêmicas, visando à interação de seus professores e estudantes com a comunidade em geral, inclusive desenvolvendo o espírito de empreendedorismo nos seus educandos.

Assim, essas relações e parcerias sistemáticas são norteadas pelas seguintes políticas: fortalecer ações de assistência voltadas para a comunidade, notadamente aos segmentos produtivos; estimular propostas, projetos e ações que visem à maior participação da sociedade no campo da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia; desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas, buscando a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico.

A política desta IES para as relações institucionais com a comunidade em geral está assentada nas seguintes diretrizes:

- a) reconhecer a importância do investimento social, valorizá-lo e explicitá-lo em documentos que atestem a busca do cumprimento da missão, da visão e dos objetivos desta Instituição;
- b) manifestar-se solidariamente, por meio de relacionamento formal com a comunidade, mantendo equipes e/ou pessoas para trabalharem com lideranças ou outros segmentos na resolução de questões comunitárias;
- c) aplicar recursos em atividades que tratam da preservação do meio ambiente, propiciando o desenvolvimento de produções mais limpas, ou ambientalmente corretas.

Assim, as Faculdades entendem que seu papel de formadora transpõe o da excelência em técnicas e do desenvolvimento de projetos, mas se baseiam na premissa de que a sociedade é um organismo vivo, que necessita de acompanhamento, atenção e auxílio na solução de questões que lhes

forem apresentadas. Nesse sentido, esta Instituição tem como política para o desenvolvimento de trabalhos no aludido Núcleo de Apoio às empresas o que segue:

a) conscientizar e apoiar os professores e estudantes na estruturação de projetos, a fim de que possa servir profissionalmente a coletividade, tornando essas ações um diferencial competitivo;

b) oferecer suas instalações, colocando seus equipamentos à disposição de projetos que forem selecionados para que seja possível desenvolver trabalhos de qualidade para atender as demandas da comunidade, contribuindo, assim, com o desenvolvimento técnico e educacional relativo às áreas de abrangência de seus cursos;

c) propiciar aos estudantes a realização das atividades de extensão curriculares estabelecidas pela legislação e que devem ser desenvolvidas junto à comunidade externa.

### **5.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)**

Ao se pensar a Instituição de Educação Superior como um espaço de formação e de construção do saber, todos os atores que fazem parte deste contexto, de forma direta ou indireta, devem atender aos acadêmicos em suas necessidades extraclases.

Nesse sentido, as Faculdades têm consolidado o Projeto de Garantia de Acessibilidade em Plano de Garantia de Acessibilidade, um documento que acorda com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e suas alterações em 2003 e 2008, com a Lei que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e políticas previstas nos Decretos e Resoluções subsequentes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana (2004), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), o Decreto que dispõe sobre o Desenvolvimento Nacional Sustentável (2012), as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (2012) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015).

Nas Faculdades Oswaldo Cruz e suas conveniadas, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) está vinculado ao Centro de Apoio e Acompanhamento Social e à Aprendizagem (CAASA), que inclui o Apoio Psicopedagógico e o Serviço Social.

Ressalta-se que as duas Psicopedagogas deste Núcleo são graduadas em Psicologia, assim vale reiterar que desde 2015, antecedendo a Lei nº 13.935/2019, a prestação de serviços atende às necessidades e prioridades definidas pelas políticas internas destas

Faculdades e trabalha na perspectiva crítica de equipe multiprofissional, compondo suas atividades com o Departamento de Serviço Social (DSSO).

O NAP tem os seguintes objetivos:

A – Promover no estudante o conhecimento de si mesmo, para melhor entender as relações pessoais, bem como potencializar a reflexão, a crítica e o desenvolvimento de suas habilidades nas atividades de grupo;

B – Orientar e acompanhar estudantes, professores, funcionários e pais de estudantes em questões educacionais, a fim de obter o maior rendimento acadêmico.

No tocante às principais atribuições desse apoio psicopedagógico destacam-se:

A – Reduzir significativamente os índices de reclamações escolar por parte dos estudantes;

B – Atender professores, funcionários e, notadamente, os estudantes e, quando for o caso, seus genitores, com vistas à orientação psicológica e mediação educacional;

C – Desenvolver e implementar programas educacionais, visando a qualidade de vida e os cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas;

D – Desenvolver programas de integração de estudantes ingressantes e veteranos, contribuindo para que haja seu acolhimento e interação no decorrer do início do curso; E

– Orientar os estudantes na metodologia e no planejamento dos estudos, tendo em vista as avaliações de rendimento escolar, intervindo, sobremaneira, no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos;

F – Analisar eventuais necessidades educacionais de estudantes para orientar programas especiais de ensino e de aprendizagem;

G – Promover a formação continuada de professores para o apoio educacional especializado.

Os serviços são ofertados na modalidade presencial, mas conforme divulgado aos estudantes no começo do isolamento social em decorrência da Pandemia Covid -19, a orientação psicológica e a mediação educacional foram, e continuam sendo, ofertadas e realizadas àqueles que necessitam, de forma remota, em conformidade com as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

## **6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

O corpo técnico-administrativo das Faculdades é constituído por todos os colaboradores não docentes encarregados dos serviços técnico-administrativos necessários ao bom funcionamento desta Instituição de Ensino. Esse pessoal é contratado pela entidade mantenedora, conforme a legislação trabalhista vigente.

As Faculdades possuem atualmente um contingente expressivo de colaboradores que atuam em seus diversos setores técnico-administrativos, dando suporte e propiciando o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Deste total de colaboradores não foram incluídos os que não fazem parte diretamente das atividades acadêmicas, não obstante o fato de trabalharem para proporcionar o desenvolvimento da empresa, no que concerne à limpeza e manutenção de suas instalações, segurança, conforto e bem-estar da coletividade.

Para pleitear uma colocação no quadro funcional de um determinado setor o interessado deve dirigir-se ao Departamento de Recursos Humanos, que providenciará o agendamento de testes e entrevistas pertinentes a cada caso. Quando se tratar de preenchimento de cargos de chefia e/ou de confiança a tramitação ocorre em nível de Diretoria de Unidade Pedagógica, Departamento de Recursos Humanos e da Diretoria Geral.

Quanto ao Quadro de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo, trata-se de documento que se fundamenta nos seguintes itens: existência de vaga, formação educacional, tempo de serviço, experiência profissional, assiduidade e dedicação no trabalho, participação em cursos de curta duração, entre outros que constituem o processo de avaliação pertinente a cada setor.

No tocante aos benefícios que as Faculdades oferecem aos seus colaboradores, além dos previstos em Lei, incluem-se o plano básico de saúde; oferta de cursos de curta duração; palestras sobre saúde e qualidade de vida; ingresso em cursos superiores por meio de intercâmbio de bolsas de estudo com instituições congêneres, entre outros.

O pessoal técnico-administrativo, excetuando-se os das Coordenações de Curso e Diretorias Pedagógicas não possuem, necessariamente, títulos de Especialista, Mestre ou Doutor, embora, há cargos de chefia que são ocupados por pessoas bem qualificadas e, entre elas, as portadoras desses títulos acadêmicos.

Quanto aos critérios de seleção, contratação e regime de trabalho de pessoal técnico-administrativo, há normas estabelecidas pela Diretoria Geral e pelos responsáveis de cada setor.

No tocante à ascensão a níveis que compõem o Quadro de Carreira, a Diretoria Geral propicia aos seus colaboradores a possibilidade de se desenvolverem nas respectivas funções, avaliando o desempenho, a receptividade e o interesse em progredir na empresa.

Quanto ao regime de trabalho, todos os colaboradores são devidamente registrados, conforme estabelece a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), desenvolvendo atividades em jornadas diárias, que variam de 4 a 8 horas diárias, perfazendo de 20 a 44 horas semanais, respectivamente.

### **6.1. Política de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo**

O Quadro de Carreira Técnico-Administrativo das Faculdades tem como objetivo regular as relações de trabalho entre a entidade mantenedora e seus colaboradores, incentivando-os aprimorar suas respectivas atuações, a fim de poderem galgar novas posições na empresa.

Para que possa ser promovido, o colaborador é avaliado pelo desempenho de suas funções, pelo relacionamento com seus pares e com a comunidade acadêmica, pelo seu interesse em frequentar cursos e/ou palestras oferecidas por esta Instituição de Ensino ou por outras entidades, a fim de lhe proporcionar atualização de conhecimentos, entre outras ações que dizem respeito à sua posição nas Faculdades.

O aludido Quadro de Carreira compreende níveis de atuação profissional, sendo que essa divisão se faz de acordo com a complexidade e responsabilidade dos cargos que desempenha, bem como pelo reconhecimento individual e cumprimento de normas internas.

Dentre os cargos do aludido Quadro de Carreira, destacam-se os auxiliares administrativos, assistentes administrativos, analistas administrativos, auxiliares técnicos, assistentes técnicos e analistas técnicos, havendo exigência do grau de escolaridade que seja compatível com as respectivas funções que desenvolvem.

## **7. POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA (EaD)**

As políticas institucionais nas Faculdades são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas, a fim de que elas possam ocorrer em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos estabelecidos nos marcos institucionais.

As Faculdades tomam como base sua tradição no ensino presencial e expertise do seu fazer educacional a definição de educação universalmente utilizada, qual seja: educar é formar para a vida, considerando, sobretudo, que educar significa preparar profissionais competentes e diligentes com capacidade de resolver questões que a vida lhes apresenta, tanto nas dimensões profissional e pessoal, quanto na social.

Nesse sentido, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI destaca que a educação é definida como sendo um valor humano que deve ser buscado durante toda a vida e organizado em torno de quatro pilares fundamentais, quais sejam, aprender a:

- a) **Conhecer:** trata da aquisição de instrumentos para a compreensão;
- b) **Fazer:** pilar fundamental para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) **Conviver:** condição para participar e cooperar com outras pessoas no desenvolvimento de todas as atividades humanas;
- d) **Ser:** via essencial que integra os três pilares precedentes.

Assim, diante das rápidas mudanças tecnológicas e metodológicas na Educação que vem sendo observadas, as Faculdades pretendem implementar em seu Projeto Institucional uma educação contextualizada com os desafios atuais, mediada por tecnologias e baseada em metodologias que coloquem o estudante protagonista na construção do conhecimento e, conseqüentemente, promova o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas aos desafios contemporâneos.

É com essa premissa que esta Instituição de Ensino se nortearão, em todos os seus processos de desenvolvimento e implantação das Políticas de Ensino, incluindo a de Ensino a Distância (EaD).

Sabe-se que a Educação a Distância (EaD) é uma realidade que vem sendo adotada por muitas Instituições de Ensino Superior, oferecendo algum tipo de Curso ou de disciplinas mediadas por tecnologias, havendo, portanto, a necessidade desta Instituição de Ensino avançar nesse sentido, a fim de poder aprimorar seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Política para o Ensino a Distância, que será apresentado neste documento institucional, foi realizada em consonância com a missão, visão, valores e objetivos

desta Instituição de Ensino e em cumprimento às premissas norteadoras já presentes no seu documento maior, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Ressalta-se que as propostas pedagógicas de cada Cursos eram reestruturadas, a fim de atender as novas diretrizes que fundamentam essas políticas neste novo contexto metodológico e, portanto, passarão a ser ancorados nestes pressupostos teóricos da educação, que nortearão a elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas dos respectivos Projetos Pedagógicos de cada Curso, consubstanciados no que se segue:

- a) **Aprendizagem**: centrada no estudante; significativa; baseada em problemas e projetos, além da contextualizada em cenários e situações reais;
- b) **Interdisciplinaridade**: como essência;
- c) **Integração**: entre ensino, pesquisa e extensão;
- d) **Unidade**: entre teoria e prática.

Assim, para dar cumprimento ao marco conceitual institucional dentro das premissas anteriormente elencadas, são propostas as seguintes ações:

- a) Promoção da interdisciplinaridade como pilar do planejamento e da execução das práticas educativas;
- b) Vinculação do ensino com as demandas da sociedade;
- c) Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didático-metodológicos do currículo por competências e das metodologias ativas;
- d) Flexibilização curricular como princípio a ser respeitado na construção das matrizes dos cursos;
- e) Promoção da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos;
- f) Promoção de atividades acadêmicas que estimulem práticas de estudos independentes, visando a progressiva autonomia educacional e intelectual do estudante.

É nesse sentido que o Ensino a Distância nas Faculdades é compreendido como o meio de preparar o estudante para atuar como um agente de transformação da sociedade. Para tanto, ele deverá ter uma visão sistêmica, interdisciplinar e transdisciplinar, para que desenvolva postura analítica e senso crítico e contribua

efetivamente para o desenvolvimento das áreas profissionais nas quais venha a atuar.

Outro aspecto importante a ser considerado nessa política está relacionado à sua preocupação com a qualidade da Educação a Distância que será oferecida, tanto no que tange às disciplinas quanto a dos Cursos, e que devem estar em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

O PNE define que uma das prioridades é melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis. Para isto, foram traçados vinte e três objetivos e metas, estando entre elas o estabelecimento do sistema de credenciamento das Instituições de Ensino e reconhecimento dos cursos superiores, bem como seu alinhamento com um sistema nacional de avaliação. Esse foi um importante passo, na medida em que a avaliação das Instituições Ensino e dos Cursos que oferecem foi associada, definitivamente, à qualidade do sistema federal de educação superior.

O atual PNE continua a traçar estratégias que favorecem a qualidade, como, por exemplo, o estabelecimento da meta de 75% (setenta e cinco por cento) de mestres e doutores compondo o corpo docente das Instituições de Ensino Superior, com um mínimo de 35% (trinta e cinco por cento) de professores doutores.

Os resultados atuais mostram que, apesar de ter se atingido essa meta, apenas as instituições públicas e poucas instituições privadas, dentre elas as Faculdades, apresentam os melhores resultados.

Outra preocupação desta Instituição de Ensino é que há entidades congêneres ligadas à grandes grupos internacionais que estão padronizando conteúdos programáticos e lecionados por Professores -Professor-Tutores a centenas de estudantes cada um, sobrecarregando o trabalho docente e impedindo o crescimento das Instituições brasileiras que oferecem uma educação de qualidade como a daqui.

Diante desta realidade, a comunidade acadêmica tem cobrado do governo brasileiro estratégias legais que possam coibir o avanço da disseminação da Educação a Distância de conteúdo padronizado, de baixo custo e com pouca personalização e acompanhamento individualizado de seus estudantes, pois poderá haver retrocesso no tocante à qualidade educacional que se almeja.

É diante destes desafios que esta Instituição se posiciona em relação à construção de suas políticas de Educação a Distância preocupada com a qualidade dos serviços educacionais que oferece.

Em se tratando de ações imediatas, as Faculdades deverão iniciar a oferta de disciplinas na modalidade EaD para os estudantes de cursos presenciais, especialmente para aulas de acompanhamento destinadas àqueles que estiverem em dependência de disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos em que estiverem matriculados.

Daí por que, os docentes devem ser incentivados a se atualizarem quanto às novas metodologias e tecnologias educacionais de forma que, até 2024, todos possam estar utilizando habilmente o ambiente virtual de aprendizagem moderno que deverá ser oferecido por esta Instituição de Ensino como forma de apoio ao ensino presencial em disciplinas que compõem as matrizes curriculares de seus cursos.

Em face à essa realidade, esta Instituição de Ensino deverá instalar o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), com corpo técnico-administrativo capacitado para dar suporte a essas demandas.

Os tópicos apresentados nesta Política de Ensino, mediados por tecnologias, apresentam os detalhes para cada item proposto, bem como o cronograma da implantação de cada uma de suas etapas.

### **7.1. Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)**

A proposta de implantação de cursos na modalidade a distância objetiva a consolidação de seu uso como instrumento para a ampla socialização do conhecimento e para o desenvolvimento do indivíduo em seu contexto social.

De acordo com definição estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional em que estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente, havendo necessidade da utilização de meios e tecnologias de informação e de comunicação.

Atualmente, as bases legais para a modalidade de Educação a Distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Essa modalidade é regulada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro

de 2005; pelo Decreto nº 5.773, de maio de 2006; pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010; pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; e pela Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Essa modalidade de ensino é a que possui maior procura e crescimento no Brasil. O último censo do MEC, divulgado em novembro de 2022, mostra que, entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de Educação a Distância (EaD), aumentou 474% (quatrocentos e setenta e quatro por cento), enquanto que, no mesmo período, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4% (vinte e três inteiros e quatro décimos por cento), segundo dados de 2023 divulgados pelo Ministério da Educação.

Os principais motivos dessa expansão envolvem:

- a) O reconhecimento do EAD como modalidade de ensino, por meio do Decreto Nº 5622/2005, e sua consequente regulação pelo MEC, em 2006;
- b) Crescimento da demanda por ensino superior;
- c) Expansão da oferta de Internet em todo o Brasil;
- d) Flexibilidade espacial e temporal para estudo.

Nesta perspectiva, considera-se também, o incremento de novas tecnologias, de plataformas de ensino e de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que tiveram seus recursos potencializados, atraindo cada vez mais a parcela mais jovem da população.

Considerando que a Educação a Distância vem exercendo importante papel social, conferindo a todos os envolvidos um sentimento de transformação, à medida que tem conseguido minimizar uma grande defasagem na oferta de ensino, sobretudo no nível de graduação.

Por meio da EaD, as Instituições de Ensino têm expandido a possibilidade de oferta de cursos superiores de tecnologia, de graduação e de pós-graduação *lato sensu* para regiões que apresentam relativa carência na oferta desses cursos, assegurando a uma parcela significativa da população o acesso a um ensino de qualidade, promovendo a inclusão digital e ampliando as chances de empregabilidade e melhoria da renda familiar.

Reconhecendo o importante papel social dessa modalidade de ensino, que tem ajudado a minimizar a enorme demanda educacional no Brasil, o Ministério da Educação tem criado novas políticas, que asseguram ampliação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Para tanto, as Instituições de Ensino têm a responsabilidade de ofertar ensino de qualidade do ensino, sobretudo após terem vivenciado as questões sanitárias impostas pela pandemia ocorrida entre 2020 e 2022.

Em consonância com esse compromisso relacionado à qualidade, as Faculdades pretendem estruturar sua política de EaD com todos os atores pertencentes ao seu quadro de professores e colaboradores, diferentemente dos modelos padronizados e terceirizados comumente utilizados por outras Instituições congêneres, bem como objetiva sua contribuição na formação de pessoas frente aos novos desafios que lhes são impostos.

A estrutura organizacional que as Faculdades pretendem implantar para o desenvolvimento do Ensino a Distância constitui-se dos seguintes setores: Diretoria Executiva de EaD; Núcleo de Tecnologias Educacionais ( NTE); professores; Professores-Professor- Tutores; colaboradores responsáveis pela produção e preparação do material didático, além dos colaboradores atuantes nos Polos de apoio presencial.

O NTE será um espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas relativas à oferta de cursos nessa modalidade. Esse Núcleo poderá desenvolver projetos pedagógicos de cursos e ofertá-los na forma de disciplinas semipresenciais e/ou na modalidade EaD, de acordo com o eixo tecnológico ou competência e aderência de cada Unidade Pedagógica e/ou Coordenação de Curso desta Instituição de Ensino, podendo, também, sediar a oferta de cursos de outras Instituições por meio de convênios ou parcerias, desde que em consonância com os Projetos Pedagógicos do referido Núcleo.

O NTE será estruturado de acordo com o modelo pedagógico estabelecido pelas Faculdades, devendo oferecer uma infraestrutura física adequada, atuação de pessoal qualificado e aquisição de equipamentos tecnológicos para seu funcionamento.

A seguir, a Figura 3 apresenta-se a estrutura organizacional do NTE e escopo das atribuições inicialmente previstas para cada um dos setores que atenderão ao NTE, a saber:

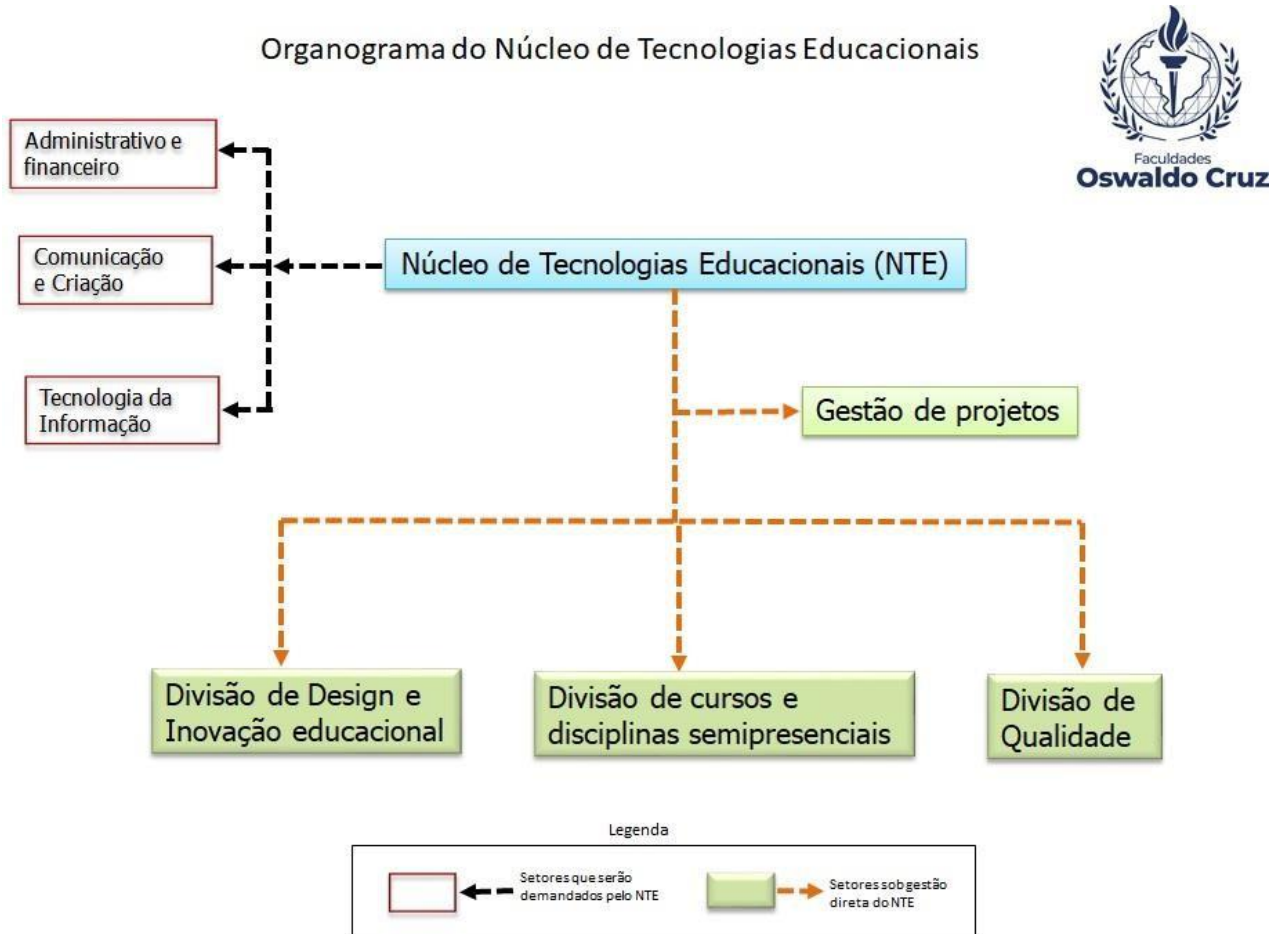


Figura 1 – Organograma para Núcleo de Tecnologias Educacionais

Figura 3: Estrutura organizacional para o Núcleo de Tecnologias Educacionais das FOC

**I - Gestão de Projetos :** tratará do planejamento, controle de prazo, escopo, qualidade, custo e riscos dos projetos do Núcleo articulado com algum setor já existente nesta Instituição de Ensino, além de elaborar os relatórios de acompanhamento e finalização dos projetos.

**II - Comunicação e Criação:** será constituída pela Assessoria de Imprensa; Assessoria de Comunicação, envolvendo a interna, as redes sociais, sites, WebTV, entre outras; apoio à divulgação; criação, produção, gravação e

edição de vídeo, entrevistas e palestras educacionais; desenvolvimento do Websites dos cursos e dos projetos.

**III - Tecnologia da Informação:** será incumbida de dar suporte ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle, suporte ao Hardware; manutenção de softwares; desenvolvimento de sistemas administrativos, integração do Moodle com o sistema de gestão acadêmico, Biblioteca, site, entre outros.

**IV- Design e Inovação Educacional:** deverá realizar o Design Educacional dos cursos e dos objetos de aprendizagem além de:

- a) Identificar as ferramentas mais adequadas ao desenvolvimento das tecnologias;
- b) Organizar e disponibilizar todos os materiais, tais como textos, vídeos, atividades e agendas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- c) Revisar e corrigir informações/datas nos materiais quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- d) Definir a melhor estratégia pedagógica para cada demanda da arquitetura da informação de cada projeto educacional proposto;
- e) Deixar o material acessível aos diversos tipos de dispositivos e para diferentes tipos de pessoas;
- f) Analisar e propor o design instrucional dos objetos de aprendizagem a serem desenvolvidos ou reutilizados;
- g) Apoiar instrucionalmente na elaboração de roteiro de vídeos; interagir com o Setor de Qualidade para garantir a qualidade dos produtos ofertados;
- h) Dar apoio ao registro de objetos de aprendizagem institucional;
- i) Estudar e analisar possibilidades de inovação dentro desta Instituição de Ensino.

**V - Cursos e disciplinas:** inicialmente poderão ser credenciados os cursos oferecidos pela Unilivre e, posteriormente, poderão ser selecionados até 05 (cinco) cursos de graduação para serem credenciados na modalidade EaD, bem como gerenciar o oferecimento de cursos de capacitação para docentes e pessoal técnico-administrativo e elaborar chamadas de apoio ao uso do AVA nas

disciplinas presenciais como apoio ao ensino presencial em até 40% (quarenta por cento) de sua carga horária.

Competirá, também, a essa Divisão: gerenciar a reformulação dos cursos; garantir que sejam oferecidos conforme planejado; que seja realizada a avaliação de cada um deles no tocante a sua qualidade, bem como assessorar e acompanhar o trabalho dos Coordenadores de Curso; assessorar e acompanhar o trabalho dos Professores - Professor-Tutores e interagir com o Setor de Qualidade para garantir a qualidade dos cursos.

**VI - Administrativo e Financeiro:** atuará no controle da agenda, lembrete dos prazos e apoio administrativo; na assessoria à Coordenação do Núcleo; na elaboração e controle de orçamentos; na contratação dos docentes, Professores - Professor-Tutores e estagiários; nas compras e gestão de materiais e contratos; na elaboração de Edital para estudantes, professores, pesquisadores e equipe de apoio; no apoio à seleção de Professores -Professor-Tutores, professores e pesquisadores, além de apoiar a logística dos Polos.

**VII – Qualidade:** caberá monitorar e controlar a qualidade das entregas do núcleo; acompanhar o desempenho pedagógico dos estudantes dos cursos e disciplinas oferecidos pelo Núcleo; elaborar relatório sobre a avaliação dos cursos produzidos pelo Núcleo; realizar testes técnicos nos objetos de aprendizagem elaborados pela equipe de Design Educacional; realizar avaliação pedagógica nos objetos de aprendizagem elaborados pela equipe de Design Educacional; controlar e gerar indicadores de qualidade do Núcleo, além de analisar os chamados da ouvidoria para a melhoria contínua desse setor desta Instituição de Ensino.

Portanto, para garantir o compromisso com a qualidade na instalação e/ou futura ampliação de disciplinas semipresenciais e implantação de cursos em EaD, as Faculdades propõem, inicialmente, estruturar o seu NEaD e explorar como forma de amadurecimento institucional a possibilidade de uso de até 30% (trinta por cento) da carga horária de disciplinas ou do curso de graduação como forma de oferta de componentes semipresenciais.

Nesse sentido e como forma de apoio ao ensino presencial pretende -se ainda: ofertar treinamentos por especialistas na área de EaD; introduzir novas metodologias; implantar o Projeto Pedagógico adaptado a essa nova realidade de ensino; revisar constantemente os currículos e métodos de ensino; contar com o apoio de instrumentos tecnológicos; realizar avaliações periódicas, visando à melhoria da qualidade das práticas educacionais; interagir com o mercado de trabalho e proporcionar infraestrutura adequada.

## **7.2. Principais Fases de implantação**

Em se tratando de ações imediatas, as Faculdades devem ofertar disciplinas semipresenciais para os estudantes dos cursos presenciais, especialmente aos que se encontram matriculados nas de acompanhamento ou de adaptação, entre outras que dependerão das estratégias a serem discutidas com as Coordenações de Curso, a fim de serem incluídas nos respectivos Projetos Pedagógicos, ressaltando -se, contudo, que os docentes deverão se atualizar com as novas metodologias e tecnologias educacionais, a fim de que, até 2024, todos estejam utilizando a plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que está sendo implantado pela Instituição de Ensino como forma de apoio ao ensino presencial em suas disciplinas.

A Tabela 6.1 apresentada às propostas de ações e prazos para as doze principais etapas de implantação do projeto.

**Tabela 6.1** Principais etapas e prazos para a implantação inicial do projeto

Etapa	Descrição	Prazo
1	Produção dos documentos para credenciamento EaD junto ao Ministério da Educação	Mai/Jun/23
2	Constituição do NTE, sua estruturação elaboração de checklist com ações e prazos para atender aos instrumentos.	Jun/23
3	Implementação do AVA e Capacitação dos primeiros docentes	Jul./23

4	Instalação de programa de treinamento metodológico e tecnológico com professores selecionados pelo NTE, de forma presencial e intensiva.	Ago/23
5	Levantamento estratégico com as Coordenações de Curso para potenciais disciplinas semipresenciais.	Ago/23
6	Contratação de Design Educacional e de estagiários para iniciar o planejamento de disciplinas semipresenciais com os docentes selecionados.	Set/23
7	Elaboração de conteúdos de disciplinas pelo NTE ou com empresas parceiras, mas com cessão de direitos para esta Instituição de Ensino.	Out/23
8	Oferta das primeiras disciplinas semipresenciais do Centro de Pós-Graduação na forma de projeto piloto	Out/23
9	Todos os docentes deverão estar utilizando o LMS como apoio as suas aulas presenciais, inicialmente com recursos básicos, avisos, enquetes e atividades.	Jan/24
10	Criação e implantação de curso de capacitação docente em Docência Mediada por Tecnologias, cuja participação será obrigatória para que os docentes possam lecionar na modalidade EaD.	Fev//24
11	Atingir a meta de 20 % da carga horária de cada curso em disciplinas semipresenciais, o que corresponde a mais de 4000 horas de disciplinas ministras na Instituição.	Mar/24
12	Criar um projeto para a oferta destas disciplinas em estratégia com as Coordenações de Curso.	Mar/24
13	Produção dos primeiros cursos de graduação totalmente EaD com momentos presenciais.	2025

Uma vez alcançados os objetivos propostos nas treze etapas principais descritas na Tabela 6.1, acredita-se que se tenha amadurecido os fluxos e processos iniciais dentro do NTE para, então, oferecer os primeiros cursos de graduação a

distância com a qualidade e responsabilidade que esta Instituição deseja oferecer, iniciando pela oferta dos Cursos mostrados na Tabela 6.2.

**Tabela 6.2** Previsão de Cursos EaD e ofertas das respectivas de vagas

Curso	Vagas em 2024	Vagas em 2025	Vagas em 2026
Publicidade e Propaganda	200	300	400
Pedagogia	200	300	400
Contabilidade	-	200	300
Administração	-	200	300
Economia	-	200	300
Design	-	200	300

### **7.3. Capacitações Continuadas do corpo docente e de Professores-Professor-Tutores**

De forma simultânea a estas etapas é importante destacar que o Núcleo de Tecnologias Educacionais deverá criar e manter, de forma continuada, um programa de capacitação de docentes, estimulando -os para se atualizarem quanto às novas metodologias e tecnologias educacionais, colocando como meta institucional que todos possam utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma efetiva até 2024 como recurso adicional para apoio as suas aulas presenciais.

Este programa de capacitação continuada poderá ser criado em parceria com o Centro de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como compor o rol de cursos oferecidos pela Unilivre, com emissão de Certificados.

Daí por que, brevemente será um requisito para os docentes lecionarem disciplinas semipresenciais e as de EaD, explicando -lhes a importância dessa capacitação no contexto das novas políticas de ensino, das vantagens de adesão dos professores para atenderem as novas demandas educacionais.

Contudo, o programa de capacitação metodológica seja criado pelo NTE e o de capacitação técnica, quando a utilização do AVA esteja sendo realizado pela empresa, que empregará os serviços do Moodle, ressaltando -se que a capacitação metodológica e tecnológica deverá ter maior destaque, pois é o que efetivamente fará acontecer o desenvolvimento das disciplinas semipresenciais.

Tendo em vista a necessidade de ensinar e manter o corpo docente atualizado quanto às novas metodologias e tecnologias, o NTE oferecerá Curso de Capacitação Continuada para Professores que atuarão no EaD, Professor - Tutores, bem como a Professores da graduação interessados nessas modalidades de ensino, cujo primeiro curso será o de “Docência Mediada por Tecnologias”.

A justificativa para a oferta desse curso alinha -se diretamente aos objetivos da reestruturação das Políticas de Ensino desta Instituição de Ensino, a ser apresentado no CONSEPE no decorrer de 2023, incluindo as seguintes ações:

- a) promover propostas educacionais inovadoras e ações de facilitação e estímulo ao uso de tecnologias educacionais;
- b) apoiar e/ou desenvolver projetos educacionais mediados por tecnologias;
- c) fomentar a integração de novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito dos cursos de graduação, pós- graduação e extensão, para a convergência das modalidades de ensino, tanto as presenciais e semipresenciais quanto a de distância;
- d) fomentar e apoiar a prospecção e uso de tecnologias assistidas, voltadas a atender as demandas das pessoas com deficiência;
- e) garantir a qualidade dos processos educacionais mediados por tecnologia, respeitando as normativas relacionadas aos direitos autorais.

Conforme citado anteriormente, esse curso deverá ser planejado e desenvolvido diretamente pelo NTE com as premissas e pressupostos teóricos declarados nas Políticas de Ensino desta Instituição e, trazer como inovação o referencial Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK) com acesso pelo site <http://tpack.org>.

Essa base teórica considera sete componentes ao se planejar a utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem pelos seguintes conhecimentos:

de conteúdo (CK); pedagógico (PK); tecnológico (TK); pedagógico do conteúdo (PCK); tecnológico do conteúdo (TCK); técnico-pedagógico (TPK) e o equilíbrio entre os três conhecimentos (TPCK).

O escopo teórico desse curso tem como premissa que a educação e as tecnologias interagem produzindo estratégias de ensino eficazes, com base na interconexão entre teoria e prática e nas diversas situações vivenciadas pelos docentes.

Neste contexto, a proposta de se estabelecer esse programa de capacitação do corpo docente desta Instituição de Ensino considera, inclusive, as atividades vivenciadas que ocorreram durante o período de suspensão das aulas presenciais em decorrência do agravamento da pandemia de COVID-19, bem como o período de retomada das atividades normais, propiciando, assim, que seja discutindo, inclusive, o sistema remoto de ensino híbrido e as ferramentas e metodologias de ensino nessa modalidade.

Para a instalação do curso de “Docência Mediada por Tecnologias” estão sendo planejados dois módulos que deverão ser ministrados em 2024, quais sejam: Educação Mediada por Tecnologias e Planejamento de Cursos Virtuais. Contudo, um terceiro módulo, referente às Metodologias Ativas, poderá ser ofertado também em 2024, bem como novos módulos poderão ser propostos em função de eventual demanda.

A expectativa é que as ofertas aconteçam durante os dois primeiros períodos letivos de 2024, a fim de ampliar a participação dos docentes desta Instituição de Ensino e incentivar a adesão da comunidade. Os módulos são independentes e podem proporcionar certificados específicos para cada um deles concluído, caso o participante tenha interesse, mas mediante a entrega de uma atividade que lhe será proposta, no caso de os módulos serem compostos por oficinas.

#### **7.4. Metodologias para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais e a distância**

A metodologia adotada nesta Política de Ensino tem por base as ideias apreoadas pelas teorias que colocam o estudante como sujeito de sua aprendizagem, que constrói o conhecimento de maneira ativa, individual e

coletivamente. Nesse processo, para que ocorra a aprendizagem, a construção de conhecimento e a interação entre os discentes é fundamental.

Nesse sentido, o ambiente em que se desenvolverão os cursos e disciplinas deverá favorecer a comunicação e a interação, cabendo aos Professor-Tutores e professores intervirem na otimização dessa interação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita a realização de atividades onde haja a comunicação entre os estudantes de forma assíncrona, tais como Fóruns, e-mails, entre outros, ou síncrona, tais como Chat, comunicador instantâneo, videoconferência, entre outros, sendo que obrigatoriamente docentes e/ou Professor-Tutores deverão ser mediadores dessas atividades.

Sob o ponto de vista metodológico, as concepções de aprendizagem dialógica ocuparão lugar de destaque em todo o processo de desenvolvimento e devem ser considerados nos Projetos Pedagógicos de cada Curso.

Partindo do pressuposto que a aprendizagem dialógica é uma proposta para subsidiar os processos de construção de conhecimentos, haja vista que essa concepção permite superar o paradigma educacional da transmissão pelo da mediação, privilegiando a aprendizagem por meio da interação professor- discente- saberes.

Para sua concretização, o PPC de cada curso de graduação deverá adotar, também, a metodologia de projetos, colocando os estudantes diante de um conhecimento que se constrói a partir da prática, da reflexão sobre a prática e da ressignificação de conceitos e teorias a partir das análises da realidade e suas relações com cada disciplina do Curso.

Essa estratégia reafirma que a aprendizagem a distância, as atividades, o material didático e o desenvolvimento da monografia não estão isolados, pelo contrário, articulam-se pela via das atividades que levam em conta a teoria e a prática articuladas nos momentos de planejamento, na execução e na avaliação dessas atividades.

Ressalta-se, também, que a aplicação de atividades como as de oficinas, estudo de casos, exercícios, debates dirigidos, grupos de estudos, pesquisa e atividades extracurriculares, com orientação docente que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da escola e dos avanços da sociedade, serão práticas recorrentes para a construção de conhecimentos nas áreas do

conhecimento onde serão aplicadas, destacando -se que os recursos de multimídia e ferramentas no ambiente virtual, tais como, vídeos, *podcasts*, *webpages*, fóruns de discussão, chats, webconferências, atividades síncronas e assíncronas serão utilizados como instrumentos de ação e reflexão.

O que se pretende é que essa metodologia garanta a coerência entre o que se faz na formação dos estudantes e o que se espera que eles façam quando das respectivas atuações profissionais. Para isso, o Projeto Pedagógico de cada Curso deverá prever práticas a distância e presenciais.

Ao reestruturar a sua proposta pedagógica e metodológica com estas premissas as Faculdades pretendem romper com as distâncias espaço-temporais e viabilizar a interatividade, a recursividade, as múltiplas interferências, as conexões e as trajetórias, não se restringindo apenas à disseminação de informações e o aprendizado baseado apenas em aulas expositivas em sala de aula.

No momento atual da informação e do conhecimento, mais do que nunca, é necessário provocar os estudantes a aprenderem, mesmo quando não estejam fisicamente presentes nesta Instituição de Ensino.

Além disso, uma carga horária virtual complementar às aulas presenciais em cursos de graduação poderá ser de grande valia para o estudante, além do que incentivar a utilização de uma proposta metodológica mediada por tecnologias nos cursos de graduação presenciais será também extensiva aos docentes, que poderão acompanhar o desempenho de seus estudantes de forma mais eficiente, utilizando um sistema de gestão da aprendizagem e, com isto, conseguir agir mais rapidamente na aprendizagem de seus discentes, o que muitas vezes não é possível durante as aulas presenciais.

## **7.5. Metodologias ativas**

São muitos os benefícios que as Faculdades oferecem ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. Contudo, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o estudante pense de maneira diferente e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas.

A Figura 2 mostra o fluxograma do que representa as metodologias ativas no aprendizado do estudante.

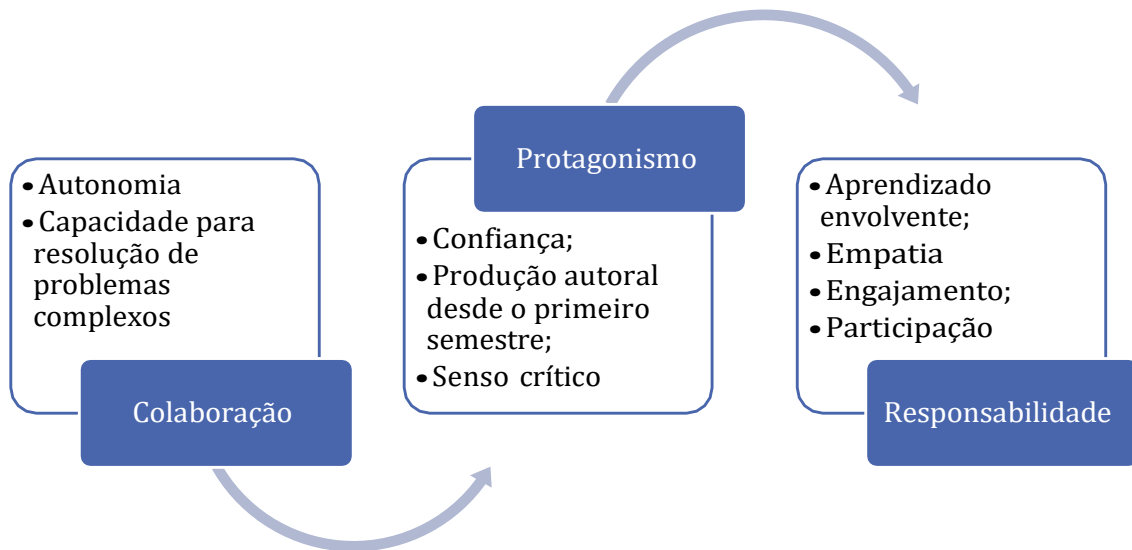


Figura 2: Representação das metodologias ativas no aprendizado do estudante.

Nesse sentido, é possível destacar a existência de vários benefícios, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a Instituição de Ensino, com a utilização das metodologias ativas, tendo em vista que os discentes: adquirem maior autonomia; desenvolvem confiança; passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo; tornam-se aptos a resolver problemas; tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados, além de se tornarem protagonistas do seu aprendizado.

Quanto à Instituição de Ensino, ela é beneficiada devido à: maior satisfação dos estudantes com o ambiente da sala de aula; melhoria da percepção dos estudantes para com ela; aumento de seu reconhecimento no mercado e comunidade, bem como aumento da atração, captação e retenção de estudantes.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais. Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante. Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, os Cursos desta Instituição de Ensino adotam as seguintes aprendizagens de ensino:

**I - Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - *Problem Based Learning (PBL)*:** desenvolvida originalmente para o ensino da área da Saúde, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas no qual o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os estudantes serão os investigadores em pequenos grupos. Trata-se de uma metodologia formativa, pois estimula uma atitude ativa do estudante em busca do conhecimento e não apenas ativa como é o caso da prática pedagógica tradicional.

A ABP possui um grupo Professor-Tutorial constituído de 08 a 10 estudantes para apoiar os estudos. Um dentre eles será o Coordenador e outro atuará como Secretário, mas devendo haver rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Assim, lhes é apresentado um problema, a fim de que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados e conclusões. Em seguida, os estudantes rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos.

**II - Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) - *Team Based Learning (TBL)*:** é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 05 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico, por exemplo, em sala de aula.

Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os estudantes envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, haja vista que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou mesmo após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que eles tenham conhecimento prévio sobre o trabalho em equipe, pois os estudantes serão submetidos às atividades que os farão desenvolver essas habilidades de forma intrínseca.

**III - Estudo de Caso:** essa atividade envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominadas de casos, pressupondo a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares.

Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas em sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada.

Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem, propiciando habilidades e competências que se pretende desenvolver nos educandos e são seguidos de questões que devem ser respondidas por eles. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada, tendo em vista que os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, devendo sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma, podendo retomar pontos importantes que tenham permanecido descobertos.

**IV - Mapa Conceitual:** dentre as metodologias ativas, destaca-se o mapa conceitual, que busca, por meio da construção coletiva, organizar ideias que se conectam a partir de um tema central, assim, é possível sintetizar vários conceitos que se interagem.

Essa metodologia é um importante recurso pedagógico que deve ser utilizado frequentemente no contexto da sala de aula, pois proporciona ao docente condensar os diversos conceitos existentes em sua disciplina, facilitando sua apresentação de forma hierarquizada, ressaltando -se que na Educação a construção de mapas conceituais incentiva os estudantes a identificarem ideias prévias; externar e obter conhecimento conceitual; refletir sobre a estrutura cognitiva dos temas abordados e compreender o processo de produção e aquisição de conhecimento.

O processo de criação de um mapa pode auxiliar a organizar ideias e compreender como elas se relacionam, bem como não há uma forma exata para realizá-los, podendo conter muitos detalhes, incluindo cores, imagens, referência de páginas e exemplos, ou um plano simples, concentrado em postos-chaves.

**V - Sala de Aula Invertida ( *Flipped Classroom* ):** essa metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela, considerando as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos, tais como atividades práticas, simulações, testes, entre outros, como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem.

Já a transmissão dos conhecimentos, na forma de teoria, passa a ocorrer preferencialmente na sala de aula e, neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos. Nesse caso o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula.

Nesse contexto, o professor pode dedicar seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos, orientá-los, esclarecer suas dúvidas e apoiá-los no desenvolvimento do aprendizado, sendo, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional.

## **7.6. Composição e Dinâmica para as aulas mediadas por tecnologias**

Fundamentadas na Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

Dessa forma, os tópicos apresentados a seguir descrevem a composição e a dinâmica das aulas e o conjunto de materiais e ferramentas que darão suporte às aprendizagens a distância e são referências tanto para as atividades de avaliação de desempenho das disciplinas, como para as demais atividades curriculares dos cursos desta Instituição de Ensino.

**I - Fale com o Professor- Professor-Tutor:** ferramenta e espaço de comunicação dos estudantes com os Professores-Professor-Tutores, acessível pela Avaliação Virtual da Aprendizagem (AVA), para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente virtual, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre Professor - Professor-Tutor/estudante para o seu envolvimento com as atividades propostas.

**II - Leitura Prévia:** é constituída por textos teóricos e exemplos práticos sobre os dois temas complementares que compõem cada aula. Essa atividade corresponde no mínimo a 03 (três) horas da carga horária total das aulas. A Leitura prévia é a principal referência dos temas abordados nas videoaulas e nas aulas presenciais, sempre que estiverem estipuladas no calendário acadêmico.

Trata-se de atividade obrigatória, pois é com base nesse material que o estudante será avaliado, levantará eventuais dúvidas, formulará questionamentos e fará comentários sobre os conteúdos estudados, enriquecendo o diálogo com os Professores-Professor-Tutores e colegas durante as atividades interativas subsequentes.

Dada a sua importância, os textos são elaborados em linguagem clara para favorecer o entendimento dos conceitos essenciais desenvolvidos nas videoaulas e direcionar e orientar a progressão dos estudos. O texto da Leitura Prévia faz referência às fontes bibliográficas e não-bibliográficas das informações trabalhadas em todas as unidades de ensino, citando-as de acordo com as normas da ABNT.

Visando a interatividade e o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem, esse material deve estimular a pesquisa em outras fontes, tais como sites, livros, artigos e vídeos, a fim de ampliar o contato do estudante com diversos autores e fontes sobre as temáticas abordadas no material básico.

Como incentivo ao debate, a Leitura Prévia é acompanhada de questões que estimulem a reflexão e interesse pela pesquisa e seus textos são elaborados pelo professor autor e organizados em sequência didática de complexidade crescente. Esse material deverá ser organizado pelo Assistente de Ambiente Virtual Moodle, que cria a estrutura que o abrigará no AVA e Web Designer, o qual customiza o

conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o estudante poderá organizar e montar sua própria apostila.

**III - Videoaulas:** cada videoaula é composta por um bloco de 30 (trinta) minutos e é gravada pelo professor autor que elaborou o conteúdo programático da disciplina, devendo estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada Curso. Caso sejam propostos outros vídeos, tanto os de domínio público quanto os adquiridos pela Instituição de Ensino, deverão ser, necessariamente, relacionados ao tema que compõe a aula e suas fontes e créditos de autoria deverão ser informados nos textos da Leitura Prévia.

**IV - Saiba Mais das Disciplinas:** item constituído de informações de fontes complementares para enriquecer os conteúdos das Leituras Prévias, das videoaulas e das aulas presenciais. Nele o estudante encontrará indicações de outros materiais de estudo, tais como textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, sites de interesse, portais de periódicos científicos, entre outros. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A indicação dos materiais complementares é de responsabilidade do professor autor da disciplina e recebe o mesmo tratamento editorial dado à Leitura Prévia.

**V - Avaliação de Desempenho:** é composta, principalmente, por questões de múltipla escolha, no formato de questionário com o mínimo 05 (cinco) questões (QUIZ) relacionadas ao conteúdo da Leitura Prévia e das videoaulas, realizadas sempre ao final de cada aula. Essas atividades são elaboradas pelo professor autor da disciplina, com a participação do Analista de Ambiente Virtual que cria a estrutura no AVA e da Web Designer, responsável pela customização do conteúdo.

**VI - Fórum Temático:** são momentos privilegiados de interação entre Professor-Tutores/ estudantes e dos estudantes entre si. Os Fóruns são planejados de forma integrada pelo corpo docente e conduzidos pelos Professores -Professor-Tutores, cuja postura pedagógica fundamental é a de mediador dos processos de aprendizagem do estudante.

Sob esse aspecto, é fundamental que o Professor -Professor- Tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula. É nesse espaço/tempo que ele tem a oportunidade de organizar e sistematizar os conhecimentos acerca do tema em estudo, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos estudantes, cabendo-lhe mediar os debates dos discentes, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se uma dinâmica importante de estreitamento do vínculo Professor-Professor- Tutor/estudante para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

**VII - Desafio Profissional:** atividade a ser elaborada em conjunto pelos professores autores, Professores-Professor- Tutores, Supervisores e Coordenadores. A atividade propõe uma situação-problema e sua finalidade é desafiar o estudante a apresentar propostas fundamentadas para a sua resolução. O Desafio Profissional pode ser realizado por meio de diferentes dinâmicas de integração, a saber:

- a) **questão dissertativa:** trata-se de uma atividade individual, elaborada sobre os temas expostos para que o estudante possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e produzir textos escritos;

A *Wiki* é uma ferramenta que deve ser explorada ao máximo pelo Professor -Professor- Tutor para desenvolver propostas colaborativas de trabalho que promovam a comunicação dos estudantes entre si e a capacidade de trabalho em equipe. Para cada turma de 30 (trinta) estudantes esta ferramenta pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um produto relevante e coerente com os temas discutidos, tanto no interior das disciplinas quanto nos fóruns temáticos.

O Professor-Professor-Tutor é importante mediador dessa produção coletiva, cabendo-lhe orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias, a fim de que o trabalho que vai sendo editado resulte em um produto

que promova o avanço da aprendizagem do estudante, devendo ser claro para si e para os estudantes os objetivos da atividade, as etapas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades realizadas pelos estudantes, cujo resultado deverá ser analisado e avaliado;

- b) **painel de opiniões:** visa estimular o exercício da reflexão e a construção de posturas críticas, além do respeito ao outro e o pluralismo das ideias. Nessa atividade, o Professor-Professor-Tutor apresenta uma proposta de tema a ser discutido e cada estudante deve pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser debatidas com os outros estudantes participantes;
- c) **trabalhos em grupo:** atividade colaborativa em grupos compostos por 05 (cinco) ou 06 (seis) integrantes de uma mesma turma, de modo aleatório, que se manterão inalterados ao longo de todo o trabalho. Os temas são sugeridos pelo Professor-Professor-Tutor e cada grupo é responsável pela produção de uma síntese escrita, com base em pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação;
- d) **pensata:** a partir de um texto indicado pelo Professor-Professor-Tutor, disponível na Internet, o estudante, de forma individual, deverá analisá-lo e fazer seus comentários baseados em dados resultantes de trabalhos de pesquisa.

## **7.7. Metodologia para as Avaliações**

No calendário acadêmico deverá estar prevista a avaliação final das disciplinas cursadas no bimestre e, assim, é necessário que o estudante esteja presente no Polo na data pré-determinada pelo NEaD. Nessa ocasião, pode-se adotar a estratégia que o período vespertino fica reservado para a realização das provas e o da manhã para as atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são diversificadas, pois estão em consonância com a inserção regional do Polo. No entanto, independentemente de sua localização, essas atividades visam promover o relacionamento entre os estudantes e deles com a equipe pedagógica. Além disso, possuem a finalidade de proporcionar momentos de reflexão e de atualização acerca do mercado de trabalho, do ensino e da pesquisa.

As atividades acadêmicas são oferecidas em diversos formatos, tais como: palestras realizadas por docentes do Polo ou de outra Instituição congênere; as realizadas por profissionais atuantes no mercado de trabalho das áreas dos cursos que estejam sendo oferecidos no Polo; oficinas; peças teatrais; montagem de stands; seminários para a revisão e fixação dos conteúdos das disciplinas do bimestre em andamento, entre outras que propiciem a formação dos discentes.

Com o transcorrer dos semestres letivos, os estudantes matriculados em etapas mais adiantadas do curso poderão ser convidados a participar do planejamento e implementação das atividades acadêmicas, aprimorando as competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Quanto às notas a serem atribuídas ao estudante nas disciplinas em que estiver matriculado deverão estar relacionadas com o aproveitamento em provas, trabalhos e/ou exercícios, levando em conta, também, a capacidade dele utilizar os conceitos fundamentais e o material das disciplinas, sua criatividade, sua originalidade, a clareza da apresentação e a participação em ferramentas interativas tais como, Chats e Fóruns, bem como sua participação nas atividades presenciais.

Em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e respectivos Planos de Ensino das disciplinas que o compõem deverão conter as seguintes atividades avaliativas não presenciais, entre outras que a Coordenação de Curso julgar convenientes:

- a) exercícios;
- b) relatórios de experiências;
- c) participação em ferramentas interativas síncronas e/ou assíncronas;
- d) eventuais atividades colaborativas propostas em disciplinas específicas, bem como interação individual com a equipe;
- e) Projetos.

Em todos os formatos de avaliação propostos serão avaliados o cumprimento de prazos, qualidade dos materiais produzidos, quantidade e qualidade das participações em ferramentas interativas, sendo que para cada uma dessas atividades o estudante receberá uma nota, conforme critérios pedagógicos de cada avaliação.

Caso o estudante não obtenha desempenho suficiente nas atividades avaliativas do módulo, poderá ser aplicada uma avaliação substitutiva, observado, contudo, o que preconiza o Regimento Interno desta Instituição de Ensino ou as Resoluções pertinentes.

Ressalta-se, também, que esta Instituição de Ensino oferece cursos de extensão para que os estudantes possam aproveitá-los para compor a carga horária de Atividades Complementares, além de outros recursos que ficam à disposição no ambiente virtual, tais como: arquivos em PDF para download, Planos de Ensinos das disciplinas, Calendário Acadêmico, Chat, formulário de autoavaliação, entre outros.

## **7.8. Projetos integradores e atividades baseadas em interdisciplinares**

O Projeto Pedagógico de cada Curso deverá incluir como componente curricular disciplinas de caráter interdisciplinar, denominadas Projetos Integradores, que objetivam a resolução inovadora de problemas reais detectados em uma empresa, instituição ou organização.

Esta proposta coloca os estudantes diante de um conhecimento que se constrói a partir da prática, da reflexão sobre ela e da ressignificação de conceitos e teorias, a partir das análises da realidade e suas relações com cada disciplina do Curso, propiciando-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à resolução de problemas interdisciplinares e transdisciplinares em diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, espera-se provocar um aprendizado ativo nos estudantes, ao invés de se manter somente o ensino de conteúdos meramente expositivos ministrados em sala de aula. Na prática, o desenvolvimento de um Projeto Integrador se dará, especificamente, a partir de um tema central a ser definido pelo

professor da disciplina e Coordenação do Curso com o apoio metodológico do Núcleo de Tecnologias Educacionais e dos Designers Educacionais.

### **7.9. Mediação de Aprendizagem das disciplinas em EaD**

Sob a gestão do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) deverá ser criado e implantado um plano de mediação e Professor-Tutoria com regras, ações e especificidades para a atuação dos Coordenadores de Curso, Professores Autores e Professores-Professor-Tutores de cada disciplina. Em linhas gerais o Professor-Professor-Tutor terá a responsabilidade de gerar um senso de ajuda mútua na turma, devendo, portanto organizar os grupos e garantir que as atividades propostas sejam desenvolvidas pelos seus discentes, bem como deverá estimular, de forma personalizada, cada um que se encontra sob a sua Professor-Tutoria.

### **7.10. Infraestrutura tecnológica**

As Faculdades contam com uma equipe colaboradores que trabalham com dedicação integral no setor de Tecnologia da Informação, possuindo equipamentos próprios, tais como: CPD, redes de comunicação, impressoras, scanners, monitores, periféricos, CPUs, entre outros que necessitam para a conexão à rede de computadores; ou soluções e serviços de Tecnologia da Informação, no qual o acesso se dá por meio de conexão via link ou por conexão à Internet, incluindo serviços na nuvem, entre outros.

Quanto aos equipamentos de Informática, como maquinários e disponibilidade de Internet, é verificado pela Gerência de Tecnologia da Informação (TI), de acordo com as necessidades apresentadas pelos responsáveis de cada Departamento, bem como pelo plano de atualização do próprio setor. A manutenção dos equipamentos dos laboratórios é realizada por técnicos da própria Instituição de Ensino e também por empresas terceirizadas, cabendo ao Gerente de TI à responsabilidade de gerenciar o processo de homologação e seleção de: equipamentos computacionais, sistemas operacionais, provedores tecnológicos, serviços e/ou consultorias.

Há no mercado softwares e sistemas modernos que auxiliam no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, pedagógicos e administrativos, não obstante o fato de as Faculdades possuírem um sistema de gestão acadêmica que foi produzido por ela própria, mas que vem sendo substituído por outros que atendem às necessidades institucionais, em face das reestruturações acadêmicas e administrativas.

Esse novo sistema para gestão acadêmica que está sendo implantado, denominado de Perseus, realizará a integração dos diversos setores da Instituição, tais como: Biblioteca, Departamento de Contabilidade, Departamento Jurídico, Secretaria Geral, Comunicação Interna e Externa, bem como o de relacionamento com a comunidade acadêmica.

Simultaneamente, está havendo, também, a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)-Moodle que, juntamente com o sistema de gestão acadêmica Perseus, propiciarão uma integração mais eficiente e inovadora com os demais softwares e sistemas de gestão desta Instituição de Ensino, possibilitando ter as seguintes funções disponíveis:

- a) registro de notas;
- b) planos de ensino e aulas;
- c) frequência de estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos;
- d) reserva e renovação de livro online
- e) criação de fóruns entre docentes e discentes;
- f) acesso à Biblioteca Virtual;
- g) possibilidade de autonomia, favorecendo a interação do usuário com o sistema, permitindo a visualização de todas as ferramentas e processos em uma única tela;
- h) auxilia na busca rápida por meio de palavras-chave, dentre outros recursos que os estudantes necessitam na busca por documentos registrados na Secretaria Geral, tais como Histórico Escolar, gestão de suas notas e frequências;
- i) beneficiarão os docentes na gestão de ações essenciais para o desenvolvimento de suas disciplinas e comunicação com setores técnico - administrativos.

### **7.11. Sistemas Acadêmicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado e que está sendo implantado pelas Faculdades é o Moodle, que é um *Learning Management System* (LMS) moderno, responsivo, onde os processos de ensino e aprendizagem acontecem. O AVA-Moodle possui diferentes ferramentas interativas de comunicação, com possibilidades diversas de criação de design educacional para cada disciplina. O critério de seleção desse LMS foi cuidadosamente discutido pela equipe pedagógica para garantir que atenda a proposta metodológica de Educação a Distância de qualidade, com metodologias ativas e o foco no estudante.

Todos esses aspectos são importantes à medida que a Política de Educação a Distância desta Instituição de Ensino pretende evitar, em sua estrutura metodológica a mera transposição da sala de aula presencial e metodologias ancoradas nas aulas expositivas para as disciplinas mediadas por tecnologias. Com essa ruptura dos modelos e métodos tradicionais de educação pretende-se construir o conhecimento em parceria com os estudantes, onde quer que estejam e a qualquer tempo.

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido possui ferramentas reconhecidamente inovadoras como a possibilidade de criação de *widgets* personalizados para cada curso e a possibilidade de enviar uma devolutiva individual na forma de vídeo ou áudio por parte do Professor-Professor-Tutor. Outra ação inovadora é a possibilidade de criação de rubricas de notas, onde o estudante pode acompanhar pelo AVA quais competências e habilidades ele ainda precisa atingir ou melhorar.

Nesse sentido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem serve de suporte ao material didático, facultando uma aprendizagem significativa, onde o estudante tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, resolver exercícios, tirar dúvidas sobre conteúdos ministrados ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e Professores-Professor-Tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas, entre outros benefícios. Dessa forma, o material didático institucional disponibilizado aos estudantes permite executar a formação definida

nos Projetos Pedagógicos de Cursos, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

### **7.12. Desenvolvimento de material didático de disciplinas semipresenciais, de extensão e as de EaD**

O desenvolvimento dos materiais didáticos das disciplinas semipresenciais, de extensão e futuramente os das disciplinas dos Cursos EaD serão realizadas por meio de abertura de demanda das Coordenações de Curso para o NTE, que serão responsáveis pela análise estratégica e seleção prévia das disciplinas que poderão ser inicialmente desenvolvidas no modelo semipresencial.

Após a Coordenação de Curso haver selecionado os professores que serão responsáveis pelas respectivas disciplinas, caberá a ele estipular uma agenda de trabalho com os Designers Educacionais do NTE, cujo planejamento de cada disciplina será elaborado em colaboração com o docente e, em seguida o projeto deverá ser levado para a fase de produção pelo NTE.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo quanto de sua forma, deverá ser concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar à interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia com o objetivo de identificar os eventuais ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Em consonância com o PDI, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com o Curso e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

A elaboração do material didático, que será utilizado a distância, deverá integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores.

Todo o material didático deve ser elaborado em consonância com os Projetos Pedagógicos de Cursos, com abordagem do conteúdo específico da área, com

indicação das bibliografias básicas e complementares aprovadas pelo NDE, atendendo às especificidades da modalidade presencial com disciplinas em EaD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo.

O material didático é adquirido de empresa conveniada e/ou produzido por professores titulados em programas de pós-graduação e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular de cada curso, ressaltando-se que caberá ao Núcleo Pedagógico EaD a função no que se refere à produção de materiais didáticos ao que se segue:

- a) acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, aquisição, produção e avaliação da implementação das disciplinas na modalidade a distância;
- b) auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas;
- c) revisão e compilação de materiais didáticos para EaD;
- d) auxílio no design das disciplinas;
- e) elaboração nas animações, ilustrações, tais como gráficos, tabelas, imagens, entre outros, incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias.

Especial atenção deve ser observada na construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a estas orientações, o material didático deverá:

- a) cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, de acordo com o regramento do Ministério da Educação para cada área do conhecimento e com atualização permanente;
- b) ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- c) prever um módulo introdutório que o conduza ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada, fornecendo-lhe, também, uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser

- utilizada no curso, procurando auxiliá-lo no planejamento inicial de seus estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- d) detalhar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o estudante deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo -lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
  - e) dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
  - f) indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Acresce-se a isso, a necessidade de haver avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, a fim de garantir a melhoria deles nos aspectos: científico, cultural, ético e estético, didático -pedagógico, motivacional.

### **7.13. Inovação e Recursos Tecnológicos Educacionais**

As Faculdades estão desenvolvendo um projeto de identidade visual que tem como premissa o designer universal de aprendizagem e as metodologias contempladas para cada um dos cursos das áreas do conhecimento que oferece, com o objetivo de colaborar na formação e experiência dos estudantes, além do fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto gráfico permitirá aplicação de recursos no meio físico e digital, alinhado com ao que se tem de mais moderno e atualizado no mercado. Imbuída desse compromisso e sempre e atenta às inovações, esta Instituição de Ensino está criando dentro do NTE um segmento especializado na identificação e desenvolvimento de recursos educacionais alicerçados em alta tecnologia, que buscam apoiar o projeto gráfico, produção e gravação das aulas, ofertando as vivências previstas nas metodologias imersivas, ativas e ágeis. No organograma apresentado para o NTE, essa divisão é a de Design e Inovação Educacional.

### **7.14. Produção de disciplinas e seus conteúdos programáticos**

Nesta fase do projeto, caberá aos Coordenadores de Curso designar professores pertencentes ao quadro de docentes desta Instituição de Ensino e que

estejam ministrando aulas das respectivas disciplinas nos Cursos de graduação, haja vista que já conhecem o público e as propostas pedagógicas de suas respectivas disciplinas.

Em havendo concordância entre as partes deverá ser firmado um contrato de prestação de serviços entre o professor e a empresa terceirizada para a produção do design instrucional, com acompanhamento do Núcleo de Tecnologias Educacionais, a fim de se evitar eventuais questões trabalhistas. Esse contrato deverá prever a forma de pagamento pelos serviços prestados, configurando a cessão de direitos autorais sobre os conteúdos produzidos.

Durante a etapa de produção propriamente dita o professor receberá assessoria pedagógica e apoio de Web Designers do NTE, caracterizando o planejamento educacional necessário à produção de conteúdos programáticos de acordo com as bases teórico-metodológicas estabelecidas nas Políticas de Ensino desta Instituição.

### **7.15. Atividades de Enriquecimento Curricular**

São atividades que ficam à disposição dos estudantes, a fim de que possam acompanhar seus próprios progressos e, principalmente, para orientá-lo para onde devem seguir.

### **7.16. Gamificação**

Tendo em vista que a nova geração de indivíduos está conectada aos mais variados sites que utilizam tecnologias de ponta, a introdução de inovações tecnológicas passa também a ser fundamental para o desenvolvimento de cursos que têm como proposta a formação integral do estudante.

A gamificação, por exemplo, é uma importante estratégia ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para enfrentar as exigências do novo mundo do trabalho. Nesse processo, feedbacks constantes sobre as atividades realizadas são importantes para que o estudante acompanhe o seu próprio progresso e, principalmente, para se orientar para onde deve seguir.

Essa é uma característica importante no processo de aprendizagem, e que algumas vezes não é muito bem atendida, pois quando o estudante está realizando alguma atividade de maneira isolada, pode não estar sabendo se está no caminho certo da resolução dos problemas. Nesse caso, interatividade proporcionada pela gamificação traz como resultados o envolvimento, motivação, capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões. Assumindo, dessa maneira, as suas possíveis consequências, bem como a perseverança para enfrentar e ultrapassar desafios, organização no cumprimento de etapas para atingir objetivos, entre outros.

Na gamificação planejada pelo NTE e construída por sua equipe de mídias e tecnologias, os estudantes enfrentarão desafios a serem cumpridos em várias etapas das atividades que compõem as disciplinas do curso, principalmente nas Leituras Prévias, na discussão e construção de textos nos fóruns, nos estudos complementares do Saiba Mais e nos questionários de avaliação.

Um exemplo é o de um game em que, a cada etapa cumprida, simbolizada por ícones inseridos em diferentes pontos dos materiais didáticos, o estudante recebe recompensas na forma de objetos colecionáveis, que vão se acumulando ao longo do desenvolvimento da disciplina. As recompensas funcionam como espécie de feedback para que o estudante saiba se está cumprindo corretamente determinada atividade, estimulando-o para as atividades seguintes.

Ao final do semestre, os objetos colecionados podem ser transformados em pontuações adicionais nas notas das disciplinas, ou acumulados para a obtenção de descontos nas mensalidades de um curso de pós-graduação subsequente, cursado nesta Instituição de Ensino, ressaltando-se que, a cada novo semestre, esse processo é reiniciado.

Complementando as atividades de formação dos estudantes, serão realizadas, também, atividades síncronas, compostas por aulas e palestras desenvolvidas em tempo real mediadas por tecnologia, que podem fazer parte do PPC de todos os cursos de graduação e de pós-graduação do design educacional a ser desenhado pelo NTE.

Essas atividades podem ser desenvolvidas, em tempo real, por um professor, palestrante convidado, profissional do mercado ou outro colaborador, sobre temas atuais, contemporâneos, que possam abranger as várias áreas do conhecimento.

Por serem desenvolvidas ao vivo, essas atividades são interativas e dialógicas, permitindo a comunicação direta entre estudantes e palestrantes. Cada aula ou palestra poderá ter até duas horas de duração com breves intervalos e será realizada uma vez por mês. Contudo, os estudantes que não tiverem possibilidade de assistir, tanto as aulas quanto as palestras, poderão fazê-lo off-line, haja vista que essas aulas e palestras serão gravadas e disponibilizadas no AVA, mas deixando de ter a oportunidade de interagir diretamente com o professor ou palestrante, fazendo-lhes perguntas, tirando dúvidas e outros questionamentos.

### **7.17. Formação e Acompanhamento dos Docentes e dos Professores-Professor-Tutores**

Os docentes que ingressarem nos cursos de graduação e de extensão, bem como os profissionais que venham atuar nas disciplinas semipresenciais, ou até mesmo palestrantes, quando for o caso, passarão por um programa de formação, que envolve capacitação na metodologia, uso do ambiente virtual de aprendizagem e elaboração de recursos de ensino e avaliação para essa modalidade.

Além dessa capacitação, o corpo docente terá contato direto com o Núcleo de Tecnologias Educacionais, que auxiliará as Coordenações de Curso no apoio pedagógico aos professores.

Os Professores-Professor-Tutores, assim que ingressarem nesta Instituição de Ensino, também passarão por um programa específico de formação, com o objetivo de capacitá-los para o desempenho da Professor- Tutoria a distância em cursos que serão oferecidos na modalidade EaD. O referido programa visa torná-los aptos para o exercício dessa atividade docente, ressaltando-se que, além de frequentarem o curso em questão, também serão acompanhados por um Coordenador de Professor-Tutores, responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação dos Professores -Professor- Tutores à distância.

### **7.18. Atendimento aos Discentes**

Um dos grandes desafios da EaD é a criação de diferentes espaços e ambientes onde o estudante não se sinta só, isolado, dialogando somente com uma máquina ou com profissionais acadêmicos e administrativos, na maioria das vezes também a distância. Em vista disso, um dos pontos mais importantes da EaD é o estabelecimento de canais efetivos de comunicação com o estudante, visando atender suas necessidades no dia a dia e o diálogo com todos os envolvidos nos processos de sua formação. Tanto no atendimento a distância quanto no presencial, o NTE discute e reforça, nas oficinas de capacitação das equipes responsáveis - acadêmicas e administrativas - pontos que considera essenciais para o bom relacionamento com os estudantes, a saber:

a) **feedback** : o tempo e a qualidade da resposta são extremamente importantes para que as questões e/ou considerações efetuadas pelo estudante sejam prontamente respondidas, a fim de não deixá-lo desmotivado;

b) **motivação** : é necessário que se mantenha o estudante com motivação elevada para que se sinta impelido de interagir com os Professores -Professor- Tutores, colegas e professores, permitindo-lhe perceber que suas questões são importantes e que sua colaboração é extremamente relevante para o crescimento do grupo como um todo;

c) **sistematização de questões** : questões mal formuladas e evasivas dificultam a comunicação entre estudantes e Professores -Professor- Tutores, além de interferir no processo de aprendizagem e motivação do estudante. É importante orientar o estudante para que formule adequadamente suas dúvidas, a fim de que possa receber as respostas que atendam suas necessidades, pelo que, é necessário que ele seja constantemente incentivado a se manifestar, formulando suas dúvidas e elaborando adequadamente suas questões;

d) **sistematização das respostas** : os Professores-Professor- Tutores e funcionários de apoio deverão estar preparados para responder prontamente e de forma clara e objetiva às dúvidas e aos questionamentos do estudante. De sua clareza e objetividade dependem a motivação e a segurança do estudante em relação ao curso, pois saberá que pode contar com o apoio da equipe nos momentos em que encontrar dificuldades. Como estímulo à promoção de um relacionamento transparente e de diálogo permanente entre a comunidade acadêmica, diferentes canais e ferramentas possibilitam que estudantes e Professores -Professor-Tutores troquem mensagens, divulguem informações e compartilhem experiências e conhecimentos.

### **7.18.1 Suportes e Canais de Atendimento ao Estudante**

Dentro desse espírito, o NTE desta Instituição de Ensino estará desenvolvendo uma série de suportes tecnológicos que garantirão as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, com acesso por diferentes dispositivos móveis, tais como tablets e smartphones.

Tais suportes possibilitam aperfeiçoar o tempo no processo de comunicação entre estudantes e Professores-Professor-Tutores, mantendo-os motivados a participar, mais ativamente, de seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Dependendo de suas especificidades, os programas e serviços de atendimento aos estudantes estarão disponibilizados no AVA e nos Polos de apoio presencial.

a) **fale com o Professor- Professor-Tutor:** é uma ferramenta de comunicação entre os estudantes e os Professores -Professor-Tutores, de utilização exclusivamente acadêmica, a fim de tirarem dúvidas de conteúdos programáticos das aulas;

b) **fale com o Supervisor :** é uma ferramenta que permite a comunicação dos estudantes com os Supervisores de área para assuntos relacionados ao atendimento pedagógico realizado pela equipe de Professores -Professor- Tutores, em casos que transcendem à possibilidade de atendimento direto do próprio Professor-Professor-Tutor responsável pela turma e será acessível por meio da ferramenta “Suporte”, disponível no AVA.

c) **fale com o Coordenador :** é uma ferramenta de contato com os Coordenadores de Curso para orientação, comentários, dúvidas e sugestões de ordem geral sobre o curso em que o estudante estiver matriculado, devendo haver brevidade quanto ao tempo de resposta;

d) **e- mail:** é uma ferramenta de comunicação para atender, não somente aos requisitos de suporte individual intracurso, mas também de aproximação dos estudantes com os diferentes profissionais dos Cursos e do próprio NTE.

### **7.18.2. Setores de Apoio aos Discentes**

O NTE manterá diferentes equipes e ferramentas para oferecer suporte e apoio aos estudantes, por telefone, e-mail ou pelo link específico. Essas diferentes equipes e ferramentas estarão disponíveis de segunda-feira a sábado, das 9h às 22h, a fim de auxiliar os estudantes a esclarecer dúvidas, solucionar problemas de ordem financeira, acadêmica, administrativa e/ou técnica.

Outros setores já existentes nesta Instituição de Ensino devem incorporar em suas rotinas administrativas as demandas oriundas do NTE, como por exemplo:

a) **Secretaria Geral** : incorporará em sua rotina o atendimento relacionado aos processos, registros e controles acadêmicos dos cursos EaD, assim como o relacionamento com estudantes e com os Polos de apoio presencial.

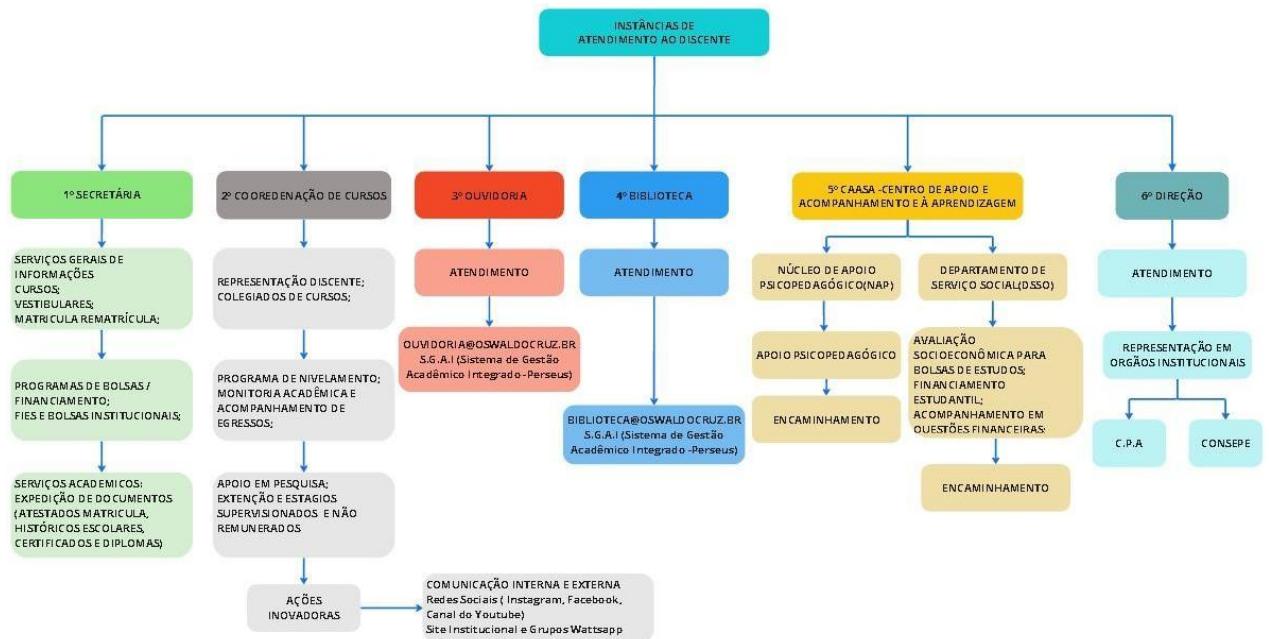
b) **Ouvidoria** : já é existente na estrutura institucional e se trata é um canal permanente de comunicação que busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pelo Faculdades. É responsável pelo recebimento de dúvidas, sugestões, reclamações e elogios.

Todas as manifestações são analisadas criteriosamente e diretamente encaminhadas às áreas competentes. É responsável, também, pelo direcionamento das respostas ao autor da solicitação, fornecendo-lhe os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

É o elo de comunicação entre o NTE e a comunidade acadêmica, atuando como um instrumento de fortalecimento da relação entre estudantes, funcionários, Professores-Professor-Tutores, Supervisores e Coordenadores de Curso e a equipe do NTE, além de procurar identificar oportunidades de melhorias em processos, produtos e serviços, oferecidos por esta Instituição de Ensino.

O trabalho da Ouvidoria é realizado de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto, de modo a preservar a identidade e o conteúdo da comunicação do manifestante. O contato com a Ouvidoria é realizado por meio de endereço eletrônico próprio.

A Figura 3 apresenta todas as instâncias possíveis de atendimento aos estudantes.



miro

Figura 3: Instâncias de atendimento aos estudantes do Grupo educacional Oswaldo Cruz

### 7.19. Expansão dos Polos de Apoio Presencial

Não obstante as adversidades econômicas que o País vem atravessando, acredita-se que a oferta de educação a distância de qualidade é possível, mesmo diante dos grandes desafios impostos pela alta taxa de evasão escolar aliada ao elevado número de cursos oferecidos nessa modalidade, mas utilizando material padronizado, de baixo custo e não de boa qualidade.

É sob essa perspectiva que se almeja instalar cursos que possam atender a sociedade e ao mercado que necessita de profissionais qualificados, bem como o aumento do número de vagas oferecidas, quando for o caso, mas com responsabilidade e qualidade.

Ocorrendo o processo de amadurecimento institucional em Educação a Distância, esta Instituição de Ensino pretende não só funcionar como unidade central e específica de EaD, mas como também firmar parcerias para abertura de novos Polos

presenciais com o objetivo de diminuir a distância entre as pessoas e seus objetivos educacionais e profissionais.

Nesta perspectiva, a oferta de cursos e disciplinas semipresenciais e/ou totalmente a distância, deverão ser ministrados com qualidade e responsabilidade propiciando a diminuição da desigualdade social, haja vista que oferece acesso à educação às pessoas que passam a ter maiores oportunidades de trabalho.

É notório os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos e, definitivamente, ensinar e aprender, mediados por tecnologias educacionais, é um caminho sem volta. Esse avanço favorece a oferta de cursos e disciplinas na modalidade de Ensino a Distância, aproximando o estudante do professor por meio de seus recursos cada vez mais avançados, garantindo, além da formação profissional, a inclusão digital de parcela significativa da população.

## **7.20. Estrutura dos Polos EaD**

Os Polos terão grande importância na mediação do estudante com a Sede, tanto na questão estrutural quanto no auxílio e orientação dos estudantes em dúvidas quanto à matrícula, informações gerais do curso, aplicação de provas, entrega de documentos entre outros.

Assim, além da estrutura física, tecnológica e de recursos humanos adequados, os Polos devem, contar com equipe capacitada para atender os estudantes em suas necessidades.

O modelo pedagógico dos cursos EaD que serão instalados nas Faculdades não vão demandar a necessidade de Professores -Professor-Tutores estarem presentes nos Polos, de modo que eles e/ou professores podem atuar a partir da Sede, auxiliando os estudantes no desenvolvimento das atividades e as dúvidas pertinentes ao curso, dando todo o suporte on-line, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e pelos canais já descritos, existentes nesta Instituição de Ensino.

Entretanto, com o efetivo andamento dos cursos, caso seja identificado, poderá haver a presença de Professores -Professor-Tutores presenciais, a fim de, quando for o caso, melhor atender aos estudantes. Assim, a infraestrutura física básica dos Polos deverá ser constituída por:

- a) recepção/Secretaria;

- b) sala de Coordenação do Polo;
- c) salas de aulas;
- d) laboratórios de informática;
- e) instalações sanitárias;
- f) acessibilidade arquitetônica.

Em termos de infraestrutura de pessoal, as estruturas devem contar com a figura do Coordenador de Polo e uma equipe técnico - administrativa composta por secretários, auxiliares, assistentes e/ou supervisores administrativos, na quantidade demandada pelos cursos que vierem a ser ofertados.

Ademais, devem atender aos padrões legais de acessibilidade, a fim de garantir o ingresso e a permanência de pessoas com deficiência, também possuem laudo do corpo de bombeiros e alvará de funcionamento.

Os projetos pedagógicos dos cursos a serem ofertados devem contemplar atividades didáticas que priorizem a interação mútua entre docente, Professor - Professor-Tutor e discente utilizando-se de ferramentas incorporadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), além do corpo de docentes, de Professor-Tutores e equipe técnica serem qualificados.

Essa interação mútua se caracteriza por ser um sistema aberto de relações interdependentes, recíprocas, no contexto social e temporal. Conforme já detalhado neste PDI, esta Instituição de Ensino e o NTE preveem procedimentos metodológicos interdisciplinares, diversificados e inovadores que são adotados pelo corpo docente no processo educativo, possibilitando a construção do conhecimento de forma integrada e que induzam a uma aprendizagem significativa e articulada com a realidade local.

Os Projetos Pedagógicos serão desenvolvidos, observando os aspectos relativos às metodologias de ensino inovadoras, a mediação tecnológica como recurso de ampliação das oportunidades de aprendizagem, proporão mecanismos de avaliação da aprendizagem orientadas para competências, considerando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, oportunizando, por meio de convênios, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

As Faculdades preveem ações de incentivo a inovação pedagógica, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico, a partir da valorização de ações exemplares realizadas pelos docentes e seus estudantes nos espaços educativos institucionais, expressas em seus planos de aprendizagem e em atividades que extrapolam os limites disciplinares da sala de aula presencial e virtual.

A interação entre os docentes, Professores -Professor-Tutores e estudantes acontecerão por meio das ferramentas tecnológicas diversas no AVA e também nas áreas dos estudantes e professores, contribuindo para uma educação de qualidade frente aos avanços tecnológicos e uma formação mais humana do estudante.

## **8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE**

Para o ingresso nos cursos superiores mantidos pelas Faculdades os interessados devem inscrever-se no Processo Seletivo, que é oferecido semestralmente mediante a publicação por meio de Edital de Convocação. O Processo Seletivo de admissão é destinado a todos aqueles que tenham interesse por cursos de bacharelado ou de licenciatura oferecidos por esta IES, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

Contudo, sabe-se que a heterogeneidade de formação entre os ingressantes de cada curso, associada ao pouco conhecimento sobre as respectivas áreas do conhecimento que optaram por estudar, provoca desestímulo e dificuldades no acompanhamento dos conteúdos desenvolvidos em certas disciplinas.

Nesse sentido, esta Instituição de Ensino disponibiliza aos estudantes que apresentam algumas dificuldades em disciplinas de semestres iniciais, um acompanhamento por parte de professores em horários alternativos. Esse programa de apoio pedagógico contempla notadamente as disciplinas básicas, haja vista que são nelas que encontram maior dificuldade.

Essas ações de apoio a estudantes com baixo desempenho estão sendo, também, desenvolvidas por Monitores Acadêmicos selecionados pelas Diretorias das respectivas Unidades Pedagógicas, a fim de auxiliá-los na resolução de seus questionamentos acadêmicos.

Quanto ao estímulo à permanência de estudantes, as Faculdades, por meio do Departamento de Serviço Social, procuram ouvir as dificuldades encontradas pelos mesmos, sendo que, em sua grande maioria, trata-se de questões financeiras e/ou de saúde em família. Daí porque, a Mantenedora poderá,

dependendo do caso, conceder auxílio aos estudantes mais carentes com percentuais variados sobre os valores de suas respectivas parcelas.

Com relação à comunicação, esta IES disponibiliza no seu Portal as informações que são de interesse da coletividade acadêmica, destacando-se: os Projetos Pedagógicos, Relatórios da CPA, relação do corpo docente de cada curso, materiais didáticos desenvolvidos e disponibilizados pelos docentes em suas respectivas *home pages*, consultas ao acervo da Biblioteca, divulgação de eventos, entre outros que lhe são pertinentes.

Ressalte-se, também, que os estudantes podem contar com os serviços da Ouvidoria, que os recebe pessoalmente, ou via *online*, para formularem suas reclamações, lhes dirimir eventuais dúvidas, entre outras ações que lhes possam atender.

No tocante à organização estudantil na forma de Diretórios Acadêmicos, trata-se de iniciativa dos próprios estudantes, cuja estrutura e funcionamento devem ser gerenciados por eles, conforme preconiza a legislação, não havendo ingerência das Faculdades nesse processo estudantil.

Por oportuno, observa-se que, por serem cursos ministrados exclusivamente no período noturno e que seu corpo discente é constituído por pessoas que desenvolvem atividades profissionais durante o dia, os estudantes não dispõem de tempo hábil para conciliarem o trabalho e os estudos com as atividades que lhes seriam exigidas, caso assumissem cargos do Diretório Acadêmico.

Não obstante essas situações, as Faculdades solicitam das turmas que constituem seus cursos, a indicação de Representantes Estudantis, a fim de participarem de seus Órgãos Colegiados, com direito de voz e voto, bem como de outras ações, incluindo-se as da Comissão Própria de Avaliação no que se refere ao processo de autoavaliação institucional, entre outras.

Com relação ao acompanhamento de egressos, esta Instituição de Ensino procura desenvolver um sistema virtual, a fim de manter contatos frequentes com seus ex-estudantes, fornecendo-lhes uma página no Portal [www.oswaldocruz.br](http://www.oswaldocruz.br), pela qual receberão informações acerca de atividades que aqui serão desenvolvidas, divulgação de cursos de atualização e de especialização, contatos com a CPA, entre outros.

Esse projeto é de capital importância para esta Instituição de Ensino, pois as informações que, eventualmente, venha receber de seus ex-estudantes serão analisadas e avaliadas, podendo ser transformadas em subsídios para a revisão de conteúdos programáticos de disciplinas, matrizes curriculares, atividades complementares, perfil dos egressos, entre outras ações, propiciando-lhe, assim, o cumprimento de sua missão e de seus objetivos, em atendimento à comunidade e as necessidades do mercado.

### **8.1. Auxílios Pecuniários da Instituição**

As Faculdades e sua Mantenedora, empenhadas em poder atender a coletividade, mantêm programas de auxílios pecuniários aos estudantes, tanto institucionais quanto governamentais. Os que são concedidos pela mantenedora enquadram-se nas seguintes modalidades, a saber:

- a) membros da mesma família: a mantenedora confere percentuais de desconto para estudantes que sejam da mesma família;
- b) programa corporativo: envolve empresas conveniadas com esta Instituição e que têm em seus quadros de funcionários, ou seus dependentes, estudantes matriculados em cursos superiores. Por meio dele os estudantes são beneficiados com um desconto de até 20% (vinte por cento) no valor das parcelas, que são pagas pelas empresas diretamente à mantenedora. Esse benefício pode ser estendido, inclusive aos fornecedores desta Instituição de Ensino;
- c) Iniciação Científica, Monitoria e Núcleo de Apoio às Empresas: a Diretoria Geral, visando incentivar os estudantes a participarem de atividades que são inerentes a esses órgãos, poderá conceder auxílio pecuniário àqueles que sejam selecionados para exercer atividades de pesquisa tecnológica, monitoria ou de apoio tecnológico aos micros e/ou pequenos empresários na solução de questões ligadas aos seus processos produtivos;
- d) auxílio para eventos técnico-científicos: a Diretoria Geral das Faculdades concede, conforme o caso, auxílio pecuniário a estudantes e professores que pretendam apresentar trabalhos em Congressos, Encontros, entre outros eventos técnico-científicos que possam destacá-la de suas congêneres;
- e) acordos sindicais: ao pessoal técnico-administrativo e aos seus dependentes, devido aos acordos sindicais das respectivas classes e da legislação pertinente, esta Instituição de Ensino oferece matrículas em seus cursos e nos de suas conveniadas.

Quanto ao auxílio concedido pelos órgãos governamentais há o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), que se trata de um programa que visa atender e apoiar estudantes que, por motivos diversos, não podem arcar integralmente com os custos de sua formação acadêmica. Contudo, os critérios de seleção são realizados pelo MEC, tendo em vista as informações prestadas pelos pretendentes a esse benefício. Os requerimentos são, então, processados em sistema informatizado, que não permite a consideração de aspectos subjetivos.

## **8.2. Apoio Psicopedagógico**

Esta Instituição de Ensino presta assistência aos seus estudantes por meio de ações que estimulam sua permanência e minimizam as dificuldades passíveis de interferir no processo de aprendizagem, objetivando instituir e garantir apoio às demandas e necessidades estudantis, pois representam riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e/ou prosseguimento nos cursos em que estiverem matriculados, ressaltando-se que cabe ao estudante informar a esta Instituição acerca de sua necessidade no ato da inscrição para participar do Processo Seletivo e na realização de sua matrícula inicial no curso de destino.

Essas ações estão fundamentadas em dois tipos de apoio: o psicossocial e o educacional:

- i) O **apoio psicossocial** oferece acolhimento e escuta qualificada às demandas estudantis, sendo elaborado, quando necessário, um planejamento de ações a partir das particularidades apresentadas pelo estudante;
- ii) O **educacional** consiste em planejar ações voltadas a atender às necessidades de estudantes com alguma deficiência, disponibilizando e organizando recursos humanos e materiais demandados, bem como ofertar ações que promovam a acessibilidade e atendam ao público-alvo da educação especial.

O apoio psicopedagógico tem os seguintes objetivos:

**a** - promover no estudante o conhecimento de si mesmo, para melhor entender as relações pessoais, bem como potencializar a reflexão, a crítica e o desenvolvimento de suas habilidades nas atividades de grupo;

**b** - orientar e acompanhar estudantes, professores, funcionários e pais de estudantes em questões educacionais, a fim de que a comunidade acadêmica possa obter melhor rendimento escolar.

No tocante às principais atribuições desse apoio psicopedagógico destacam-se:

**a** – a redução significativa dos índices de reclamação escolar por parte dos estudantes;

**b** – o atendimento a professores, funcionários e estudantes e, quando for o caso, seus pais, com vistas à orientação psicológica e mediação educacional;

**c** – o desenvolvimento e implementação de atividades educacionais, visando a qualidade de vida e os cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas;

**d** – o desenvolvimento de atividades de integração de estudantes ingressantes e veteranos, contribuindo para que haja seu acolhimento e interação no decorrer do início do curso;

**e** – a orientação dos estudantes na metodologia e no planejamento dos estudos, tendo em vista as avaliações de rendimento escolar, intervindo, sobremaneira, no processo de aprendizagem dos conteúdos programáticos que lhes forem ministrados;

**f**- a análise de eventuais necessidades educacionais de estudantes, a fim de poder orientá-los em programas especiais de ensino e de aprendizagem;

**g** – a promoção de cursos visando à formação continuada de professores para o apoio educacional especializado;

Nos casos que se seguem, a Psicopedagoga poderá aconselhar, no que couber, os professores que ministram as aulas a estudantes com:

**a - deficiência intelectual:** são aqueles que apresentam atividades para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, entre outros.

**b- deficiência auditiva ou Surdez:** são aqueles que deverão ser atendidos por meio de atividades em Libras; ensino em Libras sobre a criação de sinais para termos científicos, conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes e o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua.

**c - baixa visão:** são aqueles que necessitam da utilização do Sistema Braille, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não óticos, atividades de vida autônoma; software de ampliação de tela e de leitura de texto;

**d – Deficiência Visual (Cegueira):** nesse caso, competirá ao Serviço Social solicitar a um estudante da mesma turma do portador de deficiência visual cegueira que caminhe com o colega pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa, além de outras dependências do prédio onde está localizada sua classe, até que ele seja capaz de se locomover sozinho.

**e – Dislexia:** nesse caso caberá ao professor explicar a matéria mais vagarosamente; repetir as informações mais de uma vez; evitar atividades que envolvam memória imediata; oferecer uma atenção individualizada, entre outras atitudes que possibilitem o estudante compreender a matéria lecionada.

**f - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):** caberá ao professor prestar atendimento individualizado; permitir avaliação oral; explicar o conteúdo mais de uma vez; permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros estudantes, entre

outras atitudes recomendadas que fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

## 9. INFRAESTRUTURA

O Grupo Educacional Oswaldo Cruz, localizado no Bairro da Barra Funda, em São Paulo, ocupa uma área total de 16.752 m<sup>2</sup>, havendo 38.319 m<sup>2</sup> de área construída, sendo constituída por 07 (sete) prédios distribuídos nos seguintes logradouros:

- Brigadeiro Galvão, N° 540 (Prédio 1), n° 564 (Prédio 2) e n° 535 (Prédio 3);
- Conselheiro Brotero, N° 475 (anexo Prédio 3), n° 327 (Prédio 5) e n° 355 (Prédio 6);
- Barra Funda, N° 529 (Prédio 4); e
- Avenida Angélica, N° 352 (Prédio 7).

Esse conjunto de edificações foi construído, ao longo de nove décadas, desde a origem deste Grupo Educacional, constituído pelas Faculdades, Faculdade de Comunicação e Design, Faculdade de Tecnologia Oswaldo Cruz e Escola Técnica Oswaldo Cruz.

Ressalta-se que, em atendimento ao que preconiza o Decreto N° 5.296/2004 e o Decreto N° 5.773/2006, que tratam da promoção de acessibilidade e atendimento diferenciado aos portadores de necessidades, esta Instituição de Ensino Superior dispõe em suas instalações os requisitos necessários para atender a essas pessoas, tais como: rampas de acesso; elevadores; sanitários equipados com barras de apoio; pisos táteis; sinalizações adequadas, entre outras benfeitorias que poderão dar suporte e comodidade a elas. A Tabela 8.1 mostra a metragem desses prédios.

**TABELA 8.1** – Áreas construídas nos próprios do Grupo Educacional “Oswaldo Cruz”.

Prédio	Área (m <sup>2</sup> )
1	8.808
2	10.718
3	8.337
4	862
5	1.020
6	2.402
7	547
Boulevard	5.625

<b>Total</b>	<b>38.319</b>
--------------	---------------

### **9.1. Instalações Gerais**

O Grupo Educacional Oswaldo Cruz possui 36 (trinta e seis) salas de aula no prédio um; 61 (sessenta e uma) no prédio dois e 27 (vinte e sete) no prédio três, totalizando 124 salas com metragens que variam de 50 a 100 m<sup>2</sup> de área e que são utilizadas pelos diversos cursos mantidos pelas suas Faculdades.

As salas de aula apresentam boa iluminação, tanto natural quanto artificial, são arejadas, possuem mobiliário adequado à suas finalidades e são providas de ventiladores de teto. Dentre essas salas, há 28 (vinte e oito) delas que são destinadas ao Centro de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão. Todas as dependências desta Instituição de Ensino são identificadas por meio de quatro dígitos, sendo que o primeiro refere-se ao número do prédio, o segundo ao pavimento e os dois últimos correspondem à ordem da dependência naquele pavimento.

Deve-se ressaltar, também, que as salas da Secretaria Geral, Serviço Social, Diretoria Pedagógica e Diretoria Geral e uma das salas dos professores estão localizadas no prédio 01, enquanto que os gabinetes dos Coordenadores, dos professores de dedicação em tempo integral, sala dos professores, Serviço de Apoio a Docentes, Núcleo de Estágios Supervisionados e do Apoio Psicopedagógicos estão instalados no prédio 04.

No Prédio 05 estão instalados o Departamento de Engenharia, que trata da manutenção do campus, o Almoxarifado, a Marcenaria, o Departamento de Compras e os Vestiários, enquanto que no 06 estão instalados os Laboratórios das áreas da

Química e da Saúde. A Tabela 6.2 mostra a área de cada instalação e os prédios em que se localizam. A Tabela 8.2 mostra as dependências que integram as Faculdades, suas respectivas áreas construídas e localizações.

**TABELA 8.2 – Dependências que integram as Faculdades**

<b>DEPENDÊNCIA</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Localização Prédio</b>
Almoxarifado	305	5
Associação dos Professores	30	2
Auditório HirondeL Luders	492	1
Boulevard	5625	3
Centro Audiovisual	196	2
Centro de Informações ao Estudante	195	1
Coordenação da Pós-Graduação	105	2
Departamento de Tecnologia da Informação	72	1
Departamentos Administrativos	107	1
Diretoria Geral	85	1
Secretári Geral da FATEC	30	1
Laboratório de Iniciação Científica	265	1
Quadra Poliesportiva	445	1
Receita Escolar	76	1
Recursos Humanos	107	1
Refeitório	95	3
Salas de Diretorias	192	1
Salas de Professores	140	1 / 2 / 3
Salas das Coordenações, Professores de período Integral, Psicopedagogia e Estágios Supervisionados	400	4
Sala de Reunião Mário Capuani	17	1
Serviço de Apoio a Docentes	49	4
Suprimentos	115	5
Vestiários	106	1

## 9.2. Biblioteca

A Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro, do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, objetiva atender a coletividade acadêmica, fornecendo-lhe subsídios para o desenvolvimento de estudos e pesquisas de seus usuários. Além dos estudantes, professores e funcionários, presta, também, serviços ao público em geral, tais como estudantes de outras instituições, pesquisadores de diversos segmentos, entre outros, que são atendidos e orientados em suas consultas aos acervos disponíveis.

O horário de funcionamento desse setor é: de 2º feira a 6º feira, das 09h às 21h30min. e aos sábados: das 9h às 12h30min. Em períodos de férias e de recessos escolares, o horário de atendimento é: de 2ª feira a 6ª feira, das 9h às 20h, não havendo atendimento aos sábados.

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar aos seus usuários facilidades que lhes permitam desenvolver atividades de consulta, pesquisa e de estudo individual ou em grupo, bem como foi projetada de acordo com as normas de segurança e com os requisitos que atendem as pessoas com necessidades especiais, conforme preconiza a legislação pertinente.

Sendo um importante setor de apoio para o desenvolvimento do processo educativo desta Instituição, ela oferece os seguintes serviços: catalogação na fonte; consulta local; consulta a base de dados; elaboração de referências bibliográfica (ABNT); empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas (EEB); levantamento bibliográfico; mural de atividades; reservas de volumes; serviço de comutação bibliográfica nacional e internacional (COMUT) tratamento e difusão da informação.

Também são encontrados em suas instalações murais que promovem informações de eventos, cursos, reportagens de interesse geral, visando prestar serviços informacionais aos seus usuários. Os serviços on-line poderão ser acessados por meio do Portal Oswaldo Cruz

([http://biblioteca.oswaldocruz.br/sophia\\_web](http://biblioteca.oswaldocruz.br/sophia_web))

### **9.2.1. Recursos Informatizados**

O Sistema de catalogação é realizado por meio do Código de Catalogação Anglo-Americana (AACR2) e mantém o livre acesso ao acervo. O Sistema de Classificação adotado é o Sistema Internacional de Classificação Decimal – DEWEY (CDD), em conjunto com a Tabela PHA, para identificação de autor.

Quanto ao Sistema de Recuperação de Dados SOPHIA, foi adquirido pela Faculdade, em 2006, que mantém a recuperação de mais de 100 mil dados, distribuídos em 40.000 títulos, 50.000 exemplares, 27.000 usuários, 35.000 autores, 9.000 classificações, 18.000 assuntos, 2.400 séries e 4.000 editoras.

O Sistema SOPHIA está atualizado com a versão Sophia-V.9, possibilitando o acesso a vários serviços pela *Internet*, por meio do Portal das Faculdades, tais como: consulta a Base de Dados, reserva e renovação de acervo, entre outros.

A Biblioteca disponibiliza também o acesso a outras Bases de Dados, assim como o acesso à *Internet*, possibilitando aos usuários maiores opções de informações.

Quanto aos equipamentos destinados aos usuários, dispõem de 02 (dois) terminais de consulta do acervo local e 20 (vinte) estações de consulta para o setor de multimídia, base de dados e *Internet*. O espaço disponibiliza Rede Wireless.

Quanto ao acesso à base de dados, a Biblioteca dispõe as seguintes facilidades:

LOCAL – livre acesso;

INTERNET – por agendamento;

BIREME - por meio dos convênios firmados com o Centro Latino-Americano e Caribe de Informação e Tecnologia;

COMUT – por meio do convênio com o Instituto Brasileiro em Ciência da Informação e Tecnologia (IBICT).

O Sistema SOPHIA permite a Recuperação de Dados Gerenciais, estatísticos e relatórios bibliográficos e administrativos de utilização, além de relatórios específicos para Avaliações do MEC.

A Tabela 8.3 mostra o acervo desse setor acadêmico tombado em 2021, classificado conforme exigências do INEP/MEC.

**TABELA 8.3** – Acervo da Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro por área do conhecimento.

<b>ÁREAS</b>	<b>Títulos</b>	<b>Volumes</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Volumes</b>
Ciências Exatas e da Terra	4.590	8.096	50	2.519
Ciências Biológicas	1.159	2.112	31	609
Engenharias	8.909	11.445	119	3.157
Ciências da Saúde	5.017	7.090	103	1.738
Ciências Agrárias	835	958	19	245
Ciências Sociais Aplicadas	12.601	16.667	191	10.074
Ciências Humanas	7.598	9.945	80	3.321
Linguística, Letras e Artes	9.959	12.908	30	540
<b>TOTAL</b>	<b>50.668</b>	<b>69.221</b>	<b>623</b>	<b>22.203</b>

Quanto à forma de acesso ao acervo, segue padrões de busca de *Internet*, permite aos usuários consultarem todos os títulos da Biblioteca de forma interativa. As consultas podem ser feitas por nome ou

sobrenome de autor, assunto, título da obra, permitindo também consultas por palavras, digitando tanto a palavra inteira ou o radical da mesma. A busca pode ser simples ou combinada.

A Biblioteca é conveniada aos serviços de Comutação Bibliográfica COMUT e BIREME para consulta em publicações eletrônicas em cooperativa de periódicos científicos na Internet por meio das Bases de Dados:

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

MEDLINE 1966\_2006 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;

SciELO - Scientific Electronic Library Online (Bibl. Científica Eletrônica em Linha);

WHOLIS - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS;

Ressalta-se também que mantém intercâmbio com outras bibliotecas por meio do formulário EEB – Empréstimo entre Bibliotecas.

São disponibilizados na Biblioteca e nos Laboratórios computadores para que os estudantes possam ter acesso às pesquisas nas Bases de Dados Nacionais e Internacionais, de livre acesso, como: IBICT (Bases de Dados Brasileiras na Internet), ERIC (Education Resources Information Center), UNESDOC, BBD, IDHL, ProLEI, entre outras.

A Biblioteca presta, também, o serviço de auxílio nas buscas bibliográficas, a fim de facilitar as pesquisas que os estudante devem realizar para a elaboração de trabalhos acadêmicos, entre outras atividades.

### **9.2.2. Espaços Físicos da Biblioteca**

A Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro está instalada na Rua Brigadeiro Galvão 535 e possui uma área total de 1.101 m<sup>2</sup>.

A Tabela 8.4 mostra as áreas físicas ocupadas pela Biblioteca Professor Alfredo Monteiro, que atende a comunidade acadêmica das Faculdades.

**TABELA 8.4** – Espaços físicos da Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro.

<b>Dependência</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala de processamento técnico	51
Guarda-volumes	33
Circulação	33
Atendimento	16
Acervo de Periódicos	127

Acervo de Referencias	40
Acervo de Mídias	8
Acervo de Monografias	56
Acervo Geral	210
Sanitário masculino (funcionários)	6
Sanitário de Acessibilidade	6
Sala de leitura individual	70
Sala de leitura em grupo	447
Sala de Apoio Acadêmico	16
<b>Total</b>	<b>1.101 m<sup>2</sup></b>

O espaço físico para leitura dispõe de 44 lugares, sendo 29 mesas para a elaboração de trabalhos individuais e um espaço para leitura em grupo com 77 mesas e 280 lugares.

Em atendimento ao que preconiza a Portaria MEC N.º 3.284, de 7/11/2003, esta Instituição de Ensino Superior dispõe dos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, tais como, rampas de acesso, elevadores, sanitários equipados com barras de apoio, pisos táteis, placas sinalizadoras, entre outros recursos. A Biblioteca, observada a Lei N.º 8.213/91, mantém, também, em seu quadro de funcionários 01 (uma) pessoa que apresenta necessidades especiais, mas totalmente inserida no fluxo dos trabalhos que são desenvolvidos nesse setor.

### **9.2.3. Plano de Expansão da Biblioteca**

A atualização do acervo quanto às novas aquisições bibliográficas é realizada em conjunto com os corpos docente de todos os cursos mantidos pelas Faculdades, devidamente analisadas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, e solicitada pelas respectivas Diretorias Pedagógicas, haja vista que um dos objetivos é fornecer material bibliográfico relacionado com as disciplinas das matrizes curriculares e com as atividades empreendidas pela Instituição. Os planejamentos econômico-financeiros dos cursos em funcionamento, bem como os que serão instalados contemplam os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico.

A política de aquisição e de atualização do acervo atende, primeiramente, as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, conforme consta nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Biblioteca disponibiliza para o corpo docente o formulário de solicitação de compra de novos títulos. Em seguida, é realizada uma pesquisa de disponibilidade no mercado editorial e das quantidades necessárias para atender aos usuários. A relação dessas obras é, então, encaminhada à Diretoria Financeira

para análise e decisão de compra. Os estudantes podem, também, sugerir a aquisição de obras, todavia, essas solicitações são analisadas pelos órgãos superiores e observadas as prioridades da Instituição.

Salienta-se, também, que a Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro é filiada à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e possui regulamento interno que normaliza suas atividades de atendimento à coletividade.

### **9.3. Instalações de Laboratórios Pedagógicos**

Os laboratórios pedagógicos destinados aos cursos mantidos pelas Faculdades situam-se nos prédios 01, 02, 03 e 06, os quais são periodicamente reformados e conservados, a fim de propiciar o bom desenvolvimento das aulas práticas dos respectivos cursos. A numeração dos laboratórios é constituída de quatro dígitos, sendo que o primeiro indica o prédio onde está localizado; o segundo indica o andar do prédio e os dois últimos o número da sala em que está instalado.

Todos os laboratórios dispõem dos equipamentos de proteção coletiva (EPC) e os estudantes devem portar durante o desenvolvimento das aulas prática seus equipamentos de proteção individual (EPI).

Quanto aos equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento das aulas, todos eles dispõem de quantidade suficiente de materiais de vidraria, reagentes, ferragens, equipamentos eletrônicos e elétricos específicos, entre outros, de acordo com a especificidade da disciplina que é ministrada. A Tabela 8.5 mostra a distribuição dos laboratórios do Grupo Educacional Oswaldo Cruz.

**TABELA 8.5 – Distribuição dos Laboratórios das Faculdades**

<b>Laboratórios</b>	<b>Nº da sala</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Operações Unitárias	1101	66
	Prédio 03	298
Física	1111	230
	1112	
	1113	
	1104	
Química Analítica Quantitativa	2111	200
	2112	
Química Geral e Inorgânica	2113	300
	2114	
	2115	
Central de Preparação	2108	100
Anatomia	3112	86
Farmacologia	3112	86

<b>Laboratórios</b>	<b>Nº da sala</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Fisiologia e Biofísica	3112	86
Histologia, Embriologia e Citologia	3112	86
Patologia	3112	86
Química Orgânica	6101 6102	208
Bioquímica Industrial	6203 6204	208
Físico-Química	6305	104
Análise Instrumental	6306	104
Química Analítica Qualitativa	6407 6408	208
Controle de Qualidade de Alimentos	6509	104
Biologia Molecular	6509	104
Bioquímica Clínica	6510 6511	208
Bromatologia	6509	104
Microbiologia, Citologia Clínica e Patologia	6509	104
Cosmetologia	6509 6510	208
Produção de Cosméticos	2109	60
Hematologia Clínica	6510	104
Análises Toxicológicas	6509	104
Farmacobotânica	6510	104
Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos e Cosméticos	6510	104
Farmacognosia	6510	104
Farmacotécnica	6510 6509	208
Química Farmacêutica	6510	104
Bioquímica I	6611	104
Controle Biológico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	6510 6611	208
Micologia e Parasitologia Clínica	6611	104
Microbiologia Clínica	6611	104
Microbiologia e Parasitologia	6611	104
Imunologia Clínica	6510	104
Anatomia	3112	86
Histologia, Embriologia e Citologia	3112	86
Microbiologia	6611	104
Hematologia Clínica	6510	104
Enfermagem	Prédio 3	178

#### **9.4. Laboratório de Operação Unitárias e de Informática**

O acervo do Laboratório de Operações Unitárias, Fenômenos de Transporte e Ambiental, conforme mostra a Tabela 8.6, consiste de *kits* desenvolvidos por professores e estudantes do Grupo Educacional Oswaldo Cruz, destinados às aulas práticas de disciplinas que se utilizam desses experimentos.

Tendo em vista que se trata de inovações tecnológicas, esses *kits* apresentam vantagens sobre os similares fabricados por empresas, pois são facilmente transportáveis, não havendo necessidade de fixação no solo, além de serem muito didáticos, destacando-se que está em desenvolvimento um projeto de Iniciação Científica que trata da automação de alguns componentes desse Laboratório.

**TABELA 8.6** - Relação dos *kits* do Laboratório de Operações Unitárias, Fenômenos de Transporte e Ambiental e suas finalidades didáticas.

Modalidade	Finalidade das experiências
Análise Granulométrica	Determinar a distribuição de partículas de uma amostra, conforme seu tamanho e calcular a área específica.
Moagem	Determinar a velocidade crítica e a potência do moinho de bolas.
Filtro Prensa	Cálculo da resistência específica do bolo; resistência do meio filtrante; fração mássica da suspensão e do bolo, relação massa de bolo depositado e volume de filtrado recolhido e espessura de bolo.
Sedimentação	Determinar velocidade de sedimentação e tempo de retenção em decantadores retangulares e cilíndricos.
Fluidização	Determinar $V_n$ (velocidade mínima) e $E_n$ (porosidade mínima) em um leito de partículas. Fluidização particulada: areia + água e fluidização agregativa (bolhas): areia + ar.
Agitação	Estudar fator de potência e coeficiente de geometria de agitadores.
Curva Característica de Bomba	Construir a curva característica de uma bomba centrífuga, ou seja, correlacionar em um gráfico a altura monométrica, potência e rendimento, função da vazão da bomba.
Associação de Bombas em Série e Paralelo	Construir as curvas da altura monométrica, função da vazão para a associação em série e paralelo de duas bombas centrífugas iguais.
Experiência de Reynolds	Estudar escoamento laminar e turbulento e calcular os respectivos valores dos números de Reynolds.
Perda de Carga	Estudar a perda de carga distribuída e localizada.
Trocador de Calor	Estudar troca de calor em trocadores de tubo duplo e casco tubo
Destilação – Pratos e Enchimento	Estudar a destilação descontínua para soluções binárias.
Sistema de Refrigeração	Estudar o ciclo de transferência de calor.
Misturador de Sólidos	Misturar sólidos de diferentes granulometrias.

Quanto aos Laboratórios de Informática, as Faculdades possuem 07 (sete) salas-ambiente, conforme mostra a Tabela 8.7, que são destinadas ao desenvolvimento de aulas de seus cursos, bem como

para os estudantes, que as utilizam em horários alternativos às aulas regulares, para realizarem pesquisas e/ou elaborarem trabalhos acadêmicos, ressaltando-se que esta Instituição disponibiliza a rede *Wi Fi* em suas dependências.

**TABELA 8.7** – Laboratórios de Informática e respectivos equipamentos

<b>Laboratório</b>	<b>Quantidade de máquinas</b>	<b>Configuração</b>
Ciências 1	33	Intel Core i3
Ciências 2	33	Intel Pentium 4
Desenvolvimento	18	Intel Celeron 440
Redes	20	Intel Pentium 4
Criação 1	18	Intel Core i5
Criação 2	30	Intel Celeron 420
Design	30	ADM Athlon 64

Não obstante a atenção que a entidade mantenedora dispensa às Faculdades no tocante às melhorias da infraestrutura sabe-se, contudo, que a evasão de estudantes dos cursos superiores de Bacharelado e de Licenciatura, representada por trancamentos e cancelamentos de matrícula, somada à inadimplência e às desistências que ocorrem sem que os interessados as formalizem comprometem, sobremaneira, qualquer previsão orçamentária desta Instituição de Ensino, tanto a curto quanto a médio e longo prazo.

Acresce-se a esses motivos os causados pelas incertezas de mercado, desemprego, entre outros, que atingem a comunidade, refletindo nas instituições e, especificamente, nesta Instituição. Daí por que, as metas e as ações previstas para o quinquênio 2022 /2026 norteiam-se basicamente na manutenção e conservação de suas instalações, sem prejudicar o desempenho educacional.

O item 10 (dez), descrito na parte final deste documento, mostra as metas e ações que a mantenedora das Faculdades pretende realizar, no aludido período, centrando seus esforços no tocante à conservação e melhoria de suas instalações, de equipamentos destinados aos seus laboratórios, entre outros.

## **9.5. Acessibilidade e Atendimento a Portadores de Necessidades**

As Faculdades, norteadas pelos princípios que fundamentam sua responsabilidade social, atua com elevados princípios éticos; respeito incontestemente às legislações e valoriza suas atividades de assistência

social, notadamente no que se refere às questões que envolvam estudantes que sejam portadores de necessidades.

Esta Instituição de Ensino promove a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência (PDC), garantindo-lhes participação plena e efetiva no convívio diário com as atividades educacionais, contribuindo significativamente para tornar realidade aos estudantes portadores de deficiência os direitos garantidos pela legislação, com destaque para a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em vigor, Estatuto da Pessoa com alguma deficiência física.

Essas legislações definem acessibilidade como sendo a condição da pessoa com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida para poder utilizar, com segurança e autonomia, total ou assistida, de todos os espaços, do mobiliário, de equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transportes e dos meios de comunicação e informação.

Nesse sentido, atendendo ao disposto no Decreto Presidencial nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, estão elencados abaixo os principais requisitos que são propiciados por estas Instituições de Ensino aos estudantes que apresentam alguma deficiência física, quais sejam:

- a) alocação da turma em sala de aula que possua acesso a rampas e/ou elevador;
- b) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do *campus*, principalmente na Biblioteca;
- c) demarcação de vagas na faixa de rolamento da rua onde estão localizados os prédios, utilizando a sinalização universal;
- d) plataformas de acesso da rua para os prédios da Instituição de Ensino;
- e) rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil, elevadores especiais, a fim de facilitar a circulação de cadeirantes;
- f) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeirantes;
- g) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- h) instalação de bebedouros;
- i) sinalização do *campus*, utilizando os símbolos internacionais de acesso (design universal);
- j) disposição na sala de aula de mesa adaptada a altura e condições físicas do estudante cadeirante;
- k) espaços em salas de aula e nos Auditórios reservados a cadeirantes;
- l) outras providências, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

Ressalte-se que essas comodidades são também oferecidas aos visitantes e que o pessoal responsável pela vigilância e segurança está treinado para oferecer toda assistência que for necessária.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam os usuários a retirarem cadeira de rodas ou muletas dos veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado. Este atendimento é realizado continuamente.

As calçadas possuem rampas de acesso, que atendem aos padrões estabelecidos pela legislação, permitindo que estudantes ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam dentro do *campus* desta Instituição. Em casos de áreas onde o acesso é realizado por escadas, os portadores de necessidades contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades acadêmicas.

Acresce-se a isso o trabalho que o Serviço Social realiza com esses estudantes desde o momento do ato da matrícula inicial, efetuando entrevistas para identificar as respectivas necessidades, a fim de que sejam atendidos durante o período em que estiverem matriculados.

No que tange à acessibilidade e permanência de estudantes que apresentam alguma deficiência, tanto temporária quanto permanente, estas Instituições de Ensino propiciam as seguintes **dimensões de acessibilidade** e apoio como forma de educação especial, quais sejam:

**a - atitudinal:** refere-se à percepção da outra pessoa sem haver preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, haja vista que os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa dimensão, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

**b - metodológica ou pedagógica:** é aquela onde não há barreiras nas metodologias e técnicas de estudo e é propiciada aos estudantes, notadamente, pela atuação do professor, tanto em sala de aula quanto fora dela, pois pode desenvolver técnicas de estudo que privilegiem a flexibilidade do tempo e a utilização de recursos, promovendo àqueles com determinadas deficiências a compreensão, conhecimento, aprendizagem, inclusão educacional e bom desempenho nas avaliações, removendo-lhes as barreiras pedagógicas.

Compete ao professor em sala de aula perceber quando um estudante, dentre os demais, apresenta um algum tipo de deficiência durante o desenvolvimento de conteúdos trabalhados em sua disciplina, pois poderá haver necessidade de um atendimento complementar, como exemplo se ele possuir deficiência visual, intelectual, física ou comportamental, bem como transtorno do espectro autista.

Nesse caso, deve haver, também, interação dos Professores com a Coordenação de Curso e com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, informando-a sobre estudantes que apresentam alguma deficiência e de suas possíveis necessidades, a fim de que lhes sejam disponibilizados os materiais específicos para poder atendê-las, a fim de obter êxito no processo ensino-aprendizagem, evitando, assim, que o mesmo desista dos estudos e se exclua socialmente.

**c- arquitetônica:** trata da adequação e eliminação das barreiras físicas da infraestrutura, tais como corredor, sanitários adaptados, rampas, elevadores, piso tátil, entre outras.

Ressalta-se que estas Instituições de Ensino atendem, também, as outras dimensões de acessibilidade preconizadas pela legislação, quais sejam: a **programática**, que apresenta aspectos de novas leis, decretos e portarias; **instrumental**, trata da superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho profissional, entre outras que refletem na qualidade do processo de plena o estudante na educação superior; **digital**, relacionada à eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas digitais, como exemplo o acervo bibliográfico em formato acessível ao estudante com deficiência; a de **comunicação visual e auditiva**, que propicia a eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual, tais como a face-a-face, jornais, revistas, textos em Braille, a presença de interprete de Libras, entre outras, bem como a de **acessibilidade em transportes**, que trata da eliminação de barreiras não só nos veículos, mas também em calçadas e em casos de emergências.

Assim, para o integral atendimento às recomendações e aos dispositivos legais vigentes, é fundamental responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, à escolaridade, mas, sobretudo, a permanência dos estudantes com deficiências nos cursos em que estiverem matriculados, propiciando-lhes a mediação de uma prática pedagógica que os atenda no tocante à aprendizagem.

A política para a Educação Inclusiva incorporou às matrizes curriculares de todos os cursos de licenciatura a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e podendo ser oferecida como optativa nos demais cursos de graduação. Uma das tarefas, destinada aos estudantes com deficiência é de se criar um ambiente educacional que reconheça suas possibilidades e suas limitações, garantindo-lhes, assim, a plena inclusão no ensino e no conjunto das turmas em que estiverem matriculados.

Além disso, são realizadas campanhas de conscientização para que o sentido social da inclusão propugnado pela legislação pertinente seja uma atitude institucional permanente mediante as seguintes atitudes:

- a** - gerenciamento constante das ações de acessibilidade;
- b** - sensibilização e orientação acerca da melhor forma de atender às pessoas com deficiências;
- c** - campanha de cultura inclusiva;
- d** - promoção de eventos para informar e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre essa questão;
- e** - orientação e apoio pedagógico a coordenadores e professores sobre essa questão;

f - condições diferenciadas para a realização de provas e atividades pedagógicas que são atribuídas aos educandos, respeitando-se, contudo, as especificidades de cada estudante portador de alguma deficiência.

## **10. AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL (CPA)**

A Diretoria Geral das Faculdades nomeia, a cada biênio, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída por 07 (sete) membros, sendo 01 (um) como Coordenador; 02 (dois) funcionários técnico-administrativos; 02 (dois) docentes; 01 (um) representante estudantil e 01 (um) representante da comunidade externa, a fim de promover a autoavaliação desta Instituição de Ensino.

Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem levando em consideração os indicadores internos e externos construídos com a participação da comunidade em geral, avaliando o que valorar, identificando e analisando a realidade institucional, além de valorizar a história de outros momentos avaliativos vividos nesta IES.

A participação da comunidade acadêmica e externa assegura e privilegia o discurso e as percepções dos atores sociais da realidade estudada, permitindo à CPA a coleta e análise de dados que propiciam a elaboração e divulgação de Relatórios, viabilizando, sobremaneira, tomadas de decisões e aplicação de ações por parte dos órgãos competentes desta IES.

Assim, o planejamento da Autoavaliação Institucional foi elaborado em cumprimento ao que preconiza a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e tem como base as disposições contidas nas Normas Técnicas INEP/DAES/CONAES nº. 62 e nº. 65, de 09 de outubro de 2014.

As Faculdades Oswaldo Cruz desenvolve em sua Autoavaliação Institucional com o objetivo de identificar as oportunidades de melhoria na qualidade do ensino e dos serviços prestados para este fim e entende que essa atividade atua como um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade.

Nesse contexto, esta Instituição de Ensino procura identificar as possíveis fragilidades do seu cotidiano acadêmico e institucional, haja vista que a avaliação tem em seus objetivos gerais o autoconhecimento e propicia a tomada de decisões nos diferentes níveis e segmentos da organização educacional.

O processo de Autoavaliação Institucional visa, portanto, aprimorar a cultura deste evento na comunidade acadêmica, por meio de campanhas de sensibilização, com

intuito de incentivar a participação dos atores e, assim, poder obter dados que permitam promover melhorias nos itens que são avaliados.

Para tanto, entre os meses de agosto e setembro de cada ano letivo, os membros da CPA realizam reuniões, a fim de estabelecer as ações que devam ser adotadas no tocante ao processo de Autoavaliação, bem como revisam e estabelecem os questionários específicos para cada ator que será envolvido na avaliação.

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro, promovem a realização da avaliação entre os atores e, em seguida, a tabulação dos dados obtidos, analisando - os detalhadamente e comparando os resultados com o que é preconizado no PDI desta Instituição de Ensino.

Entre os meses de fevereiro e meados de março do ano letivo subsequente, com base nos dados obtidos nas avaliações, os membros da CPA elaboram o Relatório Parcial (RP) e o Integral (RI) e, até o final do mês de março, efetuam sua postagem no Sistema e-MEC, além de providenciar o encaminhamento de uma cópia desse documento para a Diretoria Geral e para as Diretorias das Unidades Pedagógicas e Diretoria Acadêmica para tomarem conhecimento e realizarem a análise de cada item avaliado.

Posteriormente, durante o mês de abril, encaminham aos Diretores das Unidades Pedagógicas, Diretoria Acadêmica, Coordenadores e Colegiados de Cursos os Relatórios dos respectivos cursos, a fim de analisarem as avaliações realizadas e tomarem as providências que se fizerem necessárias.

Tanto a Diretoria Acadêmica, representando a Diretoria Geral, bem como os Coordenadores de Curso têm o prazo de 60 (sessenta) dias, a partir do recebimento dos Relatórios, para efetuarem uma devolutiva para a comunidade acadêmica sobre a pesquisa realizada, inclusive para a CPA.

A metodologia empregada para o desenvolvimento da autoavaliação consiste na aplicação de questionários aos corpos docente, discente e técnico -administrativo, à comunidade externa, representadas por empresas parceiras e as que recebem nossos estudantes para a realização de estágios supervisionados, além dos egressos dos cursos desta Instituição de Ensino.

Para realizarem suas avaliações por um período determinado os atores utilizam a ferramenta *Google Forms*, cujos links são encaminhados por via e-mail e/ou Whats App. No caso dos atores que integram o corpo técnico -administrativo, o link para

ter acesso às questões fica disponível também na Monitoria de Informática, permitindo-lhes a liberdade de respondê-las e serem auxiliados, caso necessitem, de um Monitor.

O Quadro 9.1 mostra o cronograma das atividades desenvolvidas pela CPA durante todo o processo.

Quadro 9.1 – Cronograma das Atividades

Etapas	Ano Letivo em Andamento						Ano Letivo Subsequente					
	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
Revisão/elaboração dos questionários		■	■									
Preparação/aplicação da pesquisa				■	■	■						
Tabulação da pesquisa (IES/CRS)						■						
Análise do PDI (IES)						■						
Análise da pesquisa (IES)							■					
Elab. do relatório integral(IES)								■				
Revisão geral/postagem (IES)									■			
Análise/parecer DA (RI)										■	■	
Elab. dos relatórios cursos (CRS)											■	■
Análise/parecer CC (CRS)												■

Legenda: IES (Instituição de Ensino Superior) – RI (Relatório integral) – CRS (Curso) – CC (Coordenação de Curso)

A coleta de dados, aplicação e tabulação, são realizadas de forma a garantir o sigilo do processo e anonimato dos participantes.

Este processo é amplamente divulgado nas campanhas de sensibilização desenvolvidas em conjunto com os Departamentos de Comunicação e Criação.

**Corpo docente:** no que se refere aos docentes, estabeleceu-se questões para aferir o nível de conhecimento e de satisfação relacionados:

a) à Instituição de Ensino no tocante ao planejamento estratégico, qualificação profissional, órgãos de apoio, infraestrutura física e tecnológica, canais de comunicação, entre outros;

b) ao Curso relativo á grade curricular, atividades interdisciplinares, cursos de extensão, balanceamento entre teoria e prática, medidas didático-pedagógicas;

c) a Coordenação em função de reuniões pedagógicas, eventos acadêmicos, atendimento aos docentes, suporte administrativo-pedagógico, administração de conflitos, entre outros.

**Corpo discente :** quanto aos estudantes, foram estabelecidas questões para aferir o nível de conhecimento e de satisfação relacionados com a Instituição de Ensino no que se refere:

- a) à Biblioteca Prof. Alfredo Monteiro, salas de aula, equipamentos, laboratórios, canais de comunicação, limpeza e conservação, Secretaria Geral, entre outros itens;
- b) à Coordenação do Curso no tocante às reuniões, eventos acadêmicos, disponibilidade de atendimento, entre outros;
- c) aos Docentes do Curso quanto ao plano de ensino, planejamento de aulas, habilidade de comunicação, relacionamento interpessoal, disponibilidade para atendimento, entre outros.

**Corpo técnico-administrativo:** para esse grupo de atores foram estabelecidas questões para verificar o nível de conhecimento e de satisfação relativa à IES no tocante ao planejamento estratégico, imagem pública, ações socioambientais, canais de comunicação, aprimoramento profissional, ambiente de trabalho, infraestrutura físico - tecnológica, entre outros.

**Comunidade externa :** para esse grupo de atores foram estabelecidas questões para verificar o nível de conhecimento e de satisfação quanto a esta Instituição de Ensino no tocante aos cursos superiores oferecem; a formação profissional de seus egressos; a promoção de eventos; a sua responsabilidade social; a imagem institucional, bem como no tocante ao corpo discente acerca da produtividade, desempenho, qualidade do trabalho, comprometimento e envolvimento, trabalho em equipe, iniciativa, bom senso, criatividade e inovação.

**Egressos :** para os ex-estudantes de seus cursos foram estabelecidas questões para verificar o nível de conhecimento e de satisfação quanto ao Curso que concluíram no que diz respeito ao seu mérito, as atividades acadêmicas que desenvolveram; os estágios supervisionados realizados e, em relação à profissão, as questões fundamentaram -se na atuação profissional, no mercado de trabalho, no posicionamento hierárquico, entre outros.

Ressalta-se que a CPA estabeleceu que a pesquisa realizada contemplou os egressos que concluíram seus respectivos cursos nos últimos 03 (três) anos.

As questões formuladas aos corpos docente, discente e técnico-administrativo, bem como as destinadas à comunidade externa (empresas) e aos egressos, no seu conjunto, abrangeram os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º, da Lei nº 10.861, que institui o SINAES/CONAES.

Ao responder a pesquisa, os respondentes atribuem notas que variam de 1 a 5, conforme mostra a escala abaixo, indicando o nível de conhecimento e de satisfação correspondente:

5=Muito Bom	4 = Bom	3 = Satisfatório	2 = Parcialmente Satisfatório	1 = Insatisfatório	NSA
-------------	---------	------------------	-------------------------------	--------------------	-----

Os conceitos terão seus percentuais indicados individualmente em cada questão formulada. Posteriormente, será determinado o conceito médio da questão e sua classificação de acordo com a tabela a seguir:

4,2 – 5,0 = Muito Bom  
3,4 – 4,1 = Bom  
2,6 – 3,3 = Satisfatório  
1,8 – 2,5 = Parcialmente Satisfatório  
1,0 – 1,7 = Insatisfatório  
NSA = Não se aplica

A análise das respostas é complementada pelo coeficiente de variação percentual, o qual deverá ser abaixo de 30% para haver confiança sobre a média.

Em relação à pesquisa realizada com os egressos, o questionário empregado foi o único que, além das questões com respostas vinculadas em níveis de conceitos graduados acima mencionados, permite respostas com características exclusivamente informativas. Portanto, em algumas questões foram apurados apenas os percentuais correspondentes ao número de respondentes. A intenção da CPA na elaboração deste questionário é a de ter uma visão mais ampla da situação dos egressos perante o mercado de trabalho.

A CPA também aplica os conceitos de oportunidades e de fragilidades no referido relatório, entendendo que os de oportunidades são pontos positivos e os de fragilidades são negativos quando comparados com as análises realizadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Pesquisa de Avaliação Institucional (PAI).

Para enquadramento no âmbito dos conceitos acima mencionados foram levados em consideração os aspectos qualitativos e/ou quantitativos, dependendo do instrumento analisado. Isto é, na análise do PDI por não haver indicadores/ conceitos decorrentes, enquadraram-se as situações encontradas nos aspectos puramente qualitativos. Já com relação à PAI, por haver indicadores e conceitos decorrentes, enquadraram-se às situações encontradas com base nos aspectos quantitativos, a saber:

- oportunidades: indicadores/ conceitos iguais ou superiores a 2,6 – Satisfatórios;
- fragilidades: indicadores iguais ou inferiores a 2,5 – Parcialmente Satisfatórios.

Com isso, pretendeu-se facilitar o processo de análise por parte dos responsáveis pelas ações de melhoria que devam ser implementadas, caso haja necessidade.

### **10.1. Divulgação dos Relatórios Parcial e Integral**

O Relatório Parcial/ Integral (RP/RI) da Autoavaliação Institucional é encaminhado à Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica, Diretorias das Unidades Pedagógicas e para os Responsáveis pelos setores administrativos que foram avaliados, a fim de analisarem os resultados obtidos nesse processo avaliativo.

Com base nesses documentos são, então, formuladas ações que visam sanar as eventuais deficiências encontradas, bem como analisar a viabilidade de se atender as propostas apresentadas pela CPA.

O Relatório Parcial/ Integral (RP/RI) é postado no Portal Oswaldo Cruz, logo após sua publicação no sistema e-MEC, a fim de se dar ampla divulgação à comunidade em geral para conhecimento dos resultados apurados.

Quanto ao Relatório de cada Curso, que foi elaborado com os dados obtidos nessa autoavaliação institucional, é encaminhado à Diretoria da Unidade Pedagógica e à Coordenação, que por sua vez o apresentará para análise ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado do Curso, bem como dará ciência aos Representantes do Corpo Discente para conhecimento e análise.

Com base nesse Relatório são formuladas ações, tanto para itens que foram bem avaliados quanto para melhorar ou sanar as possíveis deficiências encontradas, analisando também as propostas apresentadas pela CPA. Em seguida, deve ser realizada ampla divulgação dos resultados, assim como das ações a serem implementadas, quando for o caso.

Os resultados dos relatórios são amplamente discutidos quando forem apresentados à comunidade em diversos momentos, como exemplos: encontros de capacitação profissional e qualidade de vida; semanas acadêmicas, entre outros eventos realizados pelos órgãos competentes.

O aludido processo desenvolve-se de forma dinâmica e participativa, de adesão voluntária, promovendo a sinergia entre os componentes do grupo investigado, valorizando a palavra dos mesmos, haja vista que são reconhecidos como conhecedores de sua própria realidade. Trata-se, portanto, de uma ação intencionalmente pedagógica, ética e de potencialização dos recursos humanos, que contribui para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da coletividade e, conseqüentemente, da Educação.

Há, também, outros processos importantes de avaliação de curso que ocorrem em reuniões periódicas do Colegiado do Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), a fim de avaliar o desenvolvimento do PPC, das atividades pedagógicas e dos componentes curriculares, bem como as reuniões entre a Coordenação e a Representação Estudantil de cada turma, onde são discutidas a didática, metodologia e atuação dos professores, questões relativas à infraestrutura das instalações físicas, entre outras questões que são relatadas em Atas e encaminhadas às respectivas Diretorias Pedagógicas da Unidade para as providências cabíveis.

## **11. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO – GESTÃO FINANCEIRA**

O Instituto Educacional Oswaldo Quirino Ltda., Entidade Mantenedora das Faculdades, tem política de estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro, para que os recursos econômicos sejam suficientes para a sustentabilidade financeira da Instituição.

Nesse sentido, ressalte-se que os recursos financeiros da Instituição são provenientes, exclusivamente, das parcelas das anuidades e de taxas e emolumentos cobrados para a expedição de documentos solicitados pelo corpo discente.

As diretrizes políticas desta IES direcionados ao setor econômico-financeiro-administrativo, que abrangem seu patrimônio, a gestão de pessoas e os projetos de desenvolvimento são:

- b) estabelecimento dos custos de cada operação para manutenção e implementação de ações acadêmicas e administrativas;
- c) identificação e análise da viabilidade financeira dos planos, programas e projetos acadêmicos desenvolvidos em nível institucional ou no âmbito de cada curso;
- d) manutenção do controle quanto à aquisição de bens patrimoniais, otimizando a utilização dos bens existentes, a fim de evitar duplicações e gastos desnecessários;
- e) elaboração do inventário de todos os bens móveis e imóveis da Instituição;

- f) participação de docentes, discentes e do pessoal técnico-administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- g) oferta de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- h) estabelecimento de mecanismos direcionados à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;
- i) disponibilização de suporte financeiro para mecanismos de formação continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- j) dimensionamento dos recursos para o espaço físico, visando à atualização e adequação das instalações no atendimento às demandas da Instituição;
- k) elaboração de análises de custo-benefício e de custo-efetividade, buscando a sustentabilidade econômico-financeira em cada Unidade Acadêmica;
- l) diminuição da inadimplência, tal que seja máxima de um dígito, haja vista que todos os compromissos da Instituição são honrados pelos valores auferidos das parcelas das anuidades e serviços prestados.

Quanto à estratégia de gestão econômico-financeira, a entidade mantenedora adota a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino, colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, as Faculdades elaboram, anualmente, o Planejamento Econômico-Financeiro a partir dos seguintes indicadores:

- a) desempenho econômico-financeiro da Instituição nos três últimos anos;
- b) análise dos preços dos serviços educacionais de suas congêneres situadas na região em que está localizada e de seu entorno;
- a) levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa e extensão.

Para a elaboração do aludido Planejamento, consubstancia-se nos seguintes aspectos:

- a) contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal técnico-administrativo);
- b) ampliação e melhoria do acervo da Biblioteca;
- c) ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios pedagógicos e serviços técnicos, notadamente os recursos de computação e informática;

- d) ampliação reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- e) contínua adequação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

## **12. SÚMULA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

As Faculdades são constituídas por 07 (sete) Unidades Acadêmicas, a saber: Escola Superior de Engenharia (ESE); Escola Superior de Química (ESQ); Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas (FAEC); Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF); Faculdade de Enfermagem (FE); Instituto Superior de Educação (ISE) e o Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (CPG).

Nas matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tanto os de bacharelado quanto os de licenciatura, as seguintes informações que devem ser observadas pelos estudantes.

- ❖ A partir do primeiro semestre o estudante deverá cumprir a carga horária relativa às Atividades Complementares, prevista no Projeto Pedagógico do respectivo curso, que abrangerão as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, regulamentadas pelo CONSEPE desta Instituição de Ensino, visando o aprimoramento de sua formação profissional, cabendo-lhe, todavia, comprová-las junto à Coordenação do Curso que as encaminhará à Secretaria Geral para fins de assentamentos acadêmicos. Há de se ressaltar que, a partir de 2022, deverão constar das matrizes curriculares 10% (dez por cento) da carga horária do curso em atividades de extensão curriculares estabelecidas por lei. estudante de curso de bacharelado poderá cursar optativamente a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, que será oferecida por esta Instituição de Ensino Superior em horários alternativos ao longo do curso. Caso o estudante opte por cursá-la, essa disciplina será, então, incluída como componente curricular em seu Histórico Escolar e sua carga horária será deduzida do total daquela destinada às Atividades Complementares. No caso de cursos de licenciatura essa disciplina é um componente curricular obrigatório, estando prevista nos respectivos Projetos Pedagógicos.
  
- ❖ A partir do terceiro módulo, os estudantes que ingressarem a partir de 2023 deverão cumprir 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, desenvolvendo atividades

de extensão curriculares na comunidade externa, devendo comprová-las junto ao Professor Supervisor dessas atividades.

❖ O estudante poderá, a partir do segundo semestre do curso em que estiver matriculado, realizar estágio de prática profissional, de caráter optativo, em setores das respectivas áreas do conhecimento e atuação, devendo, então, ser acompanhado no desenvolvimento dessas atividades por professor designado para tal fim; redigir os relatórios que lhe forem solicitados para os devidos assentamentos junto à Secretaria Geral, conforme preconizam o Regulamento de Estágios Supervisionados desta IES e a legislação pertinente. No caso de Projeto Pedagógico que prevê a obrigatoriedade do desenvolvimento dessas atividades de prática profissional, o estudante deverá cumpri-las, compulsoriamente, nas séries indicadas do respectivo curso.

❖ Nos últimos semestres dos cursos que preveem a elaboração de T.C.C., o estudante, a título de Iniciação Científica, deverá elaborar um Projeto de Pesquisa que apresente procedimentos científicos na análise de um problema específico da área do conhecimento do curso, preferencialmente baseado em experiências profissionais por ele vivenciadas. Após a aprovação de seu projeto, o estudante deverá elaborar seu TCC e apresentá-lo em sessão pública, perante Banca Examinadora. Em sendo aprovado, lhe poderão ser atribuídas uma quantidade de horas relativas às Atividades Complementares, conforme parecer dos membros da Banca Examinadora e de seu Professor Orientador.

❖ As aulas são ministradas na modalidade presencial e com duração de 50 (cinquenta) minutos, podendo haver, também, aulas síncronas e assíncronas, empregando tecnologias de plataformas digitais educacionais em casos emergenciais por contingências de momento.

❖ As aulas têm duração de 50 (cinquenta minutos), mas a carga horária total é calculada em horas relógio.

❖ O estudante deverá observar, também, o período de integralização de seu curso, que depende do número de semestres de duração do mesmo.

### **12.1. Curso de Licenciatura em Química**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 637, de 18/09/2018, D.O.U. , de 19/09/2018, possui uma carga horária de 3.307 horas desenvolvidas em 04 anos letivos e, a partir de 2022, está sendo oferecido paulatinamente em 08 (oito) semestres letivos.

Os egressos desse Curso deverão ter as seguintes competências e habilidades, a saber:

- Formular questões que estimulem a reflexão de seus educandos;
- Conceber a Química como um corpo de conhecimento rigoroso, formal e indutivo, mas também como uma atividade humana que permeia o cotidiano dos estudantes;
- Criar e desenvolver tarefas e desafios que estimulem os educandos a coletar, organizar e analisar informações e resolver problemas na área da Química;
- Compreender o papel social da escola e as implicações desse papel no conhecimento e ensino da Química;
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional;
- Contextualizar os conteúdos da Química a serem ensinados;
- Vincular a Química com outras áreas do conhecimento humano, numa perspectiva interdisciplinar;
- Atuar em um ambiente de inclusão e de valorização; da cultura afro-brasileira e indígena; de direitos humanos; de diversidades culturais, sociais, raciais, de gênero e religiosa, bem como desenvolver ações que privilegiam a preservação do meio ambiente.

## **12.2. Curso de Bacharelado em Química**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 917, de 27/12/2018, D.O.U. , de 28/12/2018, possui uma carga horária de 2940 horas desenvolvidas em 04 anos letivos e, a partir de 2022, está sendo oferecido paulatinamente em 08 (oito) semestres letivos.

O egresso desse curso deverá ter uma formação ampla na área de Química, com domínio das técnicas comuns em laboratórios de controle de qualidade; síntese de novos produtos; ensaios industriais, etapa que precede a fabricação piloto de um produto, e de caracterização de novos compostos. Terá condições de atuar na área de Petroquímica, desenvolvendo recursos para processos em escala laboratorial. Na área ambiental terá condições de atuar com responsabilidade social, monitorando a qualidade dos efluentes lançados nos ecossistemas. Um dos principais enfoques do curso é possibilitar ao egresso o desenvolvimento de métodos analíticos clássicos ou modernos para qualquer produto ou finalidade. Estará preparado para alterações tecnológicas e científicas nas diversas áreas em que a Química se faz presente.

### **12.3. Curso de Química Industrial**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 279, de 20/04/2018, D.O.U. , de 23/04/2018, possui uma carga horária de 3100 horas desenvolvidas em 04 anos letivos e, a partir de 2022, está sendo oferecido paulatinamente em 08 (oito) semestres letivos.

O egresso desse curso deverá ter as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade crítica para analisar os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Saber trabalhar em equipe multidisciplinar e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem um processo industrial, como também as rotinas de produção e análises químicas de acompanhamento de processos;
- Ter interesse no seu aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com a Química;
- Ter fundamentos e prática interdisciplinar para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas como forma de garantir a qualidade dos serviços prestados e adaptar-se à dinâmica do mercado de trabalho;
- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica e humanística;
- Reconhecer a Química como uma construção humana compreendendo os aspectos históricos de sua produção e suas relações com os contextos cultural, socioeconômico e político.

### **12.4. Curso de Farmácia**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 110, de 04/02/2021, D.O.U. , de 05/02/2021, possui uma carga horária de 6.040 horas desenvolvidas em 05 anos letivos e, a partir de 2022, está sendo oferecido paulatinamente em 10 (dez) semestres letivos.

O egresso do curso deverá possuir conhecimentos que envolvem as áreas de Medicamentos, Cosméticos, Saúde Pública, Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas, cabendo-lhe:

- Zelar pela assistência integral à saúde das pessoas, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida;
- Atuar na Atenção Farmacêutica individual e coletiva;

- Interpretar e avaliar prescrições;
- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- Manipular medicamentos;
- Promover a divulgação científica do uso racional de medicamentos junto aos profissionais da prática de clínica;
- Controlar de qualidade de insumos, produtos farmacêuticos alopáticos, fitoterápicos e homeopáticos;
- Realizar o controle microbiológico na indústria de cosméticos;
- Atuar na Atenção Farmacêutica individual e coletiva na área de alimentos;
- Realizar o controle microbiológico na indústria de alimentos, identificando os pontos críticos nas diferentes fases do processamento;
- Realizar os diversos exames laboratoriais clínicos e toxicológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Realizar exames laboratoriais nas áreas de Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Patologia, Citologia e Hematologia;
- Prevenir e gerenciar os riscos decorrentes dos agentes tóxicos presentes na indústria farmacêutica e cosmética.

### **12.5. Curso de Enfermagem**

O Curso obteve seu Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 947, de 30/08/2021, D.O.U. , de 31/08/2021, e possui uma carga horária de 4.014 horas desenvolvidas em 5 anos letivos.

Partindo do pressuposto de sua vocação, o egresso do curso de Enfermagem na qualidade de Enfermeiro generalista deverá:

- Ser um profissional com qualificação científica, ética e intelectual para exercer a profissão, de modo a intervir nos processos de saúde-doença característicos da região em que atuará e nas demais do país, valorizando, sobretudo, as dimensões biológicas, socioculturais, psíquicas e espirituais que integram os indivíduos;
- Ter a capacidade de se inter-relacionar com paciente/cliente, familiares, colaboradores, parceiros e sociedade, desempenhando suas funções em prol da saúde e qualidade de vida das pessoas;
- Ter a percepção e consciência de cidadania adequada ao exercício profissional, reconhecendo as necessidades e expectativas da sociedade em relação ao seu papel social e aos efeitos deste na realidade e na promoção da saúde dos indivíduos;

- Apropriar-se analítica e criticamente dos diversos conceitos aprendidos e apreendidos das Ciências que compõe a da Enfermagem, desenvolvendo e ampliando a pesquisa para a reflexão e transformação profissional e social;
- Saber aplicar a legislação e os fundamentos éticos e morais frente às situações concretas;
- Ter iniciativa, criatividade, capacidade de reconhecimento e adaptação às mudanças que vierem a ocorrer, com compromisso, envolvimento e consciência do valor e da qualidade das atividades profissionais pertinentes aos paradigmas humanistas e holísticos.

## **12.6. Curso de Ciências Administrativas**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 208, de 25/06/2020, D.O.U. , de 07/07/2020, possui uma carga horária de 3.124 horas e é desenvolvido em 08 semestres letivos.

O egresso desse curso deverá ser um profissional que tenha visão sistêmica de seu campo de atuação, com formação altamente qualificada, que permita sua rápida adaptação às condições impostas pelo mercado; que possua espírito empreendedor, capaz de vislumbrar novas oportunidades ou nichos de negócios ainda não explorados, inclusive podendo direcionar essa qualidade para criação de negócios próprios.

Assim, poderão atuar de maneira eficiente e eficaz, nas seguintes áreas da Administração: Geral; Finanças; Recursos Humanos; Negócios Internacionais; Logística e Transportes; Marketing; Comércio Virtual; Ecologia e Meio Ambiente e na Administração de Varejo. Para consolidar o perfil profissiográfico do egresso acrescentem-se as seguintes competências:

- Intelectuais: capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- Organizacionais: capacidade de planejar, organizar, estabelecer métodos próprios, gerenciar o seu tempo e espaço de trabalho;
- Comunicativas: capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal;
- Sociais: capacidade de utilizar todos os conhecimentos obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;

- Comportamentais: iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações do seu trabalho;
- Políticas: permitir ao indivíduo refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e obrigações.

### **12.7. Curso de Ciências Contábeis**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 948, de 30/08/2021, D.O.U. , de 31/08/2021, possui uma carga horária de 3.126 horas e é desenvolvido em 08 semestres letivos.

O egresso desse curso deverá revelar as seguintes competências e habilidades:

- Registrar, analisar e controlar o patrimônio de uma pessoa jurídica de direito privado ou público ou mesmo física, de forma a atender com eficiência e eficácia as expectativas e necessidades de seus clientes;
  - Ler e compreender textos científicos e contábeis;
  - Elaborar relatórios, laudos e pareceres;
  - Atender profissionalmente e com qualidade, os reclamos do mercado de trabalho, utilizando a ética profissional com princípio norteador;
  - Tomar decisões conscientes e seguras dentro do estabelecido pelos Princípios de Contabilidade, Normas da Profissão Contábil e legislação aplicável em vigor;
  - Possuir um referencial teórico sólido que valide sua análise sobre os fenômenos patrimoniais observados;
- O bacharel em ciências contábeis, de acordo as competências e habilidades apontadas acima, deverá ser um profissional que: apresentar as seguintes características:
- Consiga analisar a conjuntura e estrutura patrimonial e social, e também tenha conhecimento dos instrumentos e técnicas para resolver problemas;
  - Seja, ao mesmo tempo, um técnico e um cientista social que deverá se ajustar a um ambiente de mudanças e de elevado nível tecnológico;
  - Seja apto à tomada de decisões, habilitado para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, com perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico e competência crítica e às rápidas transformações do mercado de trabalho.

### **12.8. Curso de Ciências Econômicas**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 935, de 24/08/2017, D.O.U. , de 25/08/2017, e possui uma carga horária de 3.128 horas e é desenvolvido em 08 semestres letivos.

O profissional egresso desse curso estará habilitado a atuar no comércio internacional, áreas agrícolas, economia urbana, finanças, recursos humanos, sistema financeiro, tecnologia e desenvolvimento, institutos de pesquisa, entidades de classe, entre outras da abrangência de sua formação.

Nos aspectos microeconômicos, o economista é o profissional que aponta a forma correta de se apurar e racionalizar custos e fornece parâmetros para a formação de preços. É este profissional também que atua nas áreas de planejamento estratégico, avalia oportunidades de negócios, faz previsões, aponta medidas preventivas, elabora e analisa projetos de investimento e orçamentos empresariais, entre tantas outras funções desempenhadas.

Deverá ser um profissional que possa desenvolver estudos de mercado; fazer análises de conjuntura econômica; analisar o desempenho e crescimento setorial; elaborar pesquisas de mercado; desenvolver pesquisas sobre os diversos campos da atividade econômica; preparar análises de operações financeiras e administração de fundos de investimento.

O economista, que em sua formação abrange as ciências humanas e exatas, poderá atuar em setores com os quais melhor se identifica, seja na indústria, agroindústria ou comércio, além da grande possibilidade de atuar como profissional liberal posto que, no mercado de trabalho atual é grande a demanda por este tipo de profissional.

## **12.9. Curso de Engenharia Química**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 110, de 04/02/2021, D.O.U., de 05/02/2021, possui uma carga horária de 3.640 horas desenvolvidas em 05 anos letivos e, a partir de 2022, está sendo oferecido paulatinamente em 10 (dez) semestres letivos.

O perfil do egresso constitui um conjunto amplo e articulado de campos de atuação provedores de um referencial básico à organização curricular, necessário para a formação do profissional da Engenharia Química.

O curso contempla por meio de sua ênfase curricular a formação do Engenheiro Químico voltado à área de processos industriais.

O perfil do egresso corresponde a formação de um profissional essencialmente comprometido com a Ciência da Engenharia Química, promoção da cidadania, melhora da qualidade de vida nas instituições, organizações e na sociedade, atuando profissionalmente com base numa postura ética, contemplando o manuseio de instrumental técnico e científico competente na busca de soluções eficazes para os problemas apresentados pela indústria química e/ou que utiliza algum tipo de processamento químico.

Quanto às competências, o egresso deverá saber:

- Assinalar, identificar e analisar qualitativamente necessidades; elaborar projetos; planejar e intervir de forma consistente, baseado em referenciais teóricos, nas atividades tipicamente executadas em indústrias químicas;
- Propor, identificar, conceituar, definir, formular e justificar questões vinculadas à investigação e pesquisas científicas entrelaçadas às decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Definir a aplicabilidade e pertinência quanto ao uso e finalidades, produção, avaliação e controle de instrumentos de coleta de dados em projetos de pesquisa;
- Avaliar e diagnosticar problemas encontrados em instalações industriais químicas, propondo soluções em diferentes contextos e situações;
- Captar e compreender, analisando criticamente os mais diversos fenômenos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos do país, com especial ênfase ao exercício da cidadania e da profissão;
- Articular consistentemente a produção de conhecimentos com a atuação profissional, fazendo bom uso do conhecimento científico e, sobretudo, gerando conhecimento a partir da prática profissional e considerando a fundamentação ética pertinente;
- Aprender a atuar multiprofissionalmente, privilegiando o trabalho em equipe, sempre que a realidade e a necessidade assim o recomendem;
- Competência para prestação de serviços de consultorias e assessorias e
- Produzir, a partir de metodologia e regras próprias, relatos científicos, pareceres técnicos, memorandos, atos, laudos, e materiais de divulgação e pesquisa e outras formas de comunicação profissional.

### **12.10. Curso de Engenharia de Produção**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria N° 110, de 04/02/2021, D.O.U. , de 05/02/2021, possui uma carga horária de 3.640 horas desenvolvidas em 05 anos letivos e, a partir do 2º semestre de 2021, está sendo oferecido paulatinamente em 10 (dez) semestres letivos.

O egresso desse curso deverá ser um profissional capaz de avaliar a dimensão das alterações organizacionais causadas pela globalização, tanto na magnitude e duração, quanto na natureza e reversibilidade dos efeitos provocados, sejam eles benéficos ou adversos, independentemente da área de influência. Seu Currículo Pleno propiciará ao egresso sólida formação técnico-administrativa e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando-lhe a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

Em decorrência da formação multidisciplinar e das competências e habilidades desenvolvidas, o egresso do curso estará apto a solucionar problemas ligados às organizações, através da:

- Prestação de serviços como: consultoria, assessoria e/ou auditoria, na área de Engenharia de Produção, no âmbito das organizações;
- Direção, planejamento e controle das atividades de gerência de qualquer tipo de empresa;
- Racionalização das decisões, desenvolvimento de estratégias adequadas para solucionar problemas e orientar o desenvolvimento da empresa;
- Identificação das necessidades da sociedade e adequação de bens e serviços às necessidades e expectativas do mercado;
- Adequação da estrutura administrativa para a execução de ações planejadas e absorção de novas tecnologias;
- Determinação e planejamento de políticas para o desenvolvimento econômico-social.
- Sólida formação fundamental e profissional, capacitando-os a aplicar conhecimentos das áreas das Ciências abrangidas pelo Curso;
- Condução de projetos e experimentos, assim como análise e interpretação de seus resultados;
- Atuação em equipes multidisciplinares, ética e da responsabilidade profissional;
- Convicção da necessidade de seu engajamento no processo de aprendizagem continuada;
- Capacidade de utilizar técnicas e ferramentas modernas para o exercício da prática da engenharia;
- Atuação com senso crítico, econômico e financeiro.

### **12.11. Curso de Engenharia Ambiental**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 110, de 04/02/2021, D.O.U. , de 05/02/2021, possui uma carga horária de 3.707 horas desenvolvidas em 05 anos letivos e, a partir do 2º semestre de 2021, está sendo oferecido paulatinamente em 10 semestres letivos.

O egresso desse curso deverá ser um profissional capaz de avaliar a dimensão das alterações ambientais causadas pelas atividades antropogênicas, tanto na magnitude e duração, quanto na natureza e reversibilidade dos efeitos provocados, sejam eles benéficos ou adversos, independentemente da área de influência.

Deverá, então, ter sólida formação técnico-científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando-lhe a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

Por tanto, o Engenheiro Ambiental deverá ser um profissional em cujo perfil inclui-se a aplicação dos princípios das Ciências e das Engenharias como auxílio à proteção da saúde humana e do Meio Ambiente.

Sua formação multidisciplinar permitirá gerenciar os mais diversos problemas ambientais, devendo ter as seguintes características:

- Sólida formação básica e profissional, capacitando-o a aplicar conhecimentos das áreas das Ciências abrangidas pelo Curso;
- Projetar e conduzir experimentos, assim como analisar e interpretar seus resultados;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Identificar, formular problemas relativos à Engenharia Ambiental;
- Ações de postura, ética e de responsabilidade profissional;
- Comunicar - se adequadamente e dominar, pelo menos, uma língua estrangeira;
- Uma educação ampla, necessária para entender o impacto das soluções da Engenharia Ambiental no contexto social e ambiental;
- Estar convicto da necessidade de seu engajamento no processo de aprendizagem continuada;
- Capacidade para usar técnicas e ferramentas modernas para o exercício da prática da Engenharia;
- Senso crítico, econômico e financeiro.

Dentre as competências inerentes ao exercício da profissão, destacam-se as seguintes áreas de atribuições: Educação Ambiental; Recursos Naturais: Saneamento Ambiental; Serviços Terceirizados; Normalização de Produtos e Gestão Ambiental.

### **12.12. Curso de Engenharia Civil**

O Curso obteve a Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 110, de 04/02/2021, D.O.U. , de 05/02/2021, possui uma carga horária de 3.620 horas desenvolvidas em 05 anos letivos e, a partir do 2º semestre de 2021, está sendo oferecido paulatinamente em 10 semestres letivos.

O Engenheiro Civil tem uma atuação bastante ampla. Ao término do curso os egressos estarão aptos a projetar, gerenciar e executar obras, tais como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas, barragens, portos, hidroelétricas, assim como análise das características do solo, estudo da insolação e da ventilação, definição dos tipos de fundação, planejamento de redes de instalações elétricas, hidráulicas e de saneamento das construções. Também compete ao engenheiro civil a escolha do material mais adequado para cada uma dessas situações.

### 13. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Sabe-se que as metas e ações previstas pela Diretoria Geral desta Instituição de Ensino Superior para o quinquênio 2022/2026 apresentam aspectos que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados à coletividade, sendo que muitas delas deverão ter aplicação contínua durante o aludido período, enquanto que outras serão decorrentes de contingências do momento.

Dentre as metas previstas, destacam-se as de planejamento institucional; as de gestão administrativa; as do corpo docente, as relativas ao ensino, pesquisa e extensão; as de comunicação e da responsabilidade social e as de infraestrutura, que serão detalhadas a seguir.

#### 13.1. Planejamento Institucional

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Renovação de Reconhecimento de cursos e Recredenciamento da Instituição.	Solicitar ao MEC a vinda de Comissões de Especialistas para realizarem as avaliações <i>in loco</i> da Instituição e de seus cursos, conforme os ciclos avaliativos estabelecidos pelo INEP/MEC	2023 a 2026
Consolidação da identidade da IES perante a comunidade	Divulgar sua missão e visão, bem como propiciar atividades de inclusão, visando sua responsabilidade perante a comunidade em geral.	2023 a 2026
Preservação dos valores morais, cívicos e de cidadania.	Divulgar os princípios e valores desta Instituição de Ensino, bem como o desenvolvimento de ações culturais e científicas relevantes para a comunidade interna e externa. Propiciar, continuamente, reflexões sobre temas pertinentes à Educação; cidadania; ética; meio ambiente; étnico-racial; direitos humanos, entre outros temas relevantes. Incentivar continuamente as atividades interdisciplinares, integrando a teoria à prática, a fim de formar profissionais competentes; éticos e diligentes.	2023 a 2026

<p>Avaliação Institucional</p>	<p>Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos procedimentos de autoavaliação. Melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações, tanto internas quanto externas, como exemplo o ENADE.</p> <p>Aprimorar os processos de acompanhamento relativos à autoavaliação dos setores que integram esta Instituição de Ensino, corrigindo os itens que forem mal avaliados e melhorar os que forem bem avaliados.</p> <p>Desenvolver e aprimorar o acompanhamento da Gestão de Pessoal e da Administrativa.</p> <p>Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação contínua da Instituição, utilizando indicadores estabelecidos pelo INEP/MEC.</p> <p>Aprimorar os mecanismos de autoavaliação dos cursos; dos docentes; dos discentes; de egressos; do pessoal técnico-administrativo.</p> <p>Aperfeiçoar as ações de divulgação dos resultados das autoavaliações, a fim de que a comunidade acadêmica possa tomar conhecimento dos resultados obtidos.</p>	<p>2023 a 2026</p>
<p>Responsabilidade Social</p>	<p>Continuar promovendo eventos com a participação da coletividade interna e externa, a fim de cumprir efetivamente sua responsabilidade social.</p> <p>Aprimorar o programa destinado aos colaboradores no tocante à prevenção de acidentes no trabalho em seus domicílios, bem como propiciar-lhes os fundamentos da preservação ambiental e de segurança do trabalho.</p> <p>Motivar a participação dos estudantes em projetos de socioambientais.</p> <p>Operacionalizar ações voltadas para tratar de questões relativas às desigualdades regionais, inclusão social, etnias e direitos humanos.</p> <p>Melhorar o sistema de segurança na Instituição e no seu entorno, propiciando aos estudantes, professores e colaboradores segurança em geral.</p>	<p>2023 a 2026</p>

PDI	<p>Rever o Planejamento Estratégico da Instituição em consonância com os objetivos e metas estabelecidos no PDI.</p> <p>Acompanhar, continuamente, as ações estratégicas estabelecidas no Planejamento Estratégico da Instituição.</p> <p>Promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão em todos os cursos superiores.</p> <p>Aprimorar as políticas de incentivo à qualificação docente e do pessoal técnico-administrativo</p>	2023 a 2026
Regimento Interno	<p>Manter constante observância das normas preconizadas nesse diploma.</p> <p>Efetuar alterações que se fizerem necessárias no Regimento Interno desta Instituição, submetendo-as ao CONSEPE.</p>	2023 a 2026

Criação de novos cursos	<p>Propor a criação e instalação de cursos superiores, tanto presenciais quanto na modalidade EaD, relativos às áreas que possam atender as necessidades do mercado e que contemplem suas respectivas Diretrizes Curriculares.</p> <p>Comunicar, de forma eficiente, os objetivos e as propostas pedagógicas de novos cursos e programas institucionais.</p> <p>Ampliar a oferta de cursos de curta duração, destinados à comunidade acadêmica e ao público em geral, tanto os cursos livres e de extensão quanto os de pós-graduação <i>lato sensu</i>.</p>	2023 a 2026
Instalação de cursos utilizando Ensino a Distância (EaD) e a ministração de aulas virtuais, utilizando tecnologias educacionais	<p>Instalar esse sistema de ensino, utilizando tecnologias adequadas para a oferta de cursos, desde que aprovados pelo MEC.</p>	2023 a 2026

### 13.2. Gestão Administrativa

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Biblioteca	<p>Promover a capacitação continua dos colaboradores que atuam na Biblioteca e ampliar e atualizar o acervo físico e virtual, conforme a demanda das disciplinas dos cursos e das atividades acadêmicas.</p> <p>Ampliar os mecanismos de busca e obtenção de publicações especializadas; aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para eventuais estudantes portadores de necessidades especiais.</p>	2023 a 2026

Monitoria Acadêmica e Auxiliares de Ensino	Aprimorar a política de contratação e de atuação de Monitores Acadêmicos e de Auxiliares de Ensino, tanto os de Laboratório quanto os de disciplinas, a fim de aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades dessa função.	2023 a 2026
Secretaria Geral	Aprimorar os procedimentos desse setor quanto ao fluxo de registros acadêmicos, emissão de documentos e atendimento aos estudantes e docentes. Elaborar os procedimentos relativos à Certificação de Módulos por competências para os cursos semestrais. Emitir diplomas virtuais e registra-los em empresa certificadora	2023 a 2026
Apoio ao corpo discente	Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante. Oferecer acompanhamento do Serviço Social e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Intensificar os mecanismos de nivelamento de estudantes ingressantes que encontram dificuldades de acompanhamento em disciplinas básicas. Aperfeiçoar o programa de acompanhamento do egresso e promover sua integração às atividades desenvolvidas nesta Instituição. Aperfeiçoar a infraestrutura e atendimento aos portadores de necessidades. Incentivar a participação dos estudantes como Representantes estudantis nos órgãos colegiados. Manter o Programa de Bolsas de Estudo Rosa Quirino	2023 a 2026

Gestão Administrativa-pedagógica	Realizar continuamente reuniões envolvendo os órgãos colegiados, Diretorias das Unidades Pedagógicas, Coordenadores de Curso, Docentes, Representantes Estudantis, Representantes da comunidade e CPA. Dinamizar o sistema de laboratórios temáticos, visando a potencialização dos softwares instalados para uso didático-pedagógico. Intensificar o relacionamento com parceiros estratégicos, a fim de proporcionar atualização tecnológica para o corpo docente, por meio de seminários e treinamentos específicos. Melhorar a divulgação de regulamentos e de manuais de procedimentos relativos aos setores que integram esta Instituição de Ensino. Melhorar as ações que visam à melhoria da qualidade de atendimento da comunidade acadêmica. Promover encontros pedagógicos, que possibilitem a integração entre docentes, Coordenadores de Curso e estudantes. Promover a integração entre os órgãos administrativos e os colegiados de curso, a fim de encaminhar à entidade	2023 a 2026
----------------------------------	--	-------------

	<p>mantenedora sugestões que visem o desenvolvimento das atividades acadêmicas em geral.</p>	
Revista Eletrônica e Produção Acadêmica	<p>Continuar incentivando os docentes e estudantes na elaboração de artigos científicos, a fim de poderem ser publicados na Revista Acadêmica Oswaldo Cruz e na página Produção Acadêmica, sites disponibilizados no Portal da Instituição.</p>	2023 a 2026
Organização Acadêmica e Administrativa	<p>Operacionalizar de forma sistêmica, harmônica e eficiente os manuais de procedimentos, regulamentos, planos, entre outros documentos que visam propiciar o bom andamento dos diversos setores da Instituição.</p> <p>Manter a contínua observância do Regimento Interno.</p> <p>Regulamentar as peculiaridades das práticas acadêmicas, dos cursos, dos programas e dos setores administrativos.</p> <p>Gerenciar o Quadro de Carreira do Magistério Superior e de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo.</p> <p>Estimular a integração entre os órgãos administrativos e colegiados, bem como com a Entidade Mantenedora.</p>	2023 a 2026
Corpo Técnico-Administrativo	<p>Capacitação contínua dos colaboradores que atendem aos mais diversos setores da Instituição.</p> <p>Melhorar o processo de recrutamento de pessoal técnico-administrativo.</p> <p>Promover cursos de atualização e de treinamento, abrangendo todos os setores da Instituição, a fim de melhorar a atuação funcional, o atendimento à coletividade, bem como possibilitar o progresso na carreira profissional.</p> <p>Incentivar o pessoal técnico-administrativo a participar de eventos culturais, educacionais e profissionais.</p>	2023 a 2026
Relações com outras Instituições	<p>Propiciar aos estudantes oportunidades no mercado de trabalho por meio de celebração de convênios para a realização de estágios em empresas públicas ou privadas, bem como propiciar a empregabilidade.</p> <p>Aprimorar o ambiente organizacional e as relações entre os setores da Instituição de Ensino, a fim de otimizar as ações acadêmicas e administrativas.</p> <p>Promover a interdependência entre os funcionários, favorecendo o trabalho de equipe.</p> <p>Implementar programas de qualidade de vida.</p> <p>Estabelecer clima de respeito e confiança.</p>	2023 a 2026

	<p>Estimular a participação de todos em todas as atividades institucionais.</p> <p>Promover ações de promoção psicossociais, de saúde física, mental, cultural, cidadã e ambiental.</p> <p>Promover parcerias com instituições externas, tanto nacionais quanto internacionais, para realização de cursos, intercâmbios e projetos interinstitucionais.</p> <p>Firmar parcerias com instituições externas, a fim de desenvolver atividades sociais e eventos destinados à coletividade em geral.</p>	
--	--	--

### 13.3. Corpo Docente

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Capacitação Docente	<p>Propiciar aos docentes a oportunidade de frequentarem cursos de pós-graduação.</p> <p>Promover cursos de extensão universitária e de capacitação para o magistério superior, a fim de aprimorar a atuação docente, fornecendo-lhes, também, metodologias de ponta para o desenvolvimento de suas aulas.</p>	2023 a 2026
Progressão na Carreira Docente	Avaliação do curriculum vitae do professor, quanto à sua produção científica e/ou tecnológica, experiência profissional e no magistério superior, sua atuação como docente e tempo de magistério nesta Instituição.	2023 a 2026
Titulação e Regime de Trabalho	Contratar docentes preferencialmente mestres e/ou doutores em regime de tempo parcial ou integral.	2023 a 2026
Atividades docentes	<p>Desenvolver mecanismos para a superação de limitações detectadas no processo de avaliação institucional.</p> <p>Promover continuamente autoavaliação das atividades realizadas.</p> <p>Incentivar os docentes a publicar material didático nas respectivas <i>home page</i> no site da Instituição.</p> <p>Elaborar Plano de Ensino com visão sistêmica e atualizada, observando o que preconiza o PDI da Instituição.</p> <p>Utilizar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, tal como a plataforma Moodle,</p>	2023 a 2026

	<p>bem como aprimorar o desenvolvimento de ensino ministrado online</p>	
--	---	--

### 13.4. Ensino

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
<p>Instalação de Ensino a Distância (EaD)</p>	<p>Instalar a oferta de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação na modalidade a distância, capacitando, tecnicamente, docentes como professores Professor-Tutores e colaboradores, a fim de que possam desempenhar suas respectivas funções.</p>	<p>2023 a 2026</p>
<p>Matrizes curriculares e conteúdos programáticos</p>	<p>Promover eventos destinados à melhoria da qualidade dos cursos, buscando a excelência por meio da revisão contínua dos conteúdos programáticos dos componentes de suas matrizes curriculares.</p> <p>Intensificar o acompanhamento dos cursos por meio de reuniões e atividades com a comunidade acadêmica e com o pessoal técnico-administrativo.</p> <p>Inclusão nos Planos de Ensino temas que tratam das culturas indígenas e afrodescendentes; do meio ambiente; dos direitos humanos, da diversidade, entre outros que proporcionam a formação humanística e cidadã dos educandos.</p>	<p>2023 a 2026</p>
<p>Projeto Pedagógico de Curso (PPC)</p>	<p>Adequar os Projetos Pedagógicos às demandas sociais e ao mercado de trabalho.</p> <p>Aprimorar as diretrizes pedagógicas e a operacionalização dos currículos de forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Atualizar, continuamente, os Projetos Pedagógicos, atendendo ao que preconiza a legislação pertinente.</p>	<p>2023 a 2026</p>

	<p>Implantar metodologias inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação do rendimento escolar.</p> <p>Implementar atividades de extensão curriculares na matrizes dos cursos de graduação</p>	
Apoio aos estudantes	<p>Desenvolver atividades permanentes de nivelamento e de acompanhamento de estudantes que encontram dificuldades nos estudos, notadamente em disciplinas básicas.</p> <p>Prestar atendimento a estudantes que se encontram desmotivados em continuar seus estudos em face de aproveitamento do rendimento escolar.</p> <p>Desenvolver a formação acadêmica e profissional, estimulando o comprometimento com a ética, a cultura e a responsabilidade socioambiental.</p>	2023 a 2026

### 13.5 Pesquisa e Extensão

<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Formação científica dos estudantes.	<p>Implementar linhas de pesquisa para o desenvolvimento da Iniciação Científica articulados com as atividades do ensino de graduação.</p> <p>Incentivar a participação de estudantes em eventos científicos, a fim de apresentarem trabalhos realizados nesta Instituição.</p> <p>Adequar programas de Iniciação Científica aos objetivos preconizados no PDI desta Instituição.</p> <p>Ampliar a produção acadêmica, publicando os trabalhos no Portal desta Instituição.</p> <p>Organizar eventos que tratam da Iniciação Científica.</p> <p>Estimular a pesquisa tecnológica que promova a inovação.</p> <p>Potencializar a realização de trabalho de conclusão de curso com viés de Iniciação Científica e apresenta-lo como artigo científico e publicá-lo em periódicos indexados.</p>	2023 a 2026
Serviços oferecidos à comunidade em geral	Ofertar workshops, palestras, fóruns, seminários para os segmentos industrial, comercial e de prestação de serviços da região.	2023 a 2026

	<p>Propiciar o desenvolvimento de programas culturais e oferecer cursos livres de atualização e de extensão.</p> <p>Implementar ações de atividades de extensão curriculares</p>	
Núcleo de Apoio às Empresas e a Comunidade	<p>Incentivar a participação dos estudantes nesse projeto, propiciando-lhes o desenvolvimento da prática profissional e empresarial no atendimento da coletividade local e de regiões circunvizinhas, incentivando, assim, ao empreendedorismo.</p> <p>Desenvolver mecanismos de sondagem das necessidades regionais, a fim de se instalar cursos de atualização e projetos que possam atender as necessidades regionais.</p> <p>Realizar encontros com representantes da sociedade civil para diagnosticar a necessidade de novos cursos e/ou a inclusão de itens nos conteúdos programáticos, a fim de atender as necessidades do mercado.</p>	2023 a 2026
Universidade Livre e Programas de Extensão Universitária	<p>Consolidar e ampliar o elenco de atividades extensionistas oferecidas pela Instituição.</p> <p>Estimular a oferta de programas de extensão e de cursos livres, em conformidade com as demandas regionais e com as diretrizes institucionais.</p> <p>Aprimorar os programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> que estão sendo oferecidos e criar outros que possam atender a coletividade e o mercado de trabalho, inclusive na modalidade EaD.</p>	2023 a 2026
Atividades Complementares e de extensão curriculares	<p>Motivar a participação dos estudantes em projetos de cidadania e de responsabilidade social e ambiental.</p> <p>Estimular iniciativas estudantis na realização de eventos culturais e de formação profissional.</p> <p>Promover atividades de oficinas pedagógicas, seminários, visitas técnicas e encontros técnico-científicos.</p> <p>Incentivar os estudantes a participar de atividades interdisciplinares, integrando a teoria com a prática profissional.</p> <p>Orientar os estudantes na elaboração de trabalhos interdisciplinares e de conclusão de curso, neste caso sob a orientação de professores e observada a metodologia científica, a fim de que possam ser apresentados perante Banca Examinadora.</p> <p>Estimular a realização de atividades de extensão curriculares junto à comunidade externa, em</p>	2023 a 2026

	conformidade com a legislação e as diretrizes estabelecidas nos Projetos Pedagógicos de Curso.	
--	--	--

### 13.6 Comunicação

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Tecnologia da Informação	<p>Expandir o sistema Wireless em todas as dependências da Instituição e melhorar a infraestrutura da rede.</p> <p>Aprimorar o sistema que permite aos docentes registrarem via online, as notas, frequências e faltas de seus estudantes.</p> <p>Aprimorar o sistema que permite aos professores incluir, via on line, seus respectivos Planos de Ensino e ampliarem a utilização de suas <i>home pages</i>.</p>	2023 a 2026
Comunicação	<p>Aprimorar as atividades de Ouvidoria, objetivando viabilizar o canal de comunicação entre esta Instituição e a comunidade em geral.</p> <p>Definir a política de comunicação desta Instituição.</p> <p>Publicar informações acerca desta Instituição e que são exigidas pela legislação pertinente, como exemplo Editais de Processos Seletivos, entre outros de interesse da coletividade em geral.</p> <p>Intensificar contato com egressos dos diversos cursos desta Instituição, disponibilizando, inclusive uma página no Portal para tal fim.</p> <p>Divulgar cursos de graduação, extensão universitária e de pós-graduação, bem como de eventos que são realizados nesta Instituição.</p> <p>Divulgar as atividades e Relatórios da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).</p>	2023 a 2026

### 13.7. Responsabilidade Socioambiental

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Projetos e Atividades	Elaborar projetos que envolvam a responsabilidade socioambiental.	2023 a 2026

	Promover atividades acadêmicas que visam incentivar a responsabilidade desta Instituição de Ensino perante a comunidade da região e de seu entorno, em consonância com as diretrizes estabelecidas neste PDI.	
Cidadania	<p>Desenvolver práticas acadêmicas relacionadas à ética e cidadania no âmbito das disciplinas de todos os cursos e programas oferecidos pela Instituição.</p> <p>Fortalecer o atendimento às pessoas com necessidades.</p> <p>Propiciar assistência social e psicopedagógicas aos estudantes que necessitarem desses serviços.</p> <p>Realizar eventos destinados à melhoria da qualidade de vida dos colaboradores desta Instituição.</p> <p>Promover palestras que tratam de questões relacionadas à inclusão social, à diversidade, entre outros temas preconizados pelos atos regulatórios.</p> <p>Estabelecer clima de respeito e confiança entre os membros dos corpos docente, discente e técnico-administrativo.</p>	2023 a 2026

### 13.8 Infraestrutura

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Instalações	<p>Manter a conservação das instalações físicas que compõem as Faculdades, melhorando-as significativamente</p> <p>Ampliar e melhorar a acessibilidade de pessoas com necessidades.</p> <p>Definir diretrizes para as ações corretivas e de manutenção preventiva das instalações e de equipamentos.</p>	2023 a 2026

## 14. REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Brasília: INEP, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Alterada pela portaria normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos**. Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino**. Resolução nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2017, Seção I, p. 2-3-4-5.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino**. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez 2019, Seção I, p. 131.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.** Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez 2018, Seção I, p. 49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abril 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.** Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 9 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares de Cursos de Graduação - Pareceres e Resoluções CSE/MEC.**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018** - Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 27 de dezembro de 2018.

CARVALHO, I. M. F. **Aprendizagem Autônoma, Epistemologia Genética e Prática Pedagógica**, 1994.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - 2020. **Principais Resultados.** CENSO/INEP, 2020.  
CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Indicadores de Resultado da Inovação.** Brasília: CGEE, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de São Paulo /SP: população, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de São Paulo/SP: índice de desenvolvimento humano - IDHM, 2022.

LIMA, F. B.; FERNANDES, J. D.; SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O. Uma abordagem sobre a utilização dos mapas conceituais no ensino de biologia. **Revista Latino-Americana de Educação, Cultura e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2017.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. **Educação aberta online**: pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

NEVES, M. F.; LIMA, A. C. da C. Investimento em Capital Humano e Retornos da Educação nos Mercados de Trabalho Brasileiros - 1991/2010. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 1, n. 42, p. 76-107, 2019.

RIMA - RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL. **Ampliação da Central de Tratamento e Valorização Ambiental de Rio de Janeiro**, 2016.

SANTOS, E. **Mídias e tecnologias**: na educação presencial e a distância. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (*flipped classroom*)**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

SPERONI, R. M. et al. Estado da arte da produção científica sobre indicadores e índices de Inovação. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 4 p. 49-75, 2015.